



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA**

RENATA SODRÉ DAS VIRGENS

**DOCUMENTAÇÃO DAS OBRAS DO ARTISTA PLÁSTICO CARLOS
COSTA**

**CACHOEIRA-BA
2016**

RENATA SODRÉ DAS VIRGENS

**DOCUMENTAÇÃO DAS OBRAS DO ARTISTA PLÁSTICO CARLOS
COSTA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Museologia, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Museologia.

Orientador: Prof. Dr. Henry Luydy Abraham Fernandes

CACHOEIRA-BA
2016

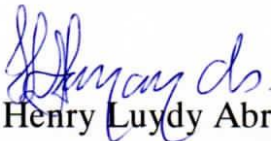
RENATA SODRÉ DAS VIRGENS

DOCUMENTAÇÃO DAS OBRAS DO
ARTISTA PLÁSTICO CARLOS COSTA

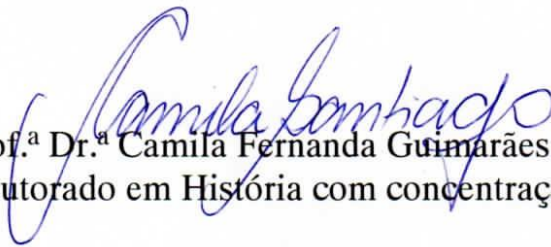
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Graduação em Museologia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Museologia.

Aprovado em 29 de janeiro de 2016.

Banca Examinadora



Prof. Dr. Henry Luydy Abraham Fernandes (orientador)
Doutorado em Antropologia – UFBA



Prof.^a Dr.^a Camila Fernanda Guimarães Santiago
Doutorado em História com concentração em História da Arte – UFMG



Ms. Joana Angelica da Silva Flores
Mestrado em Museologia – UFBA

AGRADECIMENTOS

Ao meu melhor amigo, àquele a quem pertence toda Honra, Glória e todo o Louvor, o meu Deus! Sem Ele tenho plena certeza de que não teria chegado até aqui, porque em todo o tempo a sua boa mão é que tem me sustentado e sei que continuará me sustentando. Obrigada meu Senhor por mais uma vitória alcançada.

Ao meu noivo Felipe pela paciência, compreensão e companheirismo. Agradeço-te por ter estado o tempo todo ao meu lado, me ajudando e por ter me dado força nas fases mais complicadas desta pesquisa, obrigada, amor...

A Ludy Abraham Fernandes pela paciente orientação desta monografia.

*Dedico este trabalho,
à Helena, minha mãe, por cuidar com tanto amor, zelo e carinho dos quadros que meu pai
pintava com tanta dedicação. Se ele estivesse aqui, estaria muito feliz pelo nosso trabalho!*

RESUMO

A presente pesquisa buscou, através da Documentação Museológica, registrar as obras de um artista baiano conhecido como Carlos Costa, natural de São Félix, localizada no Recôncavo baiano. Suas obras datam de 1985 a 2010, com pinturas que o mesmo denominava de Abstratas, Cubistas, Primitivistas, Paisagens, Natureza-morta e Painéis em tecido. Até o momento da pesquisa, suas obras não possuíam nenhum tipo de registro, por isso fez-se necessária a sua documentação.

Palavras-Chave: Documentação museológica – Registro – Pintura – Quadros – Artista plástico Carlos Costa.

ABSTRACT

This research sought by Museological Documentation, record the works of a Bahian artist known as Carlos Costa, a native of São Felix, located in Bahia Recôncavo. His works dating from 1985-2010 with paintings that it termed the Abstract, Cubists, Primitivists, Landscapes, Still life and panels in fabric. At the time of research, his works did not have any kind of record, so it was necessary to its documentation.

Keywords: Museum documentation - Registration - Painting - Frames - Artist Carlos Costa.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. PERÍODOS DA PINTURA, UM BREVE HISTÓRICO	11
1.1 A PINTURA NO BRASIL, SÉCULOS XIX E XX.....	15
1.2 A PINTURA NA BAHIA SÉCULO XX	19
2. BIOGRAFIA DO ARTISTA PLÁSTICO CARLOS COSTA	23
3. REFERENCIAIS TEÓRICOS	29
3.1 OBJETOS COMO DOCUMENTOS	29
3.2 DISCUSSÃO SOBRE A DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA	33
4. METODOLOGIA	38
5. RESULTADOS DA PESQUISA	127
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	128
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	130
8. ANEXOS	136

INTRODUÇÃO

A Pintura é uma forma de expressão e comunicação que nos possibilita conhecer as várias épocas em que ela se fez presente, começando no Paleolítico Superior até os dias atuais. É marcada por características próprias de cada período, refletindo ideias, sentimentos e os costumes de cada época. Para um artista, pintar é expressar sentimentos ou relatar as experiências do seu cotidiano. Representa-se na pintura tudo o que está ao redor, acontecimentos históricos, um fato religioso ou apenas pintam sem a intenção de revelar um tema em destaque.

Destarte, a pintura se revela uma potencial fonte histórica e cultural, o que enseja sua devida preservação. Assim, o presente trabalho contribuiu para a documentação das obras de arte de um artista plástico autodidata conhecido como Carlos Costa (falecido), natural de São Félix-Ba.

O artista plástico começou a pintar desde a sua adolescência sem nunca ter frequentado uma escola de arte. Carlos Costa deixou um acervo de quadros, que hoje está sob a guarda de sua família, além de painéis pintados para a igreja da qual era membro. Ele representava, na maioria de seus quadros, traços de cores vivas da cultura baiana e, nos seus painéis de tecido, figuras baseadas na Bíblia Sagrada. O próprio artista intitulava suas pinturas como abstratas, cubistas, natureza-morta, primitivista, paisagem e painéis em tecido, sem o devido rigor acadêmico. Além disso, costumava escrever versículos bíblicos atrás dos quadros que pintava.

Contudo, suas obras não possuíam nenhum tipo de registro até o momento e por compreender que a documentação tem se revelado uma estratégia eficaz para garantir a preservação de obras de arte, fez-se necessário a documentação das 84 obras do artista para a proteção, segurança e a preservação da memória deixada por ele, já que não existem documentos que comprovem sua legitimidade.

Na documentação destas obras foi utilizada como metodologia uma ficha de arrolamento e classificação das obras, um código de inventário e uma ficha de inventário. No que tange à documentação museológica, foram utilizados como principais referenciais teóricos: Maria Inez Cândido (2006), Helena Dodd Ferrez (1991), Fernanda de Camargo Moro (1986) e Renata Cardozo Padilha (2014).

Esta pesquisa monográfica foi organizada da seguinte forma:

Introdução, explanando de forma breve a pesquisa monográfica.

Capítulo 1: Um breve histórico dos períodos da pintura, que relata as diversas formas de pintura desde a sua origem; 1.1- A pintura no Brasil séculos XIX e XX com a chegada da

Família Real Portuguesa ao Brasil, trazendo consigo uma pintura acadêmica herdada da Missão Francesa; 1.2 - A pintura na Bahia século XX, que com muito esforço consegue romper com o tradicionalismo imposto pelo academicismo do século XIX;

Capítulo 2 - A biografia do artista plástico Carlos Costa.

Capítulo 3 - Referenciais teóricos: O objeto como documento, quando perde a função para a qual foi criado assumindo o seu papel museológico; 3.1- Discussão sobre a documentação museológica, relatando a sua função de preservador, organizador e disseminador de informações.

Metodologia - expondo os métodos e os instrumentos utilizados da documentação museológica; Resultados da pesquisa; Considerações finais; Referências bibliográficas utilizadas na construção da pesquisa; Anexos com documentos da vida artística de Carlos Costa, utilizados para construção de sua biografia.

1. PERÍODOS DA PINTURA, UM BREVE HISTÓRICO.

A Pintura tem sido desde a origem da humanidade uma forma de expressão e comunicação, dando-nos a possibilidade de conhecer o passado e as várias épocas em que ela se fez presente. É uma atividade que consiste no uso de tintas coloridas em uma superfície adequada para tal uso, conferindo-lhes diversos tons e texturas podendo estar ligada tanto à produção de imagens de decoração quanto a imagens figurativas e abstratas; é a arte de pintar em uma superfície que pode ser, tecido, papel, parede, etc. Atualmente, existem diversos tipos de pintura: Óleo, Acrílica, Aquarela, entre tantos outros, que têm por elemento primordial a cor, que é considerada como base, ou seja, aquela que dá forma à imagem. Como afirma Israel Pedrosa (2012, p.16) “Com sua magnificência, a cor integra e comanda o extraordinário espetáculo da vida”.

A pintura é uma forma de expressão que começa no Paleolítico Superior (idade da pedra lascada), aproximadamente, 30.000 a.C. Nesse período, são registradas as primeiras manifestações artísticas. (FREITAS, 2002, p.16).

Essas pinturas eram simples, com traços feitos nas paredes, representando mãos em negativo e desenhos de animais. O artista desse período reproduzia o desenho de um animal de acordo com o que via, os caçadores pintavam nas rochas uma representação de algo que desejavam, ou seja, uma caça bem sucedida. Seus traços iam além de simples decorações, eles revelavam um caráter ritualístico e mágico, ao pintá-la nas rochas, a caça aconteceria. O pintor paleolítico acreditava poder matar o animal a partir do momento da reprodução da caça morta na parede. Para eles, aquelas pinturas eram os próprios seres. Esses homens, não faziam distinção entre imagem e realidade.

Já no período Neolítico (idade da pedra polida), último período da pré-história, o homem adota técnicas na construção de armas e instrumentos com pedras polidas, torna-se camponês e não necessita ter um sentido tão apurado do caçador do Paleolítico, surge daí um estilo geometrizar e simplificador.

Nesse período, começa-se a representar em traços simples a vida coletiva, cotidiana, com cenas ligadas ao plantio e a colheita, figuras leves, pequenas e ágeis e de pouca cor. (FREITAS, 2002, p. 09).

Como já mencionado, na Pré-história (há cerca de 5 mil anos), as pinturas representavam animais e o desejo do homem em capturá-los. Essas pinturas eram feitas nas cavernas utilizando como pigmento de cor o óxido de minerais, ossos carbonizados, carvão, vegetais e sangue de animais. (PROENÇA, 2002, p. 12).

Não obstante, no Egito (há quase 4 mil anos a.C), a pintura era de forma gráfica, valiam como escrita. Seus deuses eram representados em pinturas nas paredes dos túmulos e acreditavam que aquelas imagens seriam o caminho em direção à vida após a morte. Os artistas egípcios criaram a arte anônima, para eles a obra deveria revelar perfeito domínio das técnicas e não o estilo do artista.

Já na Grécia Antiga (séc. V a.C), a arte preocupava-se com a perfeição e beleza do ser humano, principalmente nas esculturas. Pintava-se a vida de homens e das figuras mitológicas em murais e vasos de cerâmica.

Em Roma (500 anos a.C até 476 anos d.C), as pinturas retratavam cenas mitológicas que enalteciam glórias e conquistas dos heróis Greco-romanos, elas eram feitas nas paredes dos palácios e casas.

Na Idade Média (séc. V ao séc. XV d.C), a pintura dos temas religiosos, que eram feitas nas igrejas da Europa Ocidental, eram uma forma de ensinar o catolicismo às pessoas que não dominavam a leitura na época, ou seja, tinha um cunho religioso.

Desenvolveu-se entre os séc. XIII, XIV e séc. XV o estilo Gótico, sendo sua principal característica a procura do realismo na representação dos seres que compunham as pinturas. Os artistas góticos dão movimento às figuras de anjos e santos por meio da postura dos corpos e drapeado nos tecidos das vestimentas, porém, não conseguem realizar a ilusão de profundidade do espaço.

No Renascimento (a partir de século XV), na Itália, iniciou-se um movimento cultural que, em oposição ao domínio da Igreja Católica, traz de volta o gosto pelos temas Greco-romanos. (FREITAS, 2002, p. 21). A pintura renascentista confirma as três conquistas: a perspectiva, o uso de claro e escuro e o Realismo. Surgem também artistas com estilo pessoal, autônomo, que expressam em suas obras sentimentos e ideias sem submissão, sendo fieis à sua própria capacidade de criação. Dentre os artistas que revolucionaram a pintura neste período, destacam-se Leonardo Da Vinci, Michelangelo e Rafael.

O Barroco desenvolve-se no séc. XVI e suas pinturas são obras de contrastes violentos, de luz e sombra. A arte rompe o equilíbrio entre os sentimentos e a razão ou entre a arte e a ciência; na arte barroca predominam as emoções e não o racionalismo da arte renascentista. Destacam-se neste período Velásquez, El Greco, Rubens, Caravaggio, entre outros.

A partir do final do séc. XVIII e começo do séc. XIX o Romantismo trouxe em suas pinturas a exaltação dos sentimentos de amor e patriotismo, o uso da cor para expressar sentimentos dramáticos e a valorização da natureza em seus diversos aspectos. Destacam-se nesse período os pintores Delacroix e Turner.

Com o passar dos séculos, surge o Realismo (séc. XIX). As pinturas realistas são consideradas por alguns críticos como romântica, por causa da forte emoção traduzida na obra. O Realismo traz como tema tanto a vida de marginais e operários quanto crítica à burguesia. Sua função é revelar os aspectos que mais caracterizam e expressam a realidade. Os artistas Coubert, Daumier e Millet retratavam em suas pinturas essa realidade.

No Impressionismo (final do séc. XIX), os pintores registram em suas telas as diversas alterações que a luz provoca nas cores da natureza, a partir de observações diretas dos efeitos da luz sobre um determinado objeto. As figuras passam a ter contornos nítidos, cores puras (não misturadas). Artistas como Monet, Renoir e Degas retratavam com pinceladas ágeis e rápidas as variações da luz.

Com o Pontilhismo (passagem do séc. XIX ao XX), a pintura busca obter todas as nuances a partir de minúsculos pontos organizados, um próximo ao outro, com o emprego de cores puras, feitas com a ponta do pincel que, em conjunto, dão ao observador a percepção perfeita de uma cena. O resultado das figuras é obtido pela mistura óptica das cores aplicadas, ocasionando aos olhos uma combinação de imagens e cores. Os temas propostos para esse estilo geralmente são sobre a natureza, possuindo sombras coloridas que em conjunto com a luminosidade dão efeitos de profundidade e dimensão. Os dois principais artistas desse período foram os franceses George Seurat e Paul Signac.

No séc. XX, ano de 1905, as pinturas ganham intensidade com o Fauvismo por causa das cores puras, sem mistura ou matização. Nesse período, era utilizada a aplicação de tinta diretamente do tubo, não há gradação de tons, a cor livre adquire o papel principal na estrutura da imagem. Destaca-se nesse período o artista Henri Matisse.

O Cubismo data de 1907 a 1915, nesse período, a perspectiva linear do Renascimento é reinventada: o tema é representado de vários ângulos como se o artista se movimentasse em torno da obra captando todas as faces da imagem de uma só vez. Esse estilo se utiliza de imagens fragmentadas e justapostas, usando formas de cones, esferas e cilindros. Os artistas cubistas buscavam construir uma imagem ao invés de apenas copiá-la. Com o passar do tempo, o Cubismo evoluiu em duas tendências chamadas de Cubismo analítico e Cubismo sintético. Destacam-se nessa técnica os pintores Picasso e Braque.

A partir dos anos 10, na Itália, a pintura passou a representar a vida contemporânea, reproduzindo o movimento de máquinas e carros, com pinceladas rápidas, período este denominado de Futurismo. Os artistas desse período não representavam o corpo em movimento, mas a expressão do próprio movimento. Destacam-se Giacomo Balla, Umberto Boccioni e Carlo Carrà. (PROENÇA, 2002, p. 164).

No Expressionismo (surgido na Alemanha em 1905 com auge entre 1910 e 1920), a pintura expressa, por meio de alterações da forma e cor, a transformação do mundo visível. O Expressionismo representava as emoções humanas e interpretava as angústias do homem no início do século XX. Por intermédio da cor e da deformação da realidade, o artista procurava fazer com que o homem revelasse seu mundo interior. Destacam-se nesse movimento artístico Emil Nolde, Ernest Kirchner, Franz Marc e Lasar Segall.

Em 1910 surge o Abstracionismo, sua principal característica é a ausência de relação entre formas e cores e a geometria ortogonal. Uma pintura abstrata não retrata a realidade. Essa arte utiliza três cores primárias, principalmente o branco e o preto. Destacam-se Kandinsky, Mondrian, Malevitch, Almir Mavignier, Antônio Bandeira, Jackson Pollock. Esses artistas pintavam o abstrato de diversas formas.

Por volta de 1924, o Surrealismo expressou sonhos, paradoxo da mente humana em seu inconsciente, imagens retratadas sem intenção de fazer sentido. Destacam-se nessa Miró, Max Ernst, Salvador dali, Chagall e Magritte.

A Pop-art (passagem dos anos 50 para os 60), também conhecida como arte popular, tem como característica a pintura do dia a dia das grandes cidades norte-americanas e busca seus temas na cultura de massa. Para Pop-art, interessam o ambiente, as imagens, os automóveis, sinais de trânsito, eletrodomésticos, a vida transformada pela tecnologia industrial nos centros urbanos. Destacam-se nessa tendência Andy Warhol, Rubens Gerschman e Antônio Dias.

A partir dos anos 60 a Op art (arte óptica) apresenta diferentes formas geométricas coloridas ou em preto e branco, utilizando-se de combinações que provocam no espectador diversas sensações, já que suas formas e cores são organizadas e criam um efeito visual que dão à pintura a impressão de movimento, formando um novo conjunto pictórico.

Sendo assim, observa-se no decorrer da história, a pintura marcada por características próprias de cada período, refletindo a ideia, o sentimento, a opinião e os costumes de cada época, por meio de seus respectivos artistas. Muitos desses artistas buscavam na natureza, nas pessoas, nos objetos e até mesmo em seus sonhos uma forma de se expressar e de se comunicar. Percebe-se o hábito de representar em pintura tudo aquilo que está ao seu redor. Alguns artistas pintavam reportando-se ao passado para retratar acontecimentos históricos ou um fato religioso, enquanto outros pintam sem a intenção de revelar um tema em evidência, pintando de forma abstrata. Assim, a pintura para um artista nada mais é que a expressão de sentimentos ou um relato da sociedade em que vive.

1.1 A PINTURA NO BRASIL, SÉCULOS XIX E XX.

No início do século XIX, a Família Real Portuguesa chega ao Brasil aportando na Bahia, e, logo em seguida, transferindo-se para o Rio de Janeiro. No Rio de Janeiro, onde a família passou a residir, começa então reformas administrativas, culturais e econômicas. Foram fundadas instituições como o Banco do Brasil, a Biblioteca Real, o Museu Real, a Imprensa Régia, e no espaço cultural a fundação da Academia Real de Belas Artes, fruto da Missão Artística Francesa que chega em 1816, composta por artistas franceses que trouxeram consigo forte influência européia para o país, tudo com a finalidade de estabelecer uma sociedade “cultura” em torno da Corte portuguesa. Já que as artes no Brasil eram desenvolvidas por escravos, homens humildes e mestiços, que produziam artesanatos ou pelos monges e religiosos que pintavam baseados nos conhecimentos da idade medieval.

Porém, com a vinda da Corte portuguesa, Antonio Araújo Azevedo Conde da Barca, ministro de Dom João VI sugeriu que o país possuísse uma Escola de Ciências, Artes e Ofícios que tanto promovesse o ensino de Belas Artes quanto o de ofícios mecânicos, e coube ao Marquês de Marialva, embaixador da França, organizar uma missão artística de mestres franceses para ensinar na Escola brasileira. A Missão Artística Francesa foi liderada por Joachim Le Breton e era composta por vários artistas, dentre eles: Nicolas Antoine Taunay, paisagista, e seu irmão Auguste Marie Taunay, escultor e gravador; Jean-Baptiste Debret, pintor; Grandjean de Montigny, arquiteto; Charles Simon Pradier; gravador de medalha; e os irmãos Marc e Zepherin Ferrez. Além destes artistas que representavam as belas artes, também faziam parte da Missão os especialistas em artes mecânicas: François Ovide; Charles Henri Lavasseur, Louis Symphorien Meunier e François Bonrepos; um escultor ajudante. Essa foi uma possível forma de entrada da Missão Francesa, mas quanto a sua origem no Brasil, há contradições, pois outros acreditam que artistas franceses vieram para o Brasil procurando refúgio pela queda de Napoleão e pela situação que se formava no seu país, uma vez que se viram obrigados a deixar seus cargos pela condição desconfortante do novo governo. Porém, as duas versões não se excluem, pois nota-se que talvez tenha ocorrido uma combinação entre a vontade dos artistas franceses de deixarem seu país e a intenção do governo português em contratá-los para promover no Brasil uma formação acadêmica no ensino da arte. Assim, com a chegada da Família Real Portuguesa ao Rio de Janeiro, inicia-se uma nova época para a formação da cultura nacional brasileira.

Com a Missão Artística Francesa, o Brasil recebe uma forte influência européia. O país adquire uma pintura erudita reprimindo a imaginação e o sentimento. Desta forma, por todo o

século, os pintores brasileiros seguiram estilos de arte herdados da Missão Francesa, adotando padrões estéticos neoclássicos, que valorizavam a pintura histórica e a retratística. Estas tinham como centro a figura humana, mantendo os princípios neoclássicos que ditavam as bases da arte brasileira à época. (PORTELLA, 2008, p. 215). As cópias eram consideradas como um fator primordial no aprendizado, pois quando um aprendiz copiava um quadro adquiria um conhecimento prático sobre a paleta de cores e como seus mestres a executavam.

Porém, no final do século XIX surgem na França diversos movimentos artísticos inovadores como o impressionismo, pontilhismo, expressionismo, simbolismo, realismo, entre outros. Novos padrões foram construídos, o artista buscava libertar-se e expressar-se livremente. Esses movimentos foram o início da busca pela autonomia nas artes plásticas, o Brasil também logo experimentaria essa influência, já que a França, de certa forma, contribuiu para a renovação das artes e para a cultura brasileira. Houve uma grande mudança na pintura, os temas históricos perderam grande parte de sua importância e pintar a vida cotidiana tornou-se mais atrativo, sendo os temas prediletos relacionados à classe média e com histórias do homem interiorano. A concepção de superar o passado e buscar um olhar livre e sensível só ganha espaço na arte brasileira no final do século XIX, quando prepara-se uma verdadeira base intelectual para o surgimento do impressionismo, fauvismo, futurismo, cubismo, etc.

Já nas primeiras décadas do século XX, intelectuais e artistas brasileiros decidiram se levantar contra as formas culturais acadêmicas que consideravam retrógradas e que retratavam apenas cópias importadas da Europa. (SILVA, 2010, p. 51). E essa iniciativa logo abriria espaços para os movimentos modernistas.

Antes de esses movimentos estourarem em 1922, o pintor Lasar Segall em março de 1913, expôs quadros em estilos expressionistas na primeira exposição de arte moderna no Brasil, porém sua exposição passou despercebida e isso por que seus trabalhos foram identificados pelos brasileiros como produção de um artista estrangeiro. Já em 1917, Anita Malfatti, estimulada por Di Cavalcanti e Oswald de Andrade, organizou uma exposição de pintura moderna. (AMARAL, 2006, p. 120). Ela e alguns vanguardistas de São Paulo acreditavam que havia chegado o momento da arte no Brasil deixar os modelos tradicionais e buscar novos rumos. Diferente de Segall, a sua exposição provocou comentários favoráveis e contrários, suscitando fortes reações, tornando a exposição um referencial na renovação da pintura brasileira por já está vinculada às novas tendências, recebendo críticas de Monteiro Lobato que, preso a cânones estéticos conservadores e adepto da arte acadêmica, critica a artista e os novos movimentos artísticos em um artigo escrito para o jornal O Estado de São Paulo. Para ele, a arte deveria seguir princípios que não poderiam ser alterados (BRITO,

1958, p. 46). Porém, as críticas contra Anita fizeram com que outros artistas se unissem a ela para que juntos lutassem pelo crescimento de uma arte brasileira livre do academicismo. As pinturas de Lasar Segall e Anita Malfatti evidenciavam intensos traços do Cubismo e do Expressionismo, uma linha totalmente nova para o público brasileiro.

Alguns anos mais tarde, também a favor de Anita e de uma arte brasileira livre, Mário de Andrade, totalmente oposto ao pensamento de Monteiro Lobato, defendia uma estética renovada nas artes. Andrade desejava que os artistas não se sentissem limitados pela realidade, mas fossem livres para criar e adquirissem o direito à pesquisa estética (AMARAL, 1998, p. 13).

Com isso, essa discussão defendendo uma arte tradicional ou uma nova forma de arte permaneceu por algum tempo atingindo seu apogeu na Semana de Arte Moderna. O evento aconteceu no Teatro Municipal de São Paulo, em fevereiro de 1922, realizado por um grupo engajado na ideia de renovação das artes plásticas. São Paulo foi palco desses movimentos por existir na cidade a Escola de Belas Artes, a Academia Brasileira de Letras, o poder político, as influências de imigrantes e suas culturas. A cidade passava por um processo de industrialização e todos esses acontecimentos foram favoráveis para que o modernismo se firmasse no Brasil.

A Semana reuniu pintores, escultores, arquitetos, escritores, poetas, músicos e dançarinos que protestavam e questionavam contra os valores artísticos e estéticos que predominavam na arte brasileira, propondo o rompimento com as normas e regras rígidas, em prol da liberdade de criação (BARBOSA, 2009, p. 3). O movimento recebeu apoio no sentido de estabelecer uma consciência criadora nacional.

Todas as manifestações artísticas da Semana de Arte Moderna protestavam contra o academicismo, buscavam uma arte puramente brasileira, tinham por objetivo anular os modelos que legitimavam a criação artística. (AMARAL, 1998, p. 13).

De acordo com Lisbeth Rebollo Gonçalves (2007, p.23):

São alguns dos pressupostos básicos atribuídos à arte moderna as características já mencionadas de: autonomia, auto-referência, experimentação, a expressão de uma consciência puramente individual, a exploração persistente da linguagem, como tal, em contraposição à negação do sistema clássico de representação, da verossimilhança. Com o advento da arte moderna, a busca do “novo” moverá a concepção da obra. Sobretudo, nas vanguardas, ocorrerá a incorporação dos avanços científicos e técnicos materiais, colocando-se desafio da pesquisa e da experimentação para criar o “novo”. Na arte, o paradigma de modernidade contém no seu bojo a premissa essencial do “progresso”, da “evolução”.

Os modernistas brasileiros, com o desejo de criar uma arte mais brasileira, organizaram dois movimentos tão importantes quanto a Semana de Arte Moderna de 22: o Pau-Brasil (1924) e a Antropofagia (1928). Neste primeiro movimento, a pintora Tarsila do Amaral evidencia um estilo desprendido do academicismo com cores caipiras, flores de baú, estilização geométrica das frutas e plantas, caboclos e negros. (SOUZA, 2013, p.18). Trazendo uma pintura colorida e mais brasileira com toque surrealista. Tarsila do Amaral destacou-se nas artes plásticas por harmonizar em suas obras a influência das vanguardas européias com a cultura popular brasileira (BARBOSA, 2009, p.4).

Passando-se quatro anos, Tarsila do Amaral dá início a uma nova fase, a Antropofagia. À esta fase pertenceu a obra denominada Abaporu, cujo nome é de origem indígena que significa antropófago. É a partir desta obra que Oswald de Andrade cria a teoria da antropofagia para a arte moderna do Brasil, a qual diz que, em torno da cultura canibal, o ato de deglutir informações para transformar, dominar e fortalecer-se, tem o fim de produzir algo genuinamente nacional, sem cair na antiga relação modelo/cópia. (GONÇALVES, 2007, p.30). Para Oswald, o canibal era um agente devorador da cultura alheia, já que os artistas brasileiros valorizavam o que vinha de fora. A teoria antropofágica trazia à memória dos artistas brasileiros o reconhecimento dos movimentos estéticos europeus, porém esses artistas deveriam criar uma arte fixada na cultura do país. O objetivo era produzir uma identidade nacional, independente e associada com o resto do ocidente. O projeto modernista não desconsiderava o passado, mas fixava o olhar para suas origens como elemento fundamental.

O Modernismo chegou ao país por influências das vanguardas européias, as quais sugeriam a reforma das artes plásticas. No Brasil, artistas plásticos formaram o grupo dos futuristas, que pretendiam romper com as regras tradicionais e conservadoras expressas nas artes plásticas. (SANTOS, 2014, p. 33)

A partir das primeiras décadas no novo século, o artista vivenciava maior liberdade para expressar o seu talento, a sua emoção. Gradualmente, vão sendo deixadas de lado as pinceladas lisas e as velaturas. O desenho foge de certos detalhes, tornando-se quase imperceptível, com pinceladas mais largas, gestuais, pastosas, experimentando os efeitos das cores na luz e na sombra. A paleta aos poucos abandona os tons escuros e torna-se mais vibrante, colorida, revelando características expressivas da matéria cromática. (ROSSI, 2013, p.200). Aos poucos, as normas clássicas vão sendo reduzidas, o autoritarismo no tratamento da forma, do tema e da cor é amenizado. O movimento modernista buscava, de uma maneira pessoal, representar e interpretar o que considerava ser brasileiro.

O século XX foi um período rico da produção brasileira, existindo um diálogo com a arte europeia, mas com um interesse em pensar o contexto brasileiro com discussões acerca do que viria a ser uma arte nacional, produzindo inclusive fortes debates na imprensa da época. (SILVA, 2010, p.51).

Porém, a partir das décadas de 1920, 1930 e 1940, a arte moderna começa a retratar o universo da vida do homem comum, que viria a ser o primeiro plano do modernismo brasileiro se revestindo de inovação, criatividade e autenticidade nacional.

1.2 A PINTURA NA BAHIA SÉCULO XX.

Assim como São Paulo e Rio de Janeiro, a Bahia, alguns anos mais tarde, após a Semana de Arte Moderna de 22, recebe influências nas artes plásticas que vão interferir no gosto e mente dos artistas baianos.

As ideias modernistas na Bahia iniciavam-se, portanto, na década de 1940, porém começam a vigorar de forma mais efetiva a partir de 1948. Antes deste período, as artes que os baianos produziam eram tradicionais, retratavam tendências da arte clássica, impressionista e romântica. Contudo, a mudança da mentalidade artística acontece a partir do momento em que o modernismo chega à cidade de Salvador.

Implantar a Arte Moderna na Bahia foi uma tarefa árdua. Os precursores travaram uma luta difícil para romper com o passado tradicional e possibilitar novas pesquisas no campo da arte. O ensino artístico seguia o padrão europeu neoclássico, que inspirou a Academia de Belas Artes, fundada em 17 de dezembro de 1877 por Miguel Navarro y Cañizares e que viria a ser a Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia. (CARVALHAL, 2007, p.20).

Comparando São Paulo e Rio de Janeiro com a Bahia, pode-se dizer que a arte moderna chegou de forma mais lenta para os artistas baianos, pois ainda predominava o gosto pelo neoclassicismo, realismo, romantismo e tudo o que era tradicional. (FLEXOR, 2011, p.4).

No início do século XX, a Bahia não possuía condições sociais e culturais para receber inovações como o Modernismo. Isso se deu pela falta de comunicação com os centros culturais de desenvolvimento técnico, industrial e científico, a ausência de museus, galerias e estudo especializados. Estas questões dificultaram a inserção e o crescimento das tendências modernas da arte.

A população diminuta, a migração de intelectuais para o Sul, a inexistência de instituições oficiais, ou oficiosas, como museus, galerias, salões etc., ainda na década de 1940; a falta de rotas de comunicação interna e rápida com os grandes centros culturais; a falta de desenvolvimento industrial, técnico e científico foram fatores que não permitiram, de um lado, o conhecimento instantâneo do que se passava em matéria de criações artísticas novas em outros meios e, de outro, para

que o modernismo não encontrasse campo próprio e mentalidade para a sua instalação. (FLEXOR, 2001.p.4).

Nesse estado, o Modernismo enfrentou uma forte resistência, recebendo críticas de intelectuais tradicionais que se negavam a romper com os padrões clássicos. Todavia, a semana de arte moderna de 1922, marco importante para as artes brasileiras, aniquilou, em partes, as formas artísticas do academicismo e trouxe uma nova linguagem à época.

Em 1947 ainda predominava nas artes a influência do academicismo, o Modernismo não havia sido tão bem aceito na Bahia, porém Otávio Mangabeira, ao assumir o governo (1947-1951), convidou o educador baiano Anísio Teixeira para ocupar o cargo de Secretário de Educação e Saúde que adotou novos procedimentos políticos que favoreceram o desenvolvimento do Modernismo. (BARBOSA, 2009, p.13).

Em solos baianos, o desenvolvimento de modernização das artes plásticas estava ligado à grande agitação cultural promovida pelo apoio do secretário Anísio Teixeira na gestão do governador Otávio Mangabeira, ambos possuíam mentalidades inclinadas às manifestações modernas. O apoio de Otávio Mangabeira proporcionou a criação de museus, a realização de bienais, salões e pinturas murais para prédios do Estado, favorecendo a criação artística no âmbito das Artes Visuais. Na sua gestão, a arte moderna encontrou apoio político, financeiro, divulgação e outros incentivos.

Já em 1948, convidado por Anísio Teixeira, o carioca Marques Rebelo realizou em Salvador a Exposição de Arte Contemporânea. O intuito dessa exposição era preparar o público para compreender e aceitar a arte contemporânea quebrando a resistência que existia contra a arte moderna. Otávio Mangabeira foi o primeiro governador a realizar uma política de apoio e incentivo à cultura e foi em sua gestão que a Bahia recebeu transformações que marcaram as artes plásticas.

Em 1949, foram criados os Salões Baianos de Belas Artes, realizados por iniciativa da Secretaria de Educação e Saúde que contribuiu para a quebra de normas que foram estabelecidas nas artes plásticas. O primeiro Salão reuniu 204 obras, e essa exposição foi tida como a maior exposição vista na Bahia, quando foram expostos os quadros da coleção Abbott em 1872, que teve papel fundamental no ensino e formação artística e liberalização das artes plásticas nesse estado. (LUDWIG, 1977, p.8). O apoio do governador às artes colaborou para que enfim os valores do Modernismo fossem melhor assimilados e aceitos pelo público baiano.

Nos anos 40, no nosso estado, o Modernismo teve como referência três artistas baianos, que fizeram parte da primeira geração de artistas modernos da região. Foram eles: o escultor

Mário Cravo Júnior, os pintores Carlos Bastos, Genaro de Carvalho, Jenner Augusto, Rubem Valentim, entre outros.

Estes artistas conseguiram romper com o tradicionalismo presente nas artes baianas, transpondo por toda a segunda metade do século XX em primeiro plano no cenário artístico do estado, alcançando ainda hoje admiração e alto valor no mercado de arte dentre os artistas locais. (MARIANO, 2003, p.3).

Em 1949 é criado o I Salão Baiano de Belas Artes em celebração ao IV Centenário da Fundação da cidade de Salvador. No primeiro salão apresentavam-se novos artistas baianos que, logo após, formariam a segunda geração de modernos. (MELO, 2003, p.24).

Os Salões Baianos de Belas Artes demonstram a transição e a consolidação da arte moderna na Bahia que era reconhecida e valorizada ganhando espaços e dissipando a arte acadêmica que aos poucos foi perdendo sua força.

Ao final dos anos 40, a arte baiana começa a deixar de lado os preconceitos estéticos e os artistas plásticos modernos se destacavam ao apresentar trabalhos que se desviavam totalmente da forte tradição acadêmica. Simultaneamente, formava-se um público, ainda que em menor número, aberto às novidades e sedento por mudanças nas artes plásticas. (LIMA; PÊPE, 2014).

Já nas décadas de 50, alguns artistas abandonam a relação que se fazia entre arte e o belo idealizado dentro de padrões acadêmicos preestabelecidos. Nasceram novas ideias nas obras do artista. Em vez de continuarem restritos ao mundo do que era considerado como belo, os artistas utilizavam objetos e procedimentos totalmente fora do universo artístico instituído. Os modernistas buscavam nas expressões culturais do povo características indígenas e negras, um diálogo com os movimentos modernos mundiais, havendo assim um acordo constante entre a arte modernista e a arte popular no Brasil. Despertavam os olhares de uma nova arte, ressaltando a identidade cultural do brasileiro, o interesse pela cultura, a arte do homem simples e seus fazeres, a arte popular e outras expressões artísticas prejudicadas como uma não arte ou uma arte menor por não seguir padrões antes determinados.

Nos anos 60, emerge a segunda geração de artistas modernos baianos, composta por Calazans Neto, João José Rescala, Henrique Oswald, Juarez Paraíso, Jacyra Oswald, Sante Scaldaferrri, Edison da Luz, Emanuel Araújo, Yeda Maria, e Lygia Milton, entre outros. Apesar de acreditarem ter encontrado um caminho já aberto, eles além de lutarem contra as tradições academizantes, tiveram que enfrentar os pioneiros da arte moderna que, já estabelecidos, impossibilitavam a entrada desses artistas no mercado de arte.

A década de 60 foi também marcada de ousadia e contradição, a arte primitiva esteve em destaque, os artistas manifestavam-se por cores e formas, agitação política - golpe militar de 1964 - e a repressão à liberdade de expressão, que trouxe consequências terríveis para a sociedade brasileira, no momento em que finalmente se tinha uma arte distante da academia.

A censura reprimia as formas de expressão e os artistas frenéticos, em busca da contemporaneidade, criaram uma agitação cultural que marcaria a história das artes plásticas na Bahia. (ATHAYDE, 2009).

A década de 60 foi de grande relevância para as artes baianas, principalmente por eventos culturais como a 1ª Bienal Nacional de Artes Plásticas, inaugurada em dezembro de 1966, acontecendo no Convento do Carmo. A Bienal foi promovida por iniciativa do Governo do Estado e dos artistas baianos Juarez Paraíso, Riolan Coutinho e Chico Liberato. Já a Segunda Bienal de Artes Plásticas, inaugurada em dezembro de 1968, no Convento da Lapa, experimentou as consequências da ditadura militar, sendo fechada por um período de um mês, no dia seguinte à sua inauguração. As bienais trouxeram à Bahia vários artistas de países distintos e também revelou diversos artistas baianos.

Neste mesmo período, surge também o Tropicalismo, movimento musical nacional da década de 1960, atingindo outras esferas culturais bem como as artes plásticas, caracterizando-se por cores “extravagantes”, predominando o amarelo, o verde e elementos que evidenciavam a realidade da cultura brasileira. (SILVEIRA; MARCONCIN, 2001, p.8). Em certos momentos, o Tropicalismo pictórico assemelha-se aos movimentos do Pau-Brasil e o Antropofagismo, de Tarsila do Amaral e Oswald de Andrade, que fez parte da década de 1920.

Alguns artistas baianos buscaram nas raízes populares a inspiração para sua arte. Para esse grupo de modernos a arte popular foi responsável pela formação de uma nova tendência como, por exemplo, o primitivismo que envolvia seus trabalhos com particularidades exclusivamente populares. Os artistas baianos não se prendiam ao cubismo, ao dadaísmo, surrealismo nem a arte abstrata em si, eles buscavam a sua própria linguagem que passou a ser denominada como expressões não acadêmicas.

2. BIOGRAFIA DO ARTISTA PLÁSTICO CARLOS COSTA.

É na década de 70, momento em que as artes plásticas na Bahia dão margem à cultura brasileira, influenciadas pela cultura regional, que surge o artista baiano conhecido como Carlos Costa. Ainda quando jovem, aproximadamente aos 17 anos de idade, desenhava e pintava de forma autodidata. Começa a pintar tudo aquilo que para ele desperta interesse por suas formas e cores, tendo como fonte de inspiração as feiras livres, as casas coloniais e as paisagens de Salvador e do Recôncavo Baiano.

Carlos Costa não se prendia aos conceitos estabelecidos na forma de pintar, pois nunca tivera qualquer tipo de formação acadêmica na área, apenas expressava-se da maneira que achava adequada, alheio às regras acadêmicas.

Não foi um artista erudito, mas um artista baiano livre e admirador das artes, expressando-se através da pintura de um modo muito próprio. Pintava livremente sem se importar com regras, muito embora seus trabalhos tenham características típicas encontradas nas artes plásticas.

José Carlos Costa das Virgens era um artista plástico autodidata, filho de Cícero Manuel das Virgens e Maria Conceição das Virgens, nasceu no dia 11 de setembro de 1953 na cidade de São Félix (Outeiro Redondo). Durante sua infância, mudou-se para Muritiba-BA, cidade onde cresceu e fez seus estudos primários. Já na adolescência, mudou-se para Feira de Santana-BA, onde conheceu outros artistas plásticos que o incentivaram a também pintar. Sentindo a necessidade de desenvolver seu trabalho e em busca de independência financeira, deixou seus pais e foi para Salvador-BA, onde residiu aproximadamente 30 anos, trabalhando também em supermercados e na empresa de comunicação visual Indal como desenhista.

Com muita persistência, já que a arte plástica é pouco valorizada no país, sobretudo na região Nordeste, Carlos Costa conseguiu divulgar seus quadros para outras cidades do Brasil bem como para o exterior.

O artista pintava Paisagem: marinhas, árvores, rios, ruas e casas; Nu feminino: representava artisticamente a exposição de um corpo nu feminino; Natureza-morta: pintava seres inanimados em que não apareciam pessoas e nem paisagens, representando objetos do cotidiano, vasos de flores, peixes em bandejas, frutas sobre a mesa, etc; Abstracionismo geométrico: pintava figuras geométricas e linhas, organizando as formas e as cores de modo que a composição resultante fosse apenas a expressão de uma visão geométrica; Cubismo: geometrização das formas de maneira que fossem compreendidas mesmo sendo vistas de ângulos diferentes; Primitivismo: pintura autodidata de cor vibrante e quente, expressando a

tradição popular, desprovida de conhecimentos acadêmicos sem a preocupação de seguir padrões; Painéis em tecido: pinturas em tamanho grande, sendo a maioria baseadas nas histórias da Bíblia Sagrada, a pedido das igrejas evangélicas de Muritiba-BA e cidades circunvizinhas. O artista não cobrava nenhum valor para produzir esses painéis (Anexo - Figura 18).

As obras de arte deixadas pelo autor não foram vendidas e estão sob a guarda de sua família. São 71 quadros datados de 1985 a 2010 e com a 1ª Igreja Batista em Muritiba, 13 painéis em tecido. Carlos Costa participou de exposições coletivas e individuais e também foi premiado por suas obras:

- Le Dôme galeria de arte - 4 de julho de 1979 (Anexo - Figura 24).
- Kattya galeria de arte - Leilão de arte (Salão de Convenções do Salvador Praia Hotel) - 25 de novembro de 1979 (Anexo - Figura 23).
- Kattya galeria de arte - Leilão de arte (Salão de Convenções do Salvador Praia Hotel) - 10 de fevereiro de 1980 (Anexo - Figura 22).
- Le Dôme galeria de arte - 11 de outubro de 1980 (Anexo - Figura 12).
- Don Camillo galeria de arte. 1º Leilão de artes plásticas - 08 de Julho de 1980 (Anexo - Figura 13).
- Leilão de arte da galeria O Cavalete - 10 de novembro de 1983 (Anexo - Figura 10).
- Prêmio Pirelli “Pintura Jovem” MASP -1983 (Anexo - Figura 14).
- 2º Grande Leilão de arte de 1984 da galeria O Cavalete -16 de abril de 1984 (Anexo - Figura 11).
- II Prêmio Pirelli “Pintura Jovem” MASP -1985 (Anexo - Figura 15).
- Leilão de arte em benefício dos povos de Nicarágua “A Nicarágua deve sobreviver”- 09 de outubro de 1985 (Anexo - Figura 28).
- Espaço Cultural Zanzibar - 24 de janeiro a 6 de fevereiro de 1990 (Anexo - Figura 09).
- Bahia de todas as artes (Anexo – Figura 19).
- Exposição individual de Carlos Costa da galeria O Cavalete. (Anexo – Figura 04).
- Art and Development Initiatives (Anexo – Figura 20).
- Art and Development Initiatives. (Anexo – Figura 21)
- Concurso “Nossa gente, Nossa arte” Farmácias Pague Menos - Outubro de 2008 (Anexo – Figura 29).

- A feira livre no olhar do artista Carlos Costa – 17 de abril de 2015 (*in memoriam*) (Anexo – Figura 30).

Fato interessante ocorreu em Brasília durante a Assembleia Constituinte de 1988, onde o artista Carlos Costa expôs seus quadros na Câmara dos Deputados. Dois dos seus trabalhos retratavam o Nu feminino, o que acarretou na censura pelos Deputados da bancada evangélica sob a alegação de serem quadros pornográficos e que perverteriam a sociedade. A retirada dos quadros fez com que os demais Deputados e Senadores da Constituinte se insurgissem contra a atitude conservadora da bancada evangélica, repercutindo na imprensa. Assim, a discussão sobre a censura fez com que as obras do artista ganhassem notoriedade, estampando as páginas dos principais jornais da época, como JORNAL DO BRASIL (Anexo – Foto 07), O GLOBO-1988 (Anexo – Figura 08) e o CORREIO BRAZILIENSE-1988 (Anexo – Figura 02).

Passado algum tempo, enquanto residia em Salvador-Ba, Carlos foi escolhido, dentre outros artistas, por Pacífico Ribeiro, advogado e poeta baiano, para pintar pontos considerados importantes da cidade de Jequié-Ba e que comporiam sua coleção de quadros sobre a cidade baiana. Todos os quadros pintados em óleo sobre tela (Anexos – Figuras 25 e 26):

- Sobrado da “Grillo Lamberti & Cia”;
- Prefeitura Municipal de Jequié;
- Residência de Germiniano Saback;
- Residência do Cel. João Borges;
- Residência de Antônio Valverde;
- Residências de Adolfo e de Jasson Valverde;
- Residência do Dr. Celli de Freitas;
- Residência de Miguel Ferraro;
- Residência de Adolfo Ribeiro;
- Residência de Virgílio Azevedo;
- Residência de Leobino Vieira;
- Trecho da Rua Laudelino Braga;
- Vista Parcial do Curral Novo (Jequié);
- Trecho do Bairro da Caixa D’água, Rua Silva Jardim;
- Trecho da Rua Colombo de Novais;
- Trecho da Rua Milton Muniz;

- Trecho da Avenida Alves Pereira;
- Trecho inicial da Rua da Itália;
- Trecho da Rua Frederico Costa;
- Trecho da Rua Gerônimo Sodré;
- Lateral direita da Catedral e sede do Bispado;
- Praça Miguel Bahiense;
- Alto da Bela Vista (R.Abílio Procópio);
- Centro de Abastecimento Vicente Grillo;
- Parque de Exposição Luiz Braga (Jequiezinho);
- Igreja do Coração de Jesus (Mandacaru);
- Igreja Batista Sinai (Mandacaru);
- Igreja Batista do 7º Dia (Cururu);
- Conferência Espírita Bezerra de Menezes;
- Obreiros do Rio de Contas (loja Maçônica);
- Loja maçônica Aerópago (Jequiezinho);
- Escola de menores de Jequié (jequiezinho);
- Educandário Santa Therezinha;
- Clínica São Vicente;
- Clínica Prontolab;
- Clínica Cliran;
- Rotary clube de Jequié;
- Clube dos maçons (Jequiezinho);
- Sede do Tiro de Guerra 128;
- Estação Abaixadora da (Jequiezinho);
- Correios e Telégrafos de Jequié;
- Associação Comercial e Industrial de Jequié;
- Banco do Brasil em Jequié;
- Hotel Itajubá;
- Banco Itaú em Jequié;
- Banco Banorte em Jequié;
- Caixa d'água da antiga E.F.N;
- 2ª Ponte da antiga E.F.N (Fazenda Suíça);

- Cachoeira da Fazenda Provisão;
- Jazigo da família do Cel. Leonel Ribeiro;
- Mausoléus no Cemitério da Torta;
- A noite de Jequié (vista panorâmica).

Destas pinturas, algumas também serviram de ilustrações para os livros de poesia *O meu canto de amor a Jequié* de Pacífico Ribeiro. (Anexo – Figura 27)

Com o passar dos anos, Carlos Costa passa a criar suas obras a partir de fotografias que ele mesmo fazia em suas andanças pelo recôncavo e cidades circunvizinhas. Fotografava nas feiras homens e mulheres que trabalhavam, compravam, vendiam e o que mais se identificasse. A partir destas imagens, ganhava inspiração para criar suas pinturas primitivistas, denominadas pelo artista de feira livre, sendo este o seu principal trabalho e o mais admirado pelos turistas que visitam a cidade do Salvador-BA.

Carlos Costa pintava tudo o que via e inspirava-se no cotidiano simples, interpretava o colorido, a temperatura e a sensibilidade de um ambiente nas suas telas pintadas em cores vibrantes.

Carlos Costa promete ser um grande pintor, vibrátil nos tons, predominando um amarelo brilhante - o amarelo de Van Gogh. Esta cor denota que o artista é de temperamento extrovertido e agoniado ao mesmo tempo, sentindo uma necessidade muito grande de se comunicar e, apesar de não o conhecer pessoalmente, deverá ser alegre e espontâneo. Também predomina a cor do azul, numa tonalidade elétrica, demonstrando ter uma mente aberta, antidogmática, flexível e humanista. Tem de ser um universalista...
(SANROMAN, 1979).

Atualmente, existem obras do artista que retratam apenas Paisagens, Abstracionismo geométrico, Cubismo, Natureza-morta, Painéis em tecido e o Primitivismo, o artista deixou de pintar o Nu feminino poucos anos após a contestação de seus quadros.

Na preparação de suas obras, o artista após escolher as imagens que iria pintar, preparava o suporte para a pintura. Nas telas, costumava passar sobre o tecido uma base de tinta acrílica branca de parede, adicionado cola branca, com auxílio de uma trincha ou rolo de espuma. Após a secagem, o artista lixava a base que foi aplicada sobre o tecido para que a superfície ganhasse um efeito fino e liso, para assim desenhar as figuras escolhidas.

Da mesma forma preparava o tecido para os painéis, porém, como o tecido era mais fino e transparente, aplicava a base de tinta e a cola em maior quantidade de camadas para que o tecido tomasse uma forma mais rígida para a pintura.

Para a pintura de suas telas e painéis de tecido, o artista utilizava a tinta acrílica sintética, por se tratar de um produto solúvel em água, de secagem instantânea e menos tóxico, raramente usava a tinta óleo pela sua secagem lenta e o forte odor que exalava.

Antes de finalizar seus trabalhos, usava o verniz sobre a tela a fim de dar-lhe mais brilho e proteção da tinta.

Concluindo essa etapa, Carlos Costa escolhia versículos da Bíblia Sagrada e escrevia na parte de trás de cada quadro produzido, quando não o escrevia, anexava folhetos de evangelismo atrás de suas obras. Por ser cristão protestante, enviava mensagens bíblicas por meio de seus quadros para qualquer lugar do Brasil e exterior, propagando o evangelho.

Em 2003, o artista volta para Muritiba-BA, cidade a qual muito admirava, vindo a falecer por insuficiência respiratória no dia 23 de maio de 2010, deixando a esposa Maria Helena Sodré das Virgens e seus dois filhos Robson Sodré das Virgens e Renata Sodré das Virgens.

A pintura fez parte de toda sua vida, pintando principalmente por satisfação, muito embora fosse sua principal fonte de renda. Carlos Costa reproduzia em suas telas tudo aquilo que considerava significativo, por muitas vezes expressava traços da cultura baiana através de seu olhar poético e multicolorido e de um modo muito específico, aplicava em suas obras um misto de cores vibrantes, traços e movimentos criados por ele.

3. REFERENCIAIS TEÓRICOS

3.1 OBJETOS COMO DOCUMENTOS.

Objetos comuns e desconhecidos e resquícios materiais do passado, frutos do trabalho humano, correspondem às produções de determinados grupos sociais. Na natureza desses objetos há marcas específicas da memória, que revelam a vida de quem os produziu.

Desta forma, eles tornam-se portadores de informações por expressarem dados sobre a sua história, tempo e lugar. Sendo assim, atividades humanas produzem uma diversidade de registros que testemunham, permitindo a cada pessoa a construção de sua identidade na sociedade ou grupo em que vive. Conforme Pearce (2005, p.19) “Os objetos são importantes para as pessoas porque atribuem prestígio e posição social”. Esses registros produzidos podem constituir o que chamamos de documentos.

E o que seria um documento? A palavra deriva do latim “*docere*” – aquilo que ensina ou prova algo. Resultado de uma inscrição num papel existindo também em formas digitais.

Para Morgana da Silva Camargo (2011, p.28): “um objeto é transformado em documento a partir da comunicação homem/bem cultural num determinado espaço, pois este diálogo confere sentido ao documento, o qual dá significado à preservação”.

Entende-se como documento um livro, uma fotografia, carta, artigo, diário, e etc. No entanto, para que esses documentos cumpram a sua função é necessário a sua preservação e organização e que sejam acessíveis à pesquisa.

O objeto não é um documento desde a sua criação, torna-se documento a partir do momento em que ele perde a função originária para qual fora criado, sendo reconhecido pelo seu valor simbólico, assumindo um papel de bem museológico (CHAGAS, 1994). Ainda conforme o autor, o documento se torna um instrumento quando este pode ensinar algo a alguém, é um suporte de informação que pode ser considerado como tal quando questionado.

Esses questionamentos sobre sua história, data, local de produção, matéria-prima dão legitimidade sobre o objeto, tornando-os testemunhos. De acordo com Chagas (apud CAMARGO, 2011, p.27) “O documento é compreendido, como suporte de informação, essas que só podem ser preservadas e retomadas através de questionamentos”. A cada indagação feita, surgem informações a partir da análise do próprio objeto, denominadas na museologia de intrínsecas e informações obtidas fora do objeto com o auxílio de outros (extrínsecas). Ferrez (1994) em seu texto Documentação Museológica: Teoria para uma boa prática vem afirmar:

Os objetos produzidos pelo homem são portadores de informações que são intrínsecas e extrínsecas que, para uma abordagem museológica precisam ser identificadas. As informações intrínsecas são deduzidas do próprio objeto, através da análise de suas propriedades físicas.

As extrínsecas, denominadas por Mensch (1987) de informações documental e contextual, são aquelas obtidas de outras fontes que não o objeto e que só muito recentemente vêm recebendo mais atenção por parte dos encarregados de administrar coleções museológicas. Elas nos permitem conhecer o contexto nos quais os objetos existiram, funcionaram e adquiriram significado e geralmente são fornecidas quando da entrada dos objetos no museu e/ou através das fontes bibliográficas e documentais existentes.

Mensch (apud FERREZ, 1990, p.02) distingue três aspectos para que se identifique características de um objeto e o quanto são imprescindíveis para conhecimento, registro e preservação por descrevê-lo de forma minuciosa.

1. Propriedades físicas dos objetos (descrição física)

a) composição material

b) construção técnica

c) morfologia, subdividida em:

- forma espacial, dimensões
- estrutura da superfície
- cor
- padrões de cor, imagens.
- texto, se existente

2. Função e significado (interpretação)

a) significado principal

- significado da função
- significado expressivo (valor emocional)

b) significado secundário

- significado simbólico
- significado metafísico

3. História

a) gênese

- processo de criação no qual ideia e matéria-prima se transformem num objeto

- b) uso
 - uso inicial, geralmente de acordo com as intenções do criador/fabricante
 - reutilização
- c) deterioração, ou marcas do tempo
 - fatores endógenos
 - fatores exógenos
- d) conservação, restauração

Um documento é capaz de explicar dados existentes em um determinado objeto que não podemos identificar apenas observando. São marcas deixadas por alguém que criou, comprou, utilizou, doou, emprestou, ou seja, traçam a história de um povo, de uma época, de um modo de fazer e usar, atestando algo de alguém.

Teóricos da documentação definem os documentos de diversas formas. Nos Estados Unidos da América, Jesse Shera (apud SMIT, 2008, p.12) limitava o documento como um registro gráfico (graphic Record), inicialmente textual e que também incorporaria os documentos audiovisuais. Paul Otlet (1937), precursor da documentação, considerava de forma abrangente que praticamente tudo seria documento. Para ele, um documento não estava restrito a um simples papel, portanto, via a possibilidade de objetos encontrados na natureza serem documentos, dependendo da função que desempenhassem, podendo ser guardados e preservados por expressarem ações humanas e também serem testemunhas dessas ações. Assim, ele mantinha uma visão mais voltada à contestação de sua função, pois, mesmo não sendo textuais e registrados em papel, não deixam de ser documentos:

Documento é o livro, a revista, o jornal, é a peça de arquivo, a estampa, a fotografia, a medalha, a música, é também atualmente o filme, o disco e toda a parte documental que precede ou sucede a emissão radiofônica. Ao lado dos textos e imagens há objetos documentais por si mesmos. (OTLET, 1937)

No entanto, Suzanne Briet lança um manifesto “O que é a documentação?” reavendo o sentido da palavra documento, afirmando que “o documento é uma evidência que apoia um fato” Briet (apud SMIT, 2008, p. 12.).

Briet define o que é a documentação e o que é o documento. Como pensava Otlet, para ela documento não se restringia a um pedaço de papel, mas a uma possibilidade muito ampla. Porém, nem todos os objetos têm a função de documento, pois este registra algum fato, servindo de prova ou testemunho. Sem registro não haveria comprovação de que algo realmente aconteceu ou existiu, um objeto pode ser considerado um documento por se tratar

de produção humana e que também representa a cultura de quem o produziu, ou seja, um fato, uma vez registrado e comprovado, pode ser preservado garantindo sua permanência com o passar do tempo.

Segundo Smit (2008, p.13) “Briet caracteriza o documento como qualquer índice concreto ou simbólico, preservado e registrado para representar, reconstituir ou demonstrar um fenômeno físico ou intelectual”.

Em busca de melhor entendimento do que viria a ser um documento, Briet enumera objetos questionando se poderiam ser vistos na condição de documentos:

Objeto	Documento?
Estrela no céu	Não
Fotografia da estrela	Sim
Pedra no rio	Não
Pedra no museu	Sim
Animal na natureza	Não
Animal no zoológico	Sim

O documento segundo a visão de Suzanne Briet. (SMIT, 2008, p.13).

Contudo, Michael Buckland (apud ORTEGA; LARA, 2010), a partir dos estudos de Briet, delimita as características necessárias pra que um objeto seja elevado à condição de documento. Faz-se uma releitura de quando um objeto pode tornar-se documento. Para Buckland, somente objetos físicos e sinais físicos constituem-se documentos, os objetos devem ser tratados como comprovação de algo, eles devem ser transformados em documentos e percebidos na qualidade de documentos.

Desta forma, o conceito de documento foi compreendido a princípio por Shera como de registro textual ou audiovisual, em seguida Otlet considerando praticamente todos os objetos úteis para a documentação e logo Briet define o objeto pela evidência de um fato, ou seja, uma propriedade atribuída a ele. Se Otlet, com seu desejo de tudo abranger, considerou todos os objetos como possíveis portadores de informação, Briet sublinhou as condições nas quais o objeto pode ser considerado um documento, já Michael Buckland vem delimitando características para que um objeto seja visto como tal.

A partir do histórico deduz-se que os objetos produzidos pela natureza ou por ação humana e de acordo com um objetivo, possuindo registro de informação, podem ser designados como documentos. Fotografia, jornal, revista, partitura, rascunho de poesia, pedra e etc. passam a ser compreendidos como documento quando sustentados por traços da cultura

de um povo. Passa a ser um documento quando este deixa a sua função para o qual foi criado e torna-se uma fonte de pesquisa pelo histórico que carrega sobre si.

De modo geral, documento é todo e qualquer suporte de informação.

Assim, além do documento comum, admite-se que um bem cultural como monumento, um sítio paisagístico possa ser também documento e, em sentido mais restrito, é um livro, uma revista, um folheto, etc., portanto, todo o material sonoro, escrito, cartográfico, fotocinematográfico. (NASCIMENTO, 1993, p.3).

3.2 DISCUSSÃO SOBRE A DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA.

Analisando o conceito de objeto como documento, passaremos a entender como que este é documentado para que se torne uma ferramenta transmissora de conhecimento. Documentação museológica é uma técnica inserida na Museologia e que tem como prática transformar objetos em documentos, tratando as informações de forma detalhada, com a finalidade de colecionar, organizar, preservar, representar informações, reproduzir documentos, constituir e disseminar os dados que são produzidos de um determinado objeto, tendo o cuidado de adicioná-los a um sistema capaz de acolher essa informação e logo transmiti-los aos pesquisadores, como abordam Silva e Mello (2012, p. 2):

O termo Documentação refere-se ao ato de Documentar, reporta-se reunião dos documentos com relação a um determinado assunto, cuja organização será realizada por alguém ou por uma equipe responsável pela sua proteção. Sendo assim, a função da Documentação Museológica consiste em reunir dados sobre as informações eminentemente voltadas aos processos museais, cujo objetivo volta-se à salvaguarda dos dados contidos e a difusão do mesmo, por meio das pesquisas que serão realizadas nos conhecimentos presentes.

A partir da documentação é possível produzir conhecimento sobre um objeto e ao mesmo tempo preservá-lo, mantendo viva a sua memória. Sua função é reunir informações características de uma peça, salvaguardando os dados inclusos nela, tornando-a fonte de pesquisas. Como afirma Barbuy (2008, p. 37):

O sistema de documentação tem a força de trazer para si, de concentrar em si, toda a gama de informações produzidas sobre o acervo e, ao sistematizá-las e gerar agilidade de consultas, passa a disseminar informações, colocá-las à disposição de interessados, e, assim com a mesma força com que concentrou em si todas as informações, é capaz também de devolvê-las, agora processadas a comunidade de pesquisa, a curadoria museológica e outros tipos de usuários, multiplicando os efeitos da informação.

A documentação está em toda parte onde se fale (Universidade), onde se leia (Biblioteca), onde se discuta (Sociedade), onde se colecionem (Museu), onde se pesquise (Laboratório), onde se administre (Administração), onde se trabalhe (Oficina). (OTLET, 1937, p. 01).

Os documentos, por serem considerados registros de atividade humana, têm na documentação uma ferramenta destinada a preservar elementos produzidos por essas atividades. De acordo com Santos (1991), questionamentos clássicos são feitos através da documentação a fim de obter referências características de determinado objeto, “Quem é você? Como você se chama? Quem o fez? De que você é feito? Quando você foi feito? Por que? Quanto você mede? Quanto você pesa?, etc...”

Segundo Ferrez (1991), a documentação museológica é um conjunto de informações sobre um determinado objeto seguido de representações escritas e visuais. Ainda, conforme a autora, a documentação é uma ação que se propõe a organizar, armazenar, selecionar e conservar dados que estão contidos em um objeto, com a finalidade de preservar sua memória e torná-lo fonte de conhecimento. Haja vista a definição dada pela Prof.^a Ferrez (1991, p. 01) “... é um sistema de recuperação de informações capaz de transformar, como anteriormente visto, as coleções dos museus de fontes de informações em fontes de pesquisa científica ou em instrumentos de transmissão de conhecimento”. Ao registrar um objeto, preservam-se as suas características, tornando-o testemunho de uma determinada história.

Para Loureiro (1998 apud YASSUDA 2009, p. 23), a documentação em museus serve não apenas como ferramenta que localiza itens de uma coleção, mas como fonte de pesquisa, bem como outras atividades do museu.

Todavia, Castro (1999) entende que não basta apenas extrair dados de um objeto, é necessário tratar esses dados do ponto de vista documental para que ele exerça seu papel de informar. Padilha (2014, p.13), da mesma forma, afirma que a documentação tem como função selecionar, pesquisar, interpretar, organizar, armazenar, disseminar e comunicar.

Assim, para cada objeto, devem ser realizados registros das informações que podem ser adquiridas de fontes orais, bibliográficas, documentais, entre outras. É de suma importância lembrar que o maior objetivo de se documentar deve-se ao fato de expor essas informações a qualquer tipo de público que necessite delas.

A documentação, seja impressa ou escrita, forma um conjunto de técnicas que organizam e informam, gerando documentos profícuos e acessíveis. Essa prática de documentar é indispensável à proteção das informações pertencentes ao objeto, pois salvaguarda a identidade do grupo que criou o objeto.

A eficácia do registro de um objeto depende de um sistema de documentação adequado, cuidadoso e descritivo para a sua identificação, tendo como base estruturas técnicas e especializadas.

Para Nascimento (1993, p. 32), “a documentação é conceituada como um conjunto de técnicas necessárias para a organização, informação e a apresentação dos conhecimentos registrados, de tal modo que tornem documentos acessíveis e úteis.”

É através da documentação que um objeto passa a ser decifrado, no entanto, não é fácil documentá-lo de forma que a sua identificação torne-se completa e perfeita, para isso é necessário que o acervo tenha um sistema de documentação próprio.

Para Fernanda de Camargo-Moro (1986, p. 41):

O uso de uma documentação bem estruturada, profunda e detalhada, porém fácil em sua utilização, é essencial para todos os museus, independentemente de serem ricos, pobres, públicos, privados, localizados em países desenvolvidos ou em desenvolvimento.

A peça de um acervo deve ser considerada como única, tendo em vista suas próprias características, não devendo ser, por isso, igualada às demais que possuem as suas especificidades. Destarte, para uma documentação completa e efetiva é imprescindível um sistema apropriado para o registro dessas informações que descreva de forma clara e exata as características informacionais e determine um número de registro para a identificação de um objeto de forma rápida e precisa.

Segundo Cândido (2006, p. 36), alguns especialistas apontam medidas técnicas que são eficientes para um sistema de documentação museológica:

- clareza e exatidão no registro dos dados sobre os objetos, sejam textuais, numéricos (códigos de identificação) ou iconográficos;
- definição dos campos de informação integrantes da base de dados do sistema (código do objeto, seu nome, origem, procedência, datação, material e técnica, autoria, entre outros);
- obediência a normas e procedimentos pré-definidos, os quais devem estar consolidados em manuais específicos (práticas de controle de entrada e saída de objetos, de registro, classificação, inventário, indexação, etc.);
- controle de terminologia por meio de vocabulários controlados (listas autorizadas para campos, tais como: nome do objeto, material, técnica, tema, assunto, etc.);
- elaboração de instrumentos de pesquisa diversos (guias, catálogos, inventários, listagens), visando identificar, classificar, descrever e localizar os objetos dentro do sistema, favorecendo a recuperação rápida e eficiente da informação;
- previsão de medidas de segurança com relação à manutenção do sistema, garantindo-se a integridade da informação.

Com a Documentação Museológica é possível conservar os itens de uma coleção, potencializar o acesso e o uso de informações contidas nestes itens e estabelecer contato

efetivo entre as fontes de informação e os usuários, transformando suas estruturas cognitivas em conhecimento sistematizado. (OLIVEIRA e SILVA, 2012, p. 3).

De acordo com Bottallo (2010, p. 54), a documentação é de suma importância, por proporcionar ao indivíduo o prazer de conhecer valores e significados de um objeto ou acervo preservado, ainda, conforme a autora:

Os registros sobre o histórico dos objetos pode orientar processos de conservação e restauração, ajudar no gerenciamento e monitoramento dos acervos e orientar curadorias cujo intuito seja o de divulgar o acervo por meio de exposições e das ações educativas orientadas para demandas diferenciadas do público de museus.

Quando se pensa em objeto, devem-se levar em conta as informações que ele carrega sobre si, antes e depois de ele adquirir um papel de bem museológico, pois estas informações serão importantes para comunicar sobre um fato, aspecto, a quem pertenceu, sua fabricação e se sofreu ou não intervenções. Da mesma forma, a documentação tem grande valor para obras de arte, pois expressam dados que intensificam os significados de um objeto. Assim como outros objetos, os de arte também são testemunhos por comprovarem o tempo, o artista e a cultura de quem os produziram.

Uma pintura, por exemplo, é um objeto estético, contemplativo, que ao ser incorporado à coleção de um museu passa a ser legitimada não só como testemunho do tempo no qual foi produzida, como por ter sido resultado de um momento único de criação do artista, e por agregar em sua materialidade a unicidade do gestual presente em sua fatura. Ela se torna, portanto um documento, um suporte material, investido de valor simbólico que faz desta pintura um potencial comunicador. (SILVA, 2014, p. 02)

As obras de arte contêm significados concedidos pelo seu criador que precisam ser interpretados a partir de uma comunicação entre o objeto e o texto. Quando um objeto desaparece, o que foi escrito e fotografado pode substituí-lo em parte como forma de preservação.

Com o passar do tempo, as obras também se tornam suscetíveis a cópias e falsificações, e é a partir da documentação que elas ganham reconhecimento sobre sua autenticidade. Isso ocorre principalmente com uma obra de arte valorizada no mercado. Sendo identificada e protegida, a obra adquire preferência por colecionadores, já que oferece segurança, provando assim sua legitimidade.

Mesmo assim, muitos artistas não se dão conta do grande valor que a documentação tem para preservação e proteção de suas obras, julgando tratar-se de uma mera formalidade, principalmente, por artistas de pouco renome.

Para a documentação de obras de arte são necessárias técnicas adequadas e eficientes para registrar suas informações, uma delas é a ficha de inventário que é um levantamento individualizado e completo dos bens referentes a uma pessoa ou instituição, contendo dados como código de inventário, termo, classificação, autoria, imagem, técnica, estado de conservação, etc. De acordo com o IPHAN (2013), “O inventário é uma ação que busca mapear as obras e as referências culturais do artista, como instrumento inicial de proteção”.

Como descreve Maria Inez Cândido (2006, p. 50):

O inventário adota modelo único de planilha, cujo preenchimento dos campos obedece a orientações prescritas em manual próprio. Portanto, a cada objeto do acervo deve corresponder uma planilha, contendo informações específicas sobre o mesmo, ficando todo o conjunto disponibilizado num banco de dados, segundo a ordem numérica de registro dos bens.

Entende-se que a documentação museológica tem a função de legitimar dados que constam em um objeto, tendo por característica controlar, reunir e gerar informações, tornando-o veículo de comunicação para gerações futuras. Sua prática é de fundamental importância, não somente em ações desenvolvidas dentro de reservas técnicas em museus, mas também em qualquer atividade que envolva guarda e comunicação de bens culturais, e, quando se pensar em expor/comunicar.

4. METODOLOGIA

Tendo em vista a natureza do tema, foram utilizadas as técnicas mais relevantes: as documentais e bibliográficas. Documentais, já que muitas informações sobre o artista estão distribuídas em documentos existentes, como fotografias e recorte de jornais que estão sob a guarda de sua família. Bibliográficas, pois utilizará de textos e livros de autores especialistas na área de Documentação Museológica.

As obras não possuem nenhum tipo de registro até o momento que possam legitimá-las. Desta forma, a presente pesquisa pretende contribuir na documentação do acervo do artista para a proteção, segurança e a preservação da memória deixada por ele.

Assim, para o registro das obras do artista Carlos Costa, foram utilizadas técnicas específicas da documentação como: arrolamento e classificação do acervo, fotografia, ficha de inventário descrevendo detalhadamente o objeto, e um código de inventário para identificação das obras individualmente.

A princípio, foi criada uma Ficha de arrolamento e classificação do acervo. Nesta etapa foi feito o levantamento completo da coleção, contendo informações como: a classe em que se encontra o acervo, subclasse/classificação, o título, o código de inventário e o total de obras arroladas.

Na identificação das obras, foi criado um código alfanumérico contendo iniciais do nome e sobrenome do artista Carlos Costa, tipo da pintura que o próprio artista denominava e uma numeração de dois dígitos. Modelo do código criado para as obras:

Abstracionismo: CC. ABST. 00

Cubismo: CC. CUB. 00

Natureza-morta: CC. NAT. M. 00

Paisagem: CC. PAIS. 00

Primitivismo: CC. PRIM. 00

Painel em tecido: CC. PAINEL. 00

Na marcação das obras foram utilizados métodos que, segundo Padilha (2014, p.41), não agridem o objeto a ser marcado, garantindo assim a sua integridade.

A marcação dos quadros foi feita da seguinte forma: uma camada de verniz no local, após a secagem do verniz, foi escrito o código com caneta permanente preta; e, por fim, outra camada de verniz para proteger o código escrito.



Marcação do código de registro em quadro.

Foto: Renata Sodré.

Se tratando dos painéis em tecido, por estarem sob a guarda da 1ª Igreja Batista em Muritiba, os painéis foram levados, com autorização, à residência do artista para serem documentados. Para a marcação dos painéis em tecido foram feitas etiquetas de pano (algodão) presas com um barbante.



Marcação do código de registro com etiqueta presa ao painel em tecido.

Foto: Renata Sodré.

Após essa etapa, foi criada uma Ficha de Inventário das obras com itens estabelecidos no Caderno de Diretrizes Museológicas I, abrangendo informações mais específicas. Para o preenchimento da Ficha de Inventário foi necessário criar um nomenclator especificando cada item:

Código de Inventário: o código de inventário corresponde ao registro individual de identificação e controle do objeto podendo combinar letras e números, conforme critérios preestabelecidos.

Termo: maneira ou estado em que alguma coisa se encontra. Nome que identifica o acervo. Ex: quadro.

Classificação: nomear e registrar a classificação específica do objeto recorrendo ao referido instrumento da pesquisa. Ex: pintura.

Título: o título do objeto corresponde à sua denominação particular, que pode ter sido atribuída por seu autor. Há peças, entretanto, que não têm um título. Neste último caso, registrar s/r (iniciais da expressão “sem referência”).

Data: registrar, preferencialmente, a data completa da confecção da peça, seguindo a ordem: dia, mês, ano. Em caso de não haver esta informação, registrar s/r (iniciais da expressão “sem referência”). Informações, mesmo que parciais (mês e ano ou somente o ano), devem ser registradas, ficando os demais espaços em branco.

Autoria: registrar o nome do autor da peça.

Material e Técnica: registrar o material e técnica empregados na fabricação do objeto.

Origem: Indicar, por extenso, o país, estado ou a cidade onde a peça foi fabricada, mesmo que essa informação apareça abreviada ou incompleta. Não é necessário preencher os três níveis de informação (país, estado, cidade).

Procedência: registrar o nome da pessoa ou o nome da instituição que detinha a propriedade /guarda do objeto. A procedência identifica sempre quem é o responsável oficial pela doação, transferência ou venda do objeto.

Modo de aquisição: registrar como a pessoa ou instituição adquiriu o objeto.

Exposição: registrar se o objeto já foi exposto.

Estado de conservação:

Ótimo - a peça encontra-se em excelentes condições de conservação, estando totalmente íntegra, não necessitando de intervenção ou restauração, nem tendo passado por nenhum processo semelhante antes. Neste estado, o objeto apresenta suas características originais preservadas, podendo possuir uma tênue pátina do tempo, o que não impede sua perfeita leitura estética.

Bom - a peça apresenta características físicas e estéticas originais em boas condições, mesmo que já tenha sido restaurada. Ela pode, também, estar necessitando de uma pequena intervenção ou troca de algum elemento anexo (moldura não original, vidro, arame de fixação, pregos, etc.). É importante considerar que neste estado o objeto não deve conter descaracterizações e/ou processo degradativo (ataque de insetos, microorganismos em desenvolvimento, desprendimento de camada pictórica, etc.).

Regular - a peça possui sujeira aderida, pequenas perdas e/ou passa por processo inicial de deterioração (ataque de insetos, desenvolvimento de fungos, desprendimentos de policromia, fissuras, rachaduras, escurecimento de verniz, etc.). Neste estado, mesmo que o

objeto apresente problemas, sua leitura estética é legível, podendo necessitar, contudo, de uma higienização mais aprofundada e/ou de pequenas intervenções, as quais devem ser realizadas por um profissional especializado (restaurador), capaz de interromper seu processo degradativo, consolidar sua estrutura física e valorizar suas características formais.

Péssimo - a peça apresenta-se em processos graves de degradação, tais como grandes e irreversíveis perdas de sua matéria original, descaracterizações, partes apodrecidas, alterações provocadas por intervenções anteriores inadequadas, intenso ataque de insetos, proliferação acentuada de microorganismos, manchas e escorrimentos de água, distorções fortes, desprendimento de policromia e outros. Neste estado, o objeto necessita de intervenção mais criteriosa, na qual devem ser utilizadas técnicas mais sofisticadas, a serem definidas por um profissional especializado em conservação.

Dimensão: as medidas devem ser dadas sempre em centímetros e gramas, anotando-se rigorosamente as referências máximas: maior altura, maior largura e maior profundidade.

Exemplo: Quadro

Nas obras de pinacoteca, as medidas principais, relativas ao chassi, devem ser medidas pelo verso, correspondendo às dimensões 1. As dimensões da obra como um todo, ou seja, incluindo a moldura, são registradas nas dimensões 2.

Quadro sem a moldura

Alt. 1: 35 cm

Larg. 1: 26, 5 cm

Quadro com a moldura

Alt. 2: 42 cm

Larg. 2: 33, 5 cm

Descrição do Objeto: a peça deve ser descrita de forma objetiva, partindo sempre do geral para o particular. O texto deve criar um referencial de leitura, indicando direções e sentidos de olhar, tendo o observador como ponto de partida. A descrição deve ser direta e sucinta, evitando-se adjetivações e, principalmente, informações que pressupõem um conhecimento anterior, não traduzível em uma leitura expressamente formal.

Imagem: fotos do objeto em ângulos diferentes, de modo a favorecer a visualização de seus detalhes.

Inscrição: transcrever inscrições, legendas, gravações e marcas simbólicas, conforme redação, ordem e grafia existentes na peça.


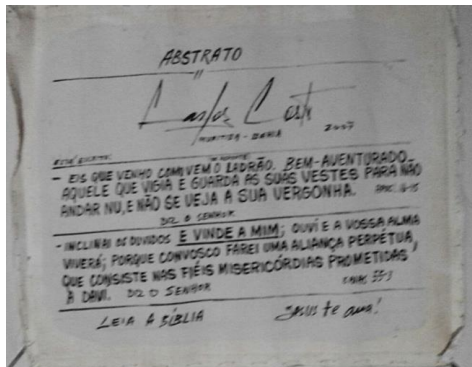
Inventariante: pessoa responsável pelo preenchimento da Ficha de Inventário.

FICHA DE ARROLAMENTO E CLASSIFICAÇÃO DO ACERVO


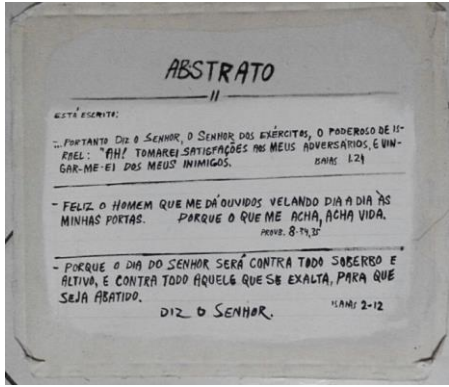

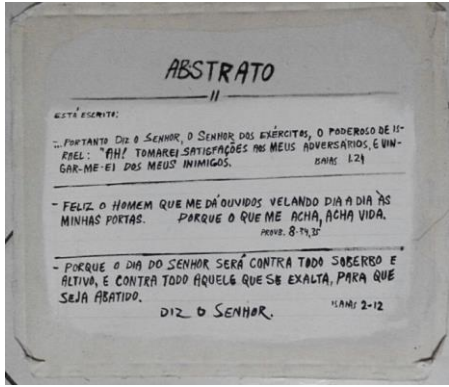

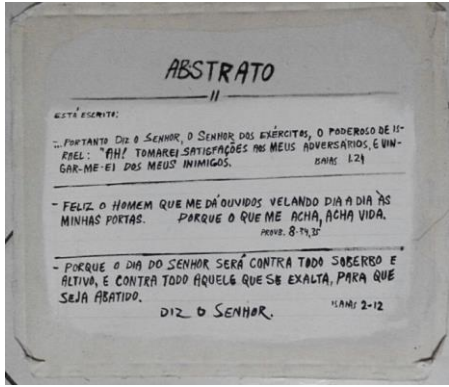
CLASSE	SUBCLASSE	TERMO	TÍTULO	CÓDIGO DE INVENTÁRIO
ARTES VISUAIS	Pintura	Quadro	Abstrato – Abstrato	CC.ABST.01
	Pintura	Quadro	Abstrato – Abstrato	CC.ABST.02
	Pintura	Quadro	s/r – Abstrato	CC.ABST.03
	Pintura	Quadro	Abstrato – Abstrato	CC.ABST.04
	Pintura	Quadro	s/r – Abstrato	CC.ABST.05
	Pintura	Quadro	s/r – Abstrato	CC.ABST.06
	Pintura	Quadro	Abstrato – Abstrato	CC.ABST.07
	Pintura	Quadro	Abstrato – Abstrato	CC.ABST.08
	Pintura	Quadro	Abstrato – Abstrato	CC.ABST.09
	Pintura	Quadro	Abstrato – Abstrato	CC.ABST.10
	Pintura	Quadro	Abstrato – Abstrato	CC.ABST.11
	Pintura	Quadro	s/r – Abstrato	CC.ABST.12
	Pintura	Quadro	Abstrato Movimento série - Abstrato	CC.ABST.13
	Pintura	Quadro	O menino só – Cubismo	CC.CUB.01
	Pintura	Quadro	O homem e o boi – Cubismo	CC.CUB.02
	Pintura	Quadro	O jogo de gudes – Cubismo	CC.CUB.03
	Pintura	Quadro	Os bois e as garças – Cubismo	CC.CUB.04
	Pintura	Quadro	Cena de rua c/ carroça – Cubismo	CC.CUB.05
	Pintura	Quadro	O drible – Cubismo	CC.CUB.06
	Pintura	Quadro	Cavalos – Cubismo	CC.CUB.07
	Pintura	Quadro	Paisagem cachoeirana – Cubismo	CC.CUB.08
	Pintura	Quadro	Natureza-morta – Natureza-morta	CC.NAT.M.01
	Pintura	Quadro	s/r – Natureza-morta	CC.NAT.M.02
	Pintura	Quadro	s/r – Natureza-morta	CC.NAT.M.03
	Pintura	Quadro	s/r – Natureza-morta	CC.NAT.M.04
	Pintura	Quadro	Casario – Paisagem	CC.PAIS.01
	Pintura	Quadro	s/r – Paisagem	CC.PAIS.02
	Pintura	Quadro	s/r – Paisagem	CC.PAIS.03
	Pintura	Quadro	s/r – Paisagem	CC.PAIS.04
	Pintura	Quadro	s/r – Paisagem	CC.PAIS.05
	Pintura	Quadro	Casario – Paisagem	CC.PAIS.06
	Pintura	Quadro	Paisagem com bois pastando – Paisagem	CC.PAIS.07
	Pintura	Quadro	s/r – Paisagem	CC.PAIS.08
	Pintura	Quadro	Feira livre – Primitivismo	CC.PRIM.01
	Pintura	Quadro	Feira livre – Primitivismo	CC.PRIM.02
	Pintura	Quadro	Feira livre – Primitivismo	CC.PRIM.03
	Pintura	Quadro	Feira livre – Primitivismo	CC.PRIM.04
	Pintura	Quadro	Feira livre – Primitivismo	CC.PRIM.05
	Pintura	Quadro	s/r – Primitivismo	CC.PRIM.06
	Pintura	Quadro	Feira livre – Primitivismo	CC.PRIM.07
	Pintura	Quadro	Feira livre – Primitivismo	CC.PRIM.08
	Pintura	Quadro	Feira livre – Primitivismo	CC.PRIM.09
	Pintura	Quadro	Feira livre – Primitivismo	CC.PRIM.10
	Pintura	Quadro	Feira livre – Primitivismo	CC.PRIM.11
	Pintura	Quadro	s/r – Primitivismo	CC.PRIM.12
	Pintura	Quadro	s/r – Primitivismo	CC.PRIM.13
Pintura	Quadro	Feira livre – Primitivismo	CC.PRIM.14	
Pintura	Quadro	Feira livre – Primitivismo	CC.PRIM.15	
Pintura	Quadro	Feira livre – Primitivismo	CC.PRIM.16	

CLASSE	SUBCLASSE	TERMO	TÍTULO	CÓDIGO DE INVENTÁRIO
ARTES VISUAIS	Pintura	Quadro	Feira do Porto Cachoeira – Primitivismo	CC.PRIM.17
	Pintura	Quadro	Feira de caxixis – Primitivismo	CC.PRIM.18
	Pintura	Quadro	Feira livre – Primitivismo	CC.PRIM.19
	Pintura	Quadro	Feira livre – Primitivismo	CC.PRIM.20
	Pintura	Quadro	Feira livre – Primitivismo	CC.PRIM.21
	Pintura	Quadro	Feira livre – Primitivismo	CC.PRIM.22
	Pintura	Quadro	Feira do Porto Cachoeira – Primitivismo	CC.PRIM.23
	Pintura	Quadro	Feira livre – Primitivismo	CC.PRIM.24
	Pintura	Quadro	Feira livre – Primitivismo	CC.PRIM.25
	Pintura	Quadro	Feira livre – Primitivismo	CC.PRIM.26
	Pintura	Quadro	s/r – Primitivismo	CC.PRIM.27
	Pintura	Quadro	Florista – Primitivismo	CC.PRIM.28
	Pintura	Quadro	s/r – Primitivismo	CC.PRIM.29
	Pintura	Quadro	Feira de caxixis – Primitivismo	CC.PRIM.30
	Pintura	Quadro	Feira livre – Primitivismo	CC.PRIM.31
	Pintura	Quadro	Feira livre – Primitivismo	CC.PRIM.32
	Pintura	Quadro	Canavial Colheita – Primitivismo	CC.PRIM.33
	Pintura	Quadro	Feira livre – Primitivismo	CC.PRIM.34
	Pintura	Quadro	Feira livre – Primitivismo	CC.PRIM.35
	Pintura	Quadro	Face a Face – Primitivismo	CC.PRIM.36
	Pintura	Quadro	s/r – Primitivismo	CC.PRIM.37
	Pintura	Tecido	s/r – Painel	CC.PAINEL.01
	Pintura	Tecido	s/r – Painel	CC.PAINEL.02
	Pintura	Tecido	s/r – Painel	CC.PAINEL.03
	Pintura	Tecido	s/r – Painel	CC.PAINEL.04
	Pintura	Tecido	s/r – Painel	CC.PAINEL.05
	Pintura	Tecido	s/r – Painel	CC.PAINEL.06
	Pintura	Tecido	s/r – Painel	CC.PAINEL.07
	Pintura	Tecido	s/r – Painel	CC.PAINEL.08
	Pintura	Tecido	s/r – Painel	CC.PAINEL.09
	Pintura	Tecido	s/r – Painel	CC.PAINEL.10
	Pintura	Tecido	s/r – Painel	CC.PAINEL.11
	Pintura	Tecido	s/r – Painel	CC.PAINEL.12
	Pintura	Tecido	s/r – Painel	CC.PAINEL.13
	QUADROS: 71			
PAINÉIS EM TECIDO: 13				
TOTAL DE OBRAS: 84				


FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC.ABST.01
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Abstrato
Data	2007
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	<input type="radio"/> Ótimo <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 40 cm x A 30 cm
Descrição	Quadro em formato retangular horizontal, tamanho pequeno, sem chassi retratando formas geométricas de cores variadas.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição:	
Parte de trás do quadro: Abstrato como título da obra; Assinatura de Carlos Costa; Muritiba-Bahia; Ano da obra 2007. Possui um texto com versículos bíblicos:	
Está escrito:	
- Eis que venho como vem o ladrão, bem aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes para não andar nu, e não se veja a sua vergonha. Apoc 16-15. Diz o Senhor!	
- Inclinaí os ouvidos e <u>vinde a mim</u> ; ouvi e a vossa alma viverá: Porque convosco farei uma aliança perpétua, que consiste nas fiéis misericórdias prometidas a Davi. Diz o Senhor. Isaias 55-3. Leia a Bíblia. Jesus te ama!	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	20 de outubro de 2015.

FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC.ABST.02				
Termo	Quadro				
Classificação	Pintura				
Título	Abstrato				
Data	s/r				
Autoria	Carlos Costa				
Material/Técnica	Acrílico sobre tela				
Origem	Muritiba-Ba				
Procedência	Residência do artista				
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família				
Exposição	Não				
Estado de conservação	<input type="radio"/> Ótimo <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo				
Dimensões	L 40 cm x A 30 cm				
Descrição	Quadro em formato retangular horizontal, tamanho pequeno, sem chassi retratando formas geométricas de cores variadas.				
Imagem	<table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="text-align: center; width: 50%;">Frente</td> <td style="text-align: center; width: 50%;">Fundo</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"></td> <td style="text-align: center;"></td> </tr> </table>	Frente	Fundo		
Frente	Fundo				
					
Inscrição:	Parte de trás do quadro: Abstrato como título da obra e versículos da Bíblia Sagrada:				
	<p>Está escrito:</p> <p>... Por tanto diz o Senhor, o Senhor dos exércitos, o Poderoso de Israel: Ah! Tomarei satisfações aos meus adversários, e vingar-me-ei dos meus inimigos. Isaías 1.24.</p> <p>- Feliz o homem que me dá ouvidos velando dia a dia às minhas portas. Porque o que me acha, acha vida. Provb 8-34,35.</p> <p>- Porque o dia do Senhor será contra todo soberbo e altivo, e contra todo aquele que se exalta, para que seja abatido. Isaías 2-12.</p> <p>Diz o Senhor!</p>				
Inventariante	Renata Sodré das Virgens				
Data	20 de outubro de 2015.				

FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC.ABST.03
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	s/r
Data	s/r
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	<input checked="" type="radio"/> Ótimo <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 40 cm x A 50 cm
Descrição	Quadro em formato retangular vertical, tamanho médio, retratando figuras geométricas com minúsculos pontos de cores variadas.
Imagem	<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;"> <p>Frente</p>  </div> <div style="text-align: center;"> <p>Fundo</p>  </div> </div>
Inscrição:	Não possui inscrições.
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	20 de outubro de 2015.



FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC.ABST.04
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Abstrato
Data	2009
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	<input checked="" type="radio"/> Ótimo <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 60 cm x A 60 cm
Descrição	Quadro em formato quadrado, tamanho médio, retratando formas geométricas com pontos minúsculos de cores variadas.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição: Parte de trás do quadro: Abstrato como título da obra; Assinatura de Carlos Costa; Muritiba-Bahia; Ano da obra 2009. Folheto de evangelismo preso ao chassi do quadro.	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	20 de outubro de 2015.



FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC.ABST.05
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	s/r
Data	s/r
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	<input checked="" type="radio"/> Ótimo <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 50 cm x A 50 cm
Descrição	Quadro em formato quadrado, tamanho médio, retratando formas geométricas com minúsculos pontos de cores variadas.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição: Não possui inscrição.	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	20 de outubro de 2015.



FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC.ABST.06
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	s/r
Data	s/r
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	<input checked="" type="radio"/> Ótimo <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 60 cm x A 60 cm
Descrição	Quadro em formato quadrado, tamanho médio, retratando formas geométricas com minúsculos pontos de cores variadas.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição: Numeração da dimensão do quadro no chassi 60x60.	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	20 de outubro de 2015.


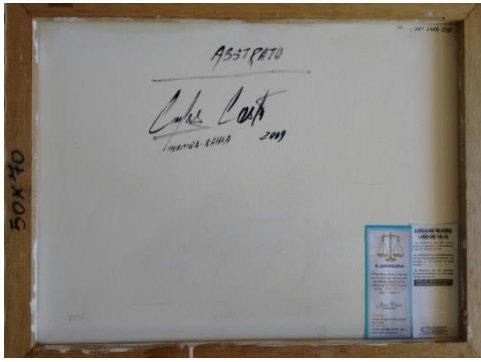
FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC.ABST.07
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Abstrato
Data	2008
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	<input checked="" type="radio"/> Ótimo <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 60 cm x A 60 cm
Descrição	Quadro em formato quadrado, tamanho médio, retratando formas geométricas em tons de marrom claro e amarelo claro.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição: Parte de trás do quadro: Abstrato como título da obra; Ano da obra 2008; Assinatura de Carlos Costa; Muritiba-Bahia; Dimensão do quadro 60x60 escrita no chassi; Folheto de evangelismo preso ao chassi.	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	20 de outubro de 2015.



FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC.ABST.08
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Abstrato
Data	2008
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	<input checked="" type="radio"/> Ótimo <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 70 cm x A 50 cm
Descrição	Quadro em formato retangular horizontal, tamanho médio, retratando formas geométricas em tons de vermelho e amarelo claro.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição: Parte de trás do quadro: Abstrato como título da obra; Assinatura de Carlos Costa; Muritiba-Bahia; Ano da obra 2008; Dimensão do quadro 50x70 escrita no chassi.	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	20 de outubro de 2015.



FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC.ABST.09
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Abstrato
Data	2009
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Óleo sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	<input checked="" type="radio"/> Ótimo <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 50 cm x A 70 cm
Descrição	Quadro em formato retangular horizontal, tamanho médio, retratando formas geométricas coloridas.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição: Parte de trás do quadro: Abstrato como título da obra; Assinatura de Carlos Costa; Muritiba-Bahia; Ano da obra 2009; Telefone pra contato do artista; Dimensão do quadro 50x70 escrito no chassi; Dois folhetos de evangelismo preso ao chassi do quadro.	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	20 de outubro de 2015.



FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC.ABST.10
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Abstrato
Data	2008
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	<input checked="" type="radio"/> Ótimo <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 70 cm x A 50 cm
Descrição	Quadro em formato retangular horizontal, tamanho médio, retratando formas geométricas em tons de lilás e amarelo claro.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição: Parte de trás do quadro: Abstrato como título da obra; Assinatura de Carlos Costa; Ano da obra 2008; Telefone pra contato do artista; Dois folhetos de evangelismo presos ao chassi do quadro; Dimensão 50x70 escrita no chassi.	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	20 de outubro de 2015.

FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC.ABST.11
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Abstrato
Data	2009
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	<input checked="" type="radio"/> Ótimo <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 60 cmx A 50 cm
Descrição	Quadro em formato retangular horizontal, tamanho médio, retratando formas geométricas em tons de verde escuro e amarelo claro.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição: Parte de trás do quadro: Abstrato como título da obra; Assinatura de Carlos Costa; Muritiba-Bahia; Ano da obra 2009; Telefone pra contato do artista; Dois folhetos de evangelismo presos ao chassi do quadro; Dimensão 50 x 60 escrita no chassi.	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	20 de outubro de 2015.

FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC.ABST.12
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	s/r
Data	s/r
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Óleo sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	<input checked="" type="radio"/> Ótimo <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 64 cm x A 32 cm
Descrição	Quadro em formato retangular sem chassi, tamanho médio, retratando formas geométricas coloridas.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição: Não possui inscrição.	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	20 de outubro de 2015.

FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

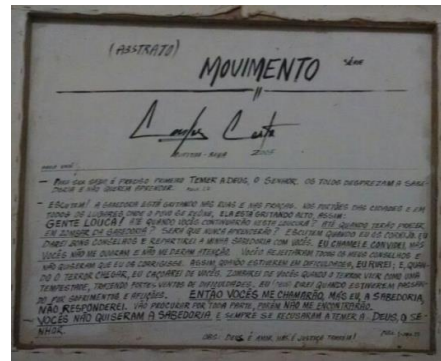
Código de Inventário	CC.ABST.13
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	(Abstrato) Movimento série
Data	2005
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	● Ótimo ○ Bom ○ Regular ○ Péssimo
Dimensões	L 90 cm x A 80 cm
Descrição	Quadro em formato quadrado, tamanho grande, retratando formas geométricas coloridas.

Imagem

Frente



Fundo

**Inscrição:**

Parte de traz do quadro: Abstrato Movimento série como título do quadro; Assinatura de Carlos Costa; Muritiba-Bahia; Ano da obra 2005; Texto com versículos bíblicos.

Para você:

-Para ser sábio é preciso TEMER A DEUS o Senhor. Os tolos desprezam a sabedoria e não querem aprender. Prover 1.7

- Escutem! A sabedoria está gritando nas ruas e nas praças, nos portões das cidades e em todos os lugares onde o povo se reúne, ela está gritando alto assim: GENTE LOUCA!

Até quando vocês continuarão nesta loucura? Até quando terão prazer em zombar da sabedoria? Será que nunca aprenderão? Escutem quando eu os corrijo. Eu darei bons conselhos e repartirei a minha sabedoria com vocês.

Eu chamei e convidei, mas vocês não me ouviram e não me deram atenção. Vocês rejeitaram todos os meus conselhos e não quiseram que eu os corrigisse.

Assim quando estiverem em dificuldade, Eu rirei; e quando o terror chegar, eu caçoarei de vocês. Zombarei de vocês quando o terror vier como uma tempestade, trazendo fortes ventos de dificuldades. Eu (Deus) rirei quando estiverem passando por sofrimentos e aflições. Então vocês me chamarão, mas Eu, a sabedoria, não responderei. Vão procurar por toda a parte, porém não me encontrarão.

- Vocês não quiseram a sabedoria e sempre se recusaram a temer a Deus, o Senhor.

Pvbs 1 20 a 29.

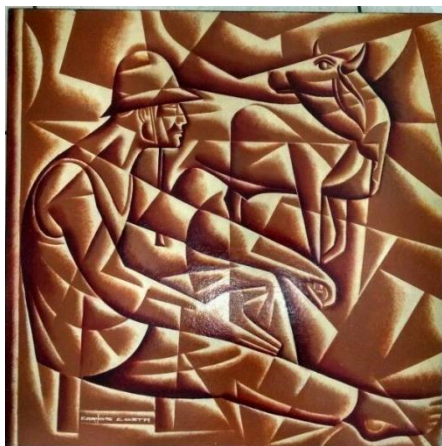
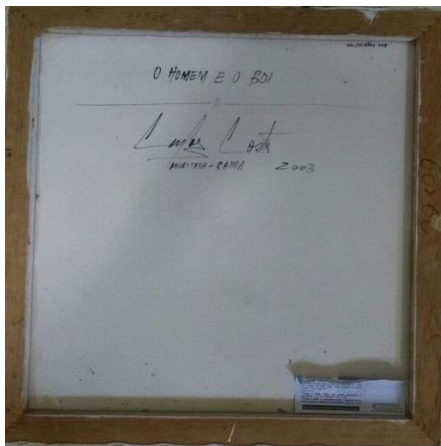
Obs: Deus é amor, mas é justiça também!

Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	20 de outubro de 2015.

FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC.CUB.01
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	O menino só
Data	2008
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	<input checked="" type="radio"/> Ótimo <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 50 cm x A 60 cm
Descrição	Quadro em formato retangular vertical, tamanho médio, retratando a figura de um menino sentado nas cores azul, preto e amarelo claro.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição: Parte de trás do quadro: O menino só como título da obra; Ano da obra 2008; Telefone do artista pra contato; Assinatura de Carlos Costa; Muritiba-Bahia; Dimensão do quadro 50x60 escrito no chassi; Folheto de evangelismo preso ao chassi do quadro.	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	22 de outubro de 2015.

FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC.CUB.02
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	O homem e o boi
Data	2008
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	<input checked="" type="radio"/> Ótimo <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 60 cm x A 60 cm
Descrição	Quadro em formato quadrado, tamanho médio, retratando um homem de chapéu sentado em um banco e um boi ao seu lado em cores marrom claro, vermelho escuro e amarelo claro.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição: Parte de trás do quadro: O boi e o homem como título da obra; Assinatura de Carlos Costa; Muritiba-Bahia; Ano da obra 2008; Telefone do artista pra contato; Dimensão 60x60 do quadro escrito no chassi; Folheto de evangelismo preso ao chassi do quadro.	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	22 de outubro de 2015.

FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

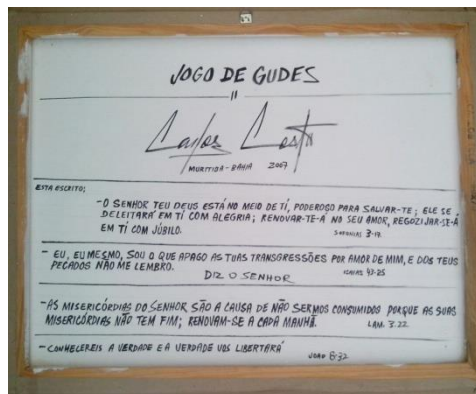
Código de Inventário	CC.CUB.03
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Jogo de gudes
Data	2007
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	● Ótimo ○ Bom ○ Regular ○ Péssimo
Dimensões	L 70 cm x A 50 cm
Descrição	Quadro em formato retangular horizontal com moldura, tamanho médio, retratando três meninos brincando com bolinhas coloridas, um cachorro, uma bicicleta, casas e plantas.

Imagem

Frente



Fundo



Inscrição:

Parte de trás do quadro: Jogo de gudes como título da obra; Assinatura de Carlos Costa; Muritiba-Bahia; Ano da obra 2007; Dimensão do quadro 50x70; Carimbo com marca Carlos tela no chassi do quadro; Texto com versículos bíblicos.

Está escrito:

- O Senhor teu Deus está no meio de ti, Poderoso para salvar-te; Ele se deleitará em ti com alegria; renovar-te-á no seu amor, regozijar-se-á em ti com júbilo. Sofonias 3-17.
- Eu, Eu mesmo, Sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus pecados não me lembro. Isaias 43-25. Diz o Senhor.
- As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos porque as suas misericórdias não tem fim; renovam-se a cada manhã. Lam. 3-22.
- Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará. João 8-32.

Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	22 de outubro de 2015.

FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

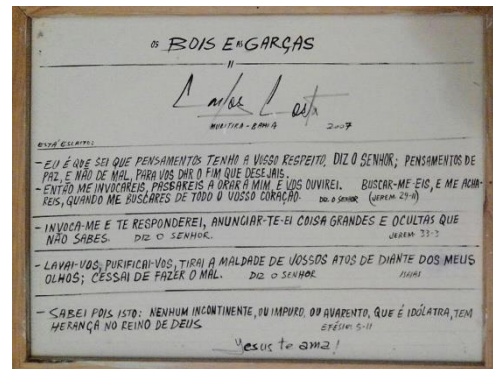
Código de Inventário	CC.CUB.04
Termo	Quadro
Classificação	Termo
Título	Os bois e as garças
Data	2007
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	● Ótimo ○ Bom ○ Regular ○ Péssimo
Dimensões	L 70 cm x A 50 cm
Descrição	Quadro em formato retangular horizontal, tamanho médio, retratando dez bois, oito pássaros e dois troncos de árvores.

Imagem

Frente



Fundo



Inscrição:

Parte de trás do quadro: Os bois e as garças como título da obra; assinatura Carlos Costa; Muritiba-Bahia; ano da obra 2007; carimbo no chassi do quadro: 50x70 Carlos tela; Texto com versículos da Bíblia Sagrada:

Está escrito:

- Eu é que sei que pensamento tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, por vos dar o fim que desejais.
- Então me invocareis, passareis a orar a mim e vos ouvirei. Buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscares de todo o vosso coração. Diz o Senhor. (Jerem.29-11).
- Invoca-me e te responderei, anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas que não sabes. Diz o Senhor. Jerem.33-3.
- Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos meus olhos; cessai de fazer o mal. Diz o Senhor. Isaias
- Sabei, pois isto: Nenhum incontinente, ou impuro, ou avarento, que é idólatra, tem herança no reino de Deus. Efésios 5-11. Jesus te ama!

Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	22 de outubro de 2015

FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

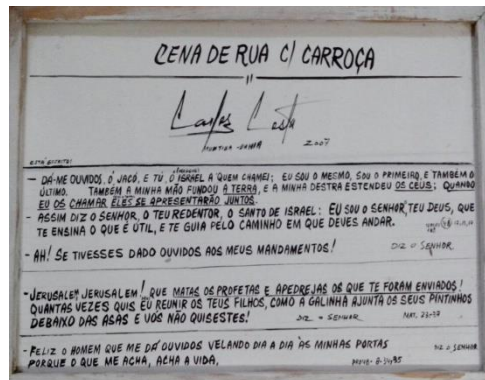
Código de Inventário	CC.CUB.05
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Cena de rua c/ carroça
Data	2007
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	● Ótimo ○ Bom ○ Regular ○ Péssimo
Dimensões	L 70 cm x A 50 cm
Descrição	Quadro em formato retangular horizontal, tamanho médio, retratando uma carroça, um cavalo, dois homens dentro da carroça, plantas, três árvores e quatro casas.

Imagem

Frente



Fundo



Inscrição:

Parte de trás do quadro: Cena de rua c/ carroça como título da obra; Assinatura de Carlos Costa; Muritiba-Bahia; Ano da obra 2007; Texto com versículos bíblicos.

Está escrito:

- Dá-me ouvidos, ó Jacó, e tu ó Israel a quem chamei; Eu sou o mesmo, sou o primeiro, e também o último. Também a minha mão fundou a terra, e a minha destra estendeu os céus; Quando eu os chamar eles se apresentarão juntos.

-Assim diz o Senhor, o teu redentor, o Santo de Israel: Eu sou o Senhor, teu Deus, que te ensina o que é útil, e te guia pelo caminho em que deves andar. Isaías 48 - 12, 13, 17,18.

- Ah! Se tivesses dado ouvidos aos meus mandamentos! Diz o senhor!

- Jerusalém, Jerusalém! Que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados!

Quantas vezes quis Eu (Deus) reunir os teus filhos, como a galinha ajunta seus pintinhos debaixo das asas e vós não quisestes! Diz o Senhor. Mat. 23-37

- Feliz o homem que me dá ouvidos velando dia a dia às minhas portas porque o que me acha, acha a vida. Diz o Senhor. Provb.8.34,35.

Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	27 de outubro de 2015.

FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

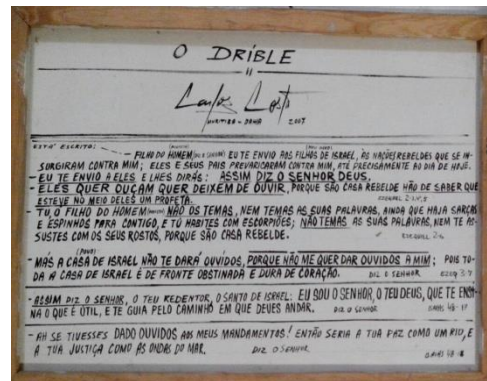
Código de Inventário	CC.CUB.06
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	O drible
Data	2007
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	<input checked="" type="radio"/> Ótimo <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 70 cm x A 50 cm
Descrição	Quadro em formato retangular horizontal, tamanho médio, retratando dois homens jogando bola e mais um homem em pé com um apito preso ao pescoço.

Imagem

Frente



Fundo



Inscrição:

Parte de trás do quadro: O drible como título da obra; Assinatura de Carlos Costa; Muritiba-Bahia; Ano da obra 2007; Carimbos com dimensão do quadro 50x70 e marca Carlos tela; Texto com versículos bíblico.

Está escrito: Filho do Homem (profeta), (Diz o Senhor) Eu te envio aos filhos de Israel, (meu povo) às nações rebeldes que se insurgiram contra mim; eles e seus pais prevaricaram contra mim, até precisamente aos dias de hoje.

- Eu te envio a eles e lhes dirás: Assim diz o senhor Deus.

- Eles quer ouçam quer deixem de ouvir, porque são casa rebelde hão de saber que esteve no meio deles um profeta. Ezequiel 2- 3,4,5.

- Tu ó filho do Homem (profeta) não os tema, nem temas as suas palavras, ainda que haja sarças e espinhos para contigo, e tu habiteis com escorpiões; não temas as suas palavras, nem te assustes com seus rostos, porque são casa rebelde. Ezequiel 2-6.



-Mas a casa (povo) de Israel, não te dará ouvidos, porque não me quer dar ouvidos a mim; pois toda a casa de Israel é de frente obstinada e dura de coração. Diz o Senhor. Ezeq 3-7.

-Assim diz o Senhor, o teu redentor, o Santo de Israel: Eu sou o Senhor, o teu Deus, que te ensina o que é útil, e te guia pelo caminho em que deves andar. Diz o Senhor. Isaias 48-17.


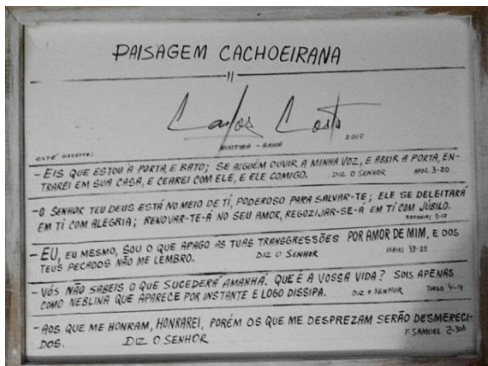
-Ah se tivesses dado ouvidos aos meus mandamentos! Então seria a tua paz como um rio, e a tua justiça como as ondas do mar. Diz o Senhor. Isaias 48-18.

Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	27 de outubro de 2015.

FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC.CUB.07
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Cavalos
Data	2008
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	<input checked="" type="radio"/> Ótimo <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 70 cm x A 50 cm
Descrição	Quadro em formato retangular horizontal, tamanho médio, retratando dois cavalos e um coqueiro nas cores marrom claro e amarelo claro.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição: Parte de trás do quadro: Cavalos como título do quadro; Assinatura Carlos Costa; Muritiba-Bahia; Ano da obra 2008; Telefone pra contato do artista; Folheto de evangelismo preso ao chassi do quadro; Dimensão do quadro 50x70 escrita no chassi.	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	27 de outubro de 2015.

FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC.CUB.08
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Paisagem Cachoeirana
Data	2007
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição A	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	● Ótimo ○ Bom ○ Regular ○ Péssimo
Dimensões	L 70 cm x A 50 cm
Descrição	Quadro em formato retangular horizontal, tamanho médio, retratando uma rua com casas, pessoas, árvores e montanhas.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição:	
Parte de trás do quadro: Paisagem Cachoeirana como título da obra; Assinatura de Carlos Costa; Muritiba-Bahia; Ano da obra 2007; Texto com versículos bíblicos.	
Está escrito:	
- Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e cearei com ele, e ele comigo. Diz o Senhor. Apoc.3-20.	
- O Senhor teu Deus está no meio de ti, poderoso para salvar-te; ele se deleitará em ti com alegria; renovarte-á no seu amor, regozijar-se-á em ti com júbilo. Sofonias 3-17.	
- Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões POR AMOR DE MIM, e dos teus pecados não me lembro. Diz o Senhor. Isaías 43-25	
- Vós não sabeis o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? Sois apenas como neblina que aparece por instante e logo dissipa. Diz o Senhor. Tiago 4-14.	
- Aos que me honram, honrarei, porém os que me desprezam serão desmerecidos. Diz o Senhor. 1º Samuel 2-30 b.	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	27 de outubro de 2015.



FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC.NAT.M.01
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Natureza Morta
Data	s/r
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	<input checked="" type="radio"/> Ótimo <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 76 cm x A 64 cm
Descrição	Quadro em formato retangular horizontal, tamanho médio, com moldura retratando com minúsculos pontos coloridos uma mesa com um vaso de flores, um vaso com frutas, um bule, um pote com tampa e uma cortina.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição: Parte de trás do quadro: Natureza morta como título da obra; Assinatura de Carlos Costa; Dimensão do quadro 50x60 escrita no chassi.	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	27 de outubro de 2015.

FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC.NAT.M. 02
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	s/r
Data	s/r
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Óleo sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	<input checked="" type="radio"/> Ótimo <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 74 cm x A 85 cm
Descrição	Quadro em formato retangular vertical, tamanho médio com moldura, retratando um vaso de flores sobre a mesa.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição: Não há inscrição.	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	27 de outubro de 2015.


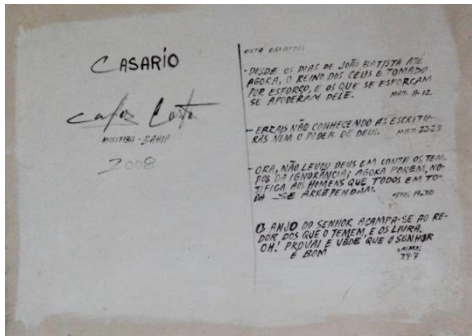
FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC.NAT.M. 03
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	s/r
Data	s/r
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre vidro
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	<input checked="" type="radio"/> Ótimo <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 25 cm x A 38 cm
Descrição	Quadro de vidro em formato retangular vertical, tamanho pequeno retratando um vaso de flores.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição: Não há inscrição.	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	27 de outubro de 2015.



FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC.NAT.M. 04
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	s/r
Data	1997
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Óleo sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	<input checked="" type="radio"/> Ótimo <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 83 cm x A 63 cm
Descrição	Quadro em formato retangular horizontal, tamanho médio com moldura, retratando uma mesa com um vaso de frutas, frutas e legumes sobre a mesa, um pote maior e um pote menor, um tecido sobre a mesa, cortina, armário e duas garrafas pequenas em cima do armário.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição: Não há inscrição.	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	27 de outubro de 2015.



FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PAIS. 01
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Casario
Data	2008
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	● Ótimo ○ Bom ○ Regular ○ Péssimo
Dimensões	L 60 cm x A 35 cm
Descrição	Quadro em formato retangular horizontal, tamanho pequeno sem chassi, retratando rua com casas, pessoas e árvores.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição:	
Parte da frente: Dimensão 35 x 60 escrita no tecido.	
Parte de trás: Casario como título da obra; Assinatura de Carlos Costa; Muritiba-Bahia; Ano da obra 2008; Texto com versículos bíblicos.	
Está escrito:	
- Desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele. Mat 11-12.	
- Errais nãoo conhecendo as escrituras nem o poder de Deus. Mat 22-29.	
- Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica os homens que todos em toda se arrependam. Atos 17-30.	
O anjo do Senhor acampa-se a redor dos que o temem, e os livra. Oh! Provai e vede que o Senhor é bom. Salmos 34-7.	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	29 de outubro de 2015.


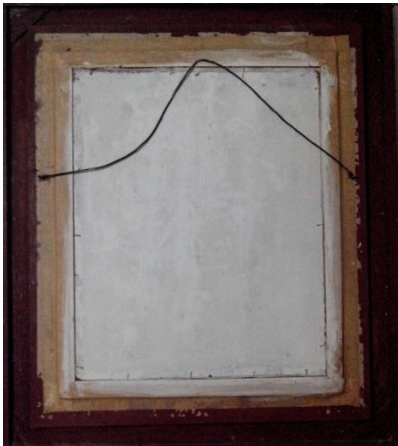
FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PAIS. 02
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	s/r
Data	s/r
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	<input checked="" type="radio"/> Ótimo <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 50 cm x A 40 cm
Descrição	Quadro em formato retangular horizontal, tamanho médio sem chassi, retratando um mar, sete barcos, quatro homens, casas e árvores.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição: Parte da frente: Dimensão do quadro 40 x50 escrita no tecido.	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	27 de outubro de 2015.



FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PAIS. 03
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	s/r
Data	1985
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Óleo sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	<input checked="" type="radio"/> Ótimo <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 22 cm x A 79 cm
Descrição	Quadro retangular horizontal, tamanho médio estreito, retratando árvores e plantas com minúsculos pontos de cores.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição: Não possui inscrição.	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	29 de outubro de 2015.

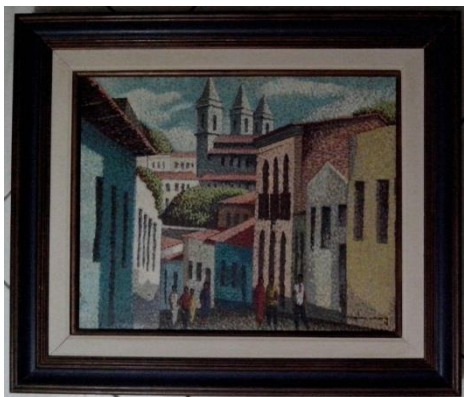

FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PAIS. 04
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	s/r
Data	1998
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	<input checked="" type="radio"/> Ótimo <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 72 cm x A 82 cm
Descrição	Quadro em formato retangular vertical com moldura, tamanho médio, retratando três barcos e três homens na areia da praia, dois homens dentro do barco, o mar, casas e quatro barcos perto das casas.
Imagem	<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;"> <p>Frente</p>  </div> <div style="text-align: center;"> <p>Fundo</p>  </div> </div>
Inscrição:	Não possui inscrição.
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	27 de outubro de 2015.


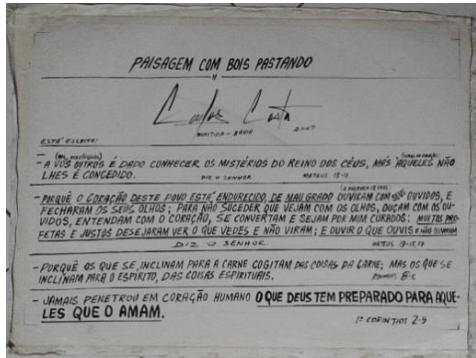
FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PAIS. 05
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	s/r
Data	1991
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Óleo sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	<input type="radio"/> Ótimo <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 42 cm x A 52 cm
Descrição	Quadro em formato retangular vertical com moldura, tamanho médio, retratando seis barcos no mar, casas e árvores.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição: Não possui inscrição.	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	29 de outubro de 2015.



FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PAIS. 06
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Casario
Data	1996
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	<input checked="" type="radio"/> Ótimo <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 73 cm x A 63 cm
Descrição	Quadro em formato retangular horizontal com moldura, tamanho médio retratando com minúsculos pontos coloridos uma rua, casas, sete pessoas e árvores.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição: Parte de trás: Casario como título da obra; Assinatura de Carlos Costa; SSA Bahia; Ano da obra 96.	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	29 de outubro de 2015.


FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PAIS. 07
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Paisagem com bois pastando
Data	2007
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	● Ótimo ○ Bom ○ Regular ○ Péssimo
Dimensões	L 70 cm x A 50 cm
Descrição	Quadro em formato retangular horizontal sem chassi, tamanho pequeno, retratando plantas, árvores, um rio, casas, pessoas e bois.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição:	
Parte de trás do quadro: Paisagem com bois pastando como título da obra; Assinatura de Carlos Costa; Muritiba-Bahia; Ano da obra 2007; Texto com versículos bíblicos.	
Está escrito:	
- (Aos discípulos)	
- A vós outros é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas àqueles (duros de coração) não lhes é concedido. Diz o Senhor. Mateus 13-11.	
- <u>Porquê o coração deste povo está endurecido, de mau grado ouviram</u> (a palavra de Deus) com seus ouvidos, e fecharam os seus olhos; para não suceder que vejam com os olhos, ouçam com os seus ouvidos, entendam com o coração, se convertam e seja por mim curados: <u>muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes e não viram; e ouvir o que ouvís e não ouviram.</u> Diz o Senhor. Mateus 13-15,17.	
- Por que os que se inclinam para a carne cogitam das coisas da carne; mas os que se inclinam para o espírito, das coisas espirituais. Romanos 8-5.	
- Jamais penetrou em coração humano <u>o que Deus tem preparado para aqueles que o amam.</u> 1º Coríntios 2-9.	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	29 de outubro de 2015.

FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PAIS. 08
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	s/r
Data	2002
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre madeira
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	<input checked="" type="radio"/> Ótimo <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 1,56 cm x A 55 cm
Descrição	Quadro em formato retangular horizontal com moldura, tamanho grande, retratando plantas, árvores, dois cavalos e dois pássaros.
Imagem	
Frente	
	
Fundo	
	
Inscrição: Não possui inscrição.	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	29 de outubro de 2015.

FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PRIM. 01
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Feira livre
Data	2008
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	● Ótimo ○ Bom ○ Regular ○ Péssimo
Dimensões	L 20 cm x A 40 cm
Descrição	Quadro em formato retangular vertical, tamanho pequeno, retratando pessoas, frutas, legumes, barraca, sombreiro, casas e árvores.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição:	
Parte de trás do quadro: Feira livre como título da obra; assinatura Carlos Costa; ano da obra 2008; Muritiba Bahia; carimbo com dimensão do quadro 20x40 e Carlos tela; texto com versículos da Bíblia Sagrada:	
Está escrito:	
- <u>Eu sou</u> aquele que sonda a mente e os corações e vos darei a cada um, segundo as vossas obras. Apoc 2-22.	
...Pois misericórdia quero, e não sacrifício; e o <u>conhecimento de Deus</u> mais do que holocaustos. Diz o Senhor. Oseias 6-6.	
- Ó homens até quando tornareis a minha glória em vexame? Salmos. Diz o Senhor.	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	29 de outubro de 2015.


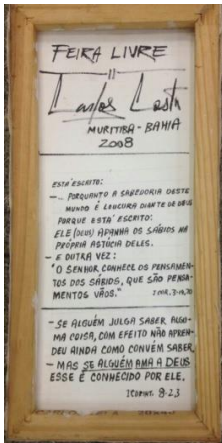
FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PRIM. 02
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Feira livre
Data	2008
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	● Ótimo ○ Bom ○ Regular ○ Péssimo
Dimensões	L 20 cm x A 40 cm
Descrição	Quadro em formato retangular vertical, tamanho pequeno, retratando frutas, legumes, pessoas, casas, árvore e sombreiros.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição:	
Parte de trás do quadro: Feira livre como título da obra; assinatura Carlos Costa; Muritiba-Bahia; Ano da obra 2008; Carimbo com dimensão do quadro 20x40 e Carlos tela; Texto com versículos bíblicos.	
Está escrito:	
Torre forte é o nome do Senhor à qual o justo se acolhe e está seguro. Proverb. 18-10.	
- Confiai nele, ó povo, em todo o tempo; derramai perante ele o vosso coração: Deus é o nosso refúgio. Salmos 62-8.	
- Abomináveis para o Senhor são os perversos de coração, mas os que andam em integridade são o seu prazer. Pvb. 11-10.	
Jesus te ama!	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	29 de outubro de 2015.

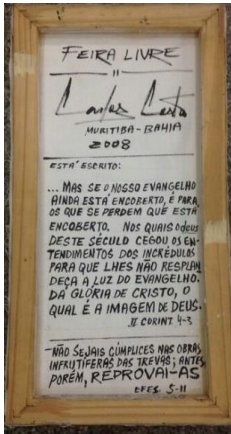
FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PRIM. 03
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Feira livre
Data	2008
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	● Ótimo ○ Bom ○ Regular ○ Péssimo
Dimensões	L 20 cm x A 40 cm
Descrição	Quadro formato retangular vertical, tamanho pequeno retratando frutas, legumes, pessoas, um sombrero, uma árvore e uma casa.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição:	
Parte de trás do quadro: Feira livre como título da obra; Assinatura de Carlos Costa; Muritiba-Bahia; Ano da obra 2008; Carimbo com dimensão do quadro e marca Carlos Tela; Texto com versículos bíblicos.	
Está escrito: Is 42-8.	
- Eu sou o Senhor, este e o meu nome: A minha glória, pois, não a darei a outrem, nem a minha honra às imagens de escultura. Diz o Senhor.	
- Mas que fareis vós outros no dia do castigo, na calamidade que vem de longe?	
- A quem recorreréis para obter socorro, e onde deixareis a vossa glória? Diz o Senhor.	
Is 10.3.	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	29 de outubro de 2015.



FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PRIM.04
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Feira Livre
Data	2008
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	● Ótimo ○ Bom ○ Regular ○ Péssimo
Dimensões	L 20 cm x A 40 cm
Descrição	Quadro em formato retangular vertical, tamanho pequeno retratando frutas, legumes, pessoas, sombreiro, barraca, cesto, caixote e casas.
Imagem	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> <p>Frente</p>  </div> <div style="text-align: center;"> <p>Fundo</p>  </div> </div>
Inscrição:	<p>Parte de trás do quadro: Feira Livre como título da obra; Assinatura de Carlos Costa; Muritiba-Bahia; Ano da obra 2008; Texto com versículos bíblicos.</p> <p>Está escrito:</p> <p>-...Por quanto a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus porque está escrito: Ele (Deus) apanha os sábios na própria astúcia deles.</p> <p>- E outra vez:</p> <p>“O Senhor conhece os pensamentos dos sábios, que são pensamentos vãos.” 2 Cor 3-19,20.</p> <p>- Se alguém julga saber alguma coisa, com efeito não aprendeu ainda como convém saber.</p> <p>- Mas se alguém ama a Deus esse é conhecido por Ele.</p>
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	03 de novembro de 2015.


FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PRIM.05
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Feira Livre
Data	2008
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	● Ótimo ○ Bom ○ Regular ○ Péssimo
Dimensões	L 20 cm x a 40 cm
Descrição	Quadro em formato retangular vertical, tamanho pequeno retratando frutas, legumes, pessoas, casas e árvore.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição:	
Parte de trás do quadro: Feira livre como título da obra; Assinatura de Carlos Costa; Muritiba-Bahia; Ano da obra 2008; Carimbo no chassi com dimensão do quadro 20 x 40; Texto com versículos bíblicos.	
Está escrito:	
...Mas se o nosso evangelho ainda está encoberto, é para os que se perdem que está encoberto, nos quais o <u>deus</u> deste século cegou os entendimentos dos incrédulos para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus. II Corint.4-3.	
-Não sejais cúmplices nas obras infrutíferas das trevas; antes porém, reprovai-as. Efes. 5-11.	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	03 de novembro de 2015.

FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PRIM.06
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	s/r
Data	s/r
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	<input checked="" type="radio"/> Ótimo <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 40 cm x A30 cm
Descrição	Quadro em formato retangular horizontal, tamanho pequeno retratando pessoas, frutas, legumes, verduras, barracas, sombreiros, caixotes, cestos, sacos, garrafas, casas, uma igreja e árvores.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição: Não possui inscrições.	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	03 de novembro de 2015.

FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PRIM.07
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Feira Livre
Data	2009
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	● Ótimo ○ Bom ○ Regular ○ Péssimo
Dimensões	L 40 cm x A 30 cm
Descrição	Quadro em formato retangular horizontal, tamanho pequeno retratando pessoas, frutas, legumes, verduras, sombreiros, barracas, cestos, caixotes, casas e uma árvore.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição:	
Parte de trás do quadro: Feira livre como título da obra; Telefone pra contato do artista; Assinatura de Carlos Costa; Muritiba-Bahia; Ano da obra 2009; Texto com versículos bíblicos.	
Está escrito:	
- Eis que vêm dias, diz o Senhor Deus em que enviarei fome sobre a terra, não de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor.	
- Andarão de mar a mar e do norte até o oriente; correrão por toda a parte procurando a palavra do Senhor, e não a acharão. Amós 8-11,12.	
- Buscai o Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Isaías 55-6.	
Oh provai e vede que o Senhor é bom!	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	03 de novembro de 2015.


FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PRIM. 08
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Feira livre
Data	2007
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	● Ótimo ○ Bom ○ Regular ○ Péssimo
Dimensões	L 20 cm x A 80 cm
Descrição	Quadro em formato retangular vertical, tamanho médio estreito retratando pessoas, frutas, legumes, barracas, sombreiros, árvores, casas e cestos.
Imagem	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> <p>Frente</p>  </div> <div style="text-align: center;"> <p>Fundo</p>  </div> </div>
Inscrição:	<p>Parte de trás do quadro: Feira Livre como título da obra; Assinatura de Carlos Costa; Muritiba-Bahia; Ano da obra 2007; texto com versículos bíblicos.</p> <p>Está escrito:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aquele que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu pai que estás nos Céus. Diz o Senhor. Mat.10.32. - Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão. Diz o Senhor. Mat. 24-35. - O Senhor julgará seu povo, horrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo. Heb. 10-30.31.
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	03 de novembro de 2015.

FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PRIM.09
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Feira Livre
Data	2007
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	<input checked="" type="radio"/> Ótimo <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 20 cm x A 80 cm
Descrição	Quadro em formato retangular vertical, tamanho médio estreito retratando frutas, legumes, pessoas, sombreros, barracas, cestos, casas e árvores.
Imagem	<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;"> <p>Frente</p>  </div> <div style="text-align: center;"> <p>Fundo</p>  </div> </div>
Inscrição:	<p>Parte de trás do quadro: Feira livre como título da obra; Assinatura de Carlos Costa; Muritiba-Bahia; Ano da obra 2007; Texto com versículos bíblicos.</p> <p>Está escrito:</p> <ul style="list-style-type: none"> -... Porque o Senhor cumprirá a sua palavra sobre a terra cabalmente e em breve. Romanos 9.28. - A <u>boa mão</u> do nosso Deus é sobre todos os que o buscam, para o bem deles; mas a sua força e sua ira, contra todos os que o abandonam. Esdras 8-22B. - Lava o teu coração da malícia ó Jerusalém para que sejas salva! Até quando hospedarás contigo os teus maus pensamentos? Diz o Senhor. Jeremias 4-14.
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	03 de novembro de 2015.


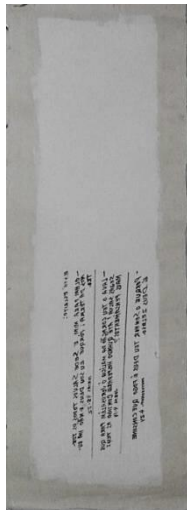
FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PRIM.10
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Feira Livre
Data	2008
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Feira Livre no olhar do artista plástico Carlos Costa- 2015
Estado de conservação	● Ótimo ○ Bom ○ Regular ○ Péssimo
Dimensões	L 20 cm x A 80 cm
Descrição	Quadro em formato retangular vertical, tamanho médio estreito retratando pessoas, frutas, legumes, cesto, caixote, barracas, sombreros, árvores e casas.
Imagem	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> <p>Frente</p>  </div> <div style="text-align: center;"> <p>Fundo</p>  </div> </div>
Inscrição:	<p>Parte de trás do quadro: Feira Livre como título da obra; Assinatura de Carlos Costa; Muritiba-Bahia; Ano da obra 2008; Texto com versículos bíblicos.</p> <p>Está escrito:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, Diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que desejais. - Então invocareis passareis a orar a mim e eu vos ouvirei. Jeremias 29-11, 12, 13. - Buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração. - Invoca-me e te responderei, anunciarte-ei coisas grandes e ocultas que não sabes. Jeremias 3-33. <p>Diz o Senhor.</p>
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	05 de novembro de 2015.

FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PRIM.11
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Feira Livre
Data	2008
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Feira Livre no olhar do artista plástico Carlos Costa-2015
Estado de conservação	● Ótimo ○ Bom ○ Regular ○ Pésimo
Dimensões	L 20 cm x A 80 cm
Descrição	Quadro em formato retangular vertical, tamanho médio estreito retratando pessoas, frutas, legumes, barracas, sombreiros, cestos, casas, árvores e uma igreja.
Imagem	<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;"> <p>Frente</p>  </div> <div style="text-align: center;"> <p>Fundo</p>  </div> </div>
Inscrição:	<p>Parte de trás do quadro: Feira Livre como título da obra; Assinatura de Carlos Costa; Muritiba-Bahia; Ano da obra 2008; Texto com versículos bíblicos.</p> <p>Está escrito: I Corint. 1-27.28. - Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios, e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes; e Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são para reduzir a nada as que são; a fim de que <u>ninguém</u> se vanglorie na presença de Deus. -... Porque o senhor esquadrinha todos os corações e penetra todos os desígnios do pensamento. - Se o buscares, ele deixará achar-se por ti; se o deixares, ele te rejeitará para sempre. I Crônicas 28-38.</p>
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	05 de novembro de 2015.


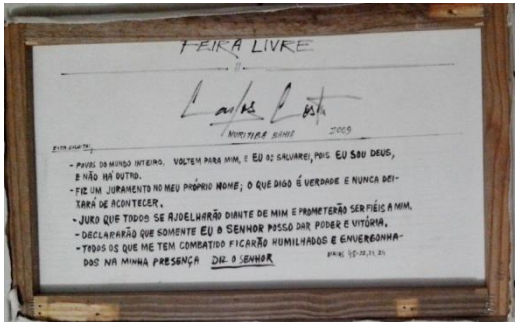
FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PRIM.12
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	s/r
Data	s/r
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	<input checked="" type="radio"/> Ótimo <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 20 cm x A 80 cm
Descrição	Quadro em formato retangular vertical sem chassi, tamanho médio estreito retratando diversas pessoas, frutas, legumes, barracas, casas, caixotes e árvores.
Imagem	<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;"> <p>Frente</p>  </div> <div style="text-align: center;"> <p>Fundo</p>  </div> </div>
Inscrição:	<p>Parte da frente do quadro: dimensão do quadro 20 x 80 escrita de caneta.</p> <p>Parte de trás do quadro: Texto com versículos da Bíblia Sagrada.</p> <p>Está escrito:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Olhai para mim, e sede salvos todos os termos da terra; porque eu sou Deus e não há outro. Isaías 45-22. - Lava o teu coração da malícia ó Jerusalém para que sejas salva! Até quando hospedarás contigo os teus maus pensamentos? Jerem 4-14. - Porque o Senhor teu Deus é fogo que consome é Deus zeloso. Deuteronom.4-24.
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	05 de novembro de 2015.


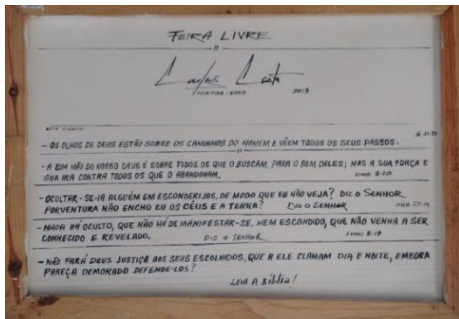
FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PRIM.13
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Feira Livre
Data	s/r
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	<input checked="" type="radio"/> Ótimo <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 20 cm x A 80 cm
Descrição	Quadro em formato retangular vertical sem chassi, tamanho médio estreito retratando pessoas, frutas, legumes, barracas, caixotes, árvores e casas.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição:	
Parte da frente do quadro: Dimensão do quadro 20x80 escrito de caneta;	
Parte de trás do quadro: Texto com versículos da Bíblia Sagrada:	
<ul style="list-style-type: none"> - Lembra-te do teu criador nos dias da tua angústia, antes que venham os dias maus, e cheguem os anos em que dirás: não tenho neles prazer. Eclesiastes 12-1. - Confiai no Senhor perpetuamente, porque o Senhor Deus é uma rocha eterna. Isaias 26-4. - Por isso o Senhor esperará para ter misericórdia de vós, porque o Senhor é Deus de Justiça. Bem aventurados todos os que neles esperam. Isaias 30-18. 	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	05 de novembro de 2015.


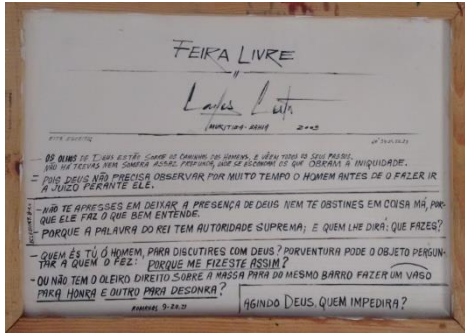
FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PRIM.14
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Feira Livre
Data	2009
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	<input checked="" type="radio"/> Ótimo <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 67 cm x a 36 cm
Descrição	Quadro em formato retangular horizontal, tamanho médio retratando pessoas, casas, barracas, frutas, legumes, vasos de cerâmica e cestos.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição:	
Parte de trás do quadro: Feira livre como título da obra; Assinatura de Carlos Costa; Muritiba-Bahia; Ano da obra 2009; Texto com versículos bíblicos.	
Está escrito:	
<ul style="list-style-type: none"> - Povos do mundo inteiro, voltem para mim, e eu os salvarei, pois eu sou Deus, e não há outro. - Fiz um juramento no meu próprio nome; o que digo é verdade e nunca deixará de acontecer. - Juro que todos se ajoelharão diante de mim e prometerão ser fieis a mim. - Declararão que somente eu o Senhor posso dar poder e vitória. - Todos os que me tem combatido ficarão humilhados e envergonhados na minha presença. Diz o Senhor. 	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	05 de novembro de 2015.


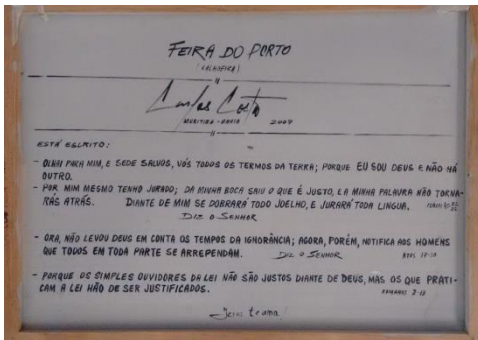
FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PRIM.15
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Feira Livre
Data	2009
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Feira Livre no olhar do artista plástico Carlos Costa- 2015
Estado de conservação	● Ótimo ○ Bom ○ Regular ○ Péssimo
Dimensões	L 70 cm x A 50 cm
Descrição	Quadro em formato retangular horizontal, tamanho médio retratando pessoas, casas, frutas, legumes, vasos de cerâmica coloridos, cestos, sombreros, barracas, flores e árvores.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição:	
Parte de trás do quadro: Feira Livre como título da obra; Assinatura de Carlos Costa; Muritiba-Bahia; Ano da obra 2009; Carimbo no chassi com dimensão do quadro 50x70; Texto com versículos bíblicos.	
Está escrito:	
- Os olhos de Deus estão sobre os caminhos do homem e veem todos os seus passos. Jó 34-21.	
- A boa mão do nosso Deus é sobre todos que o buscam, para o bem deles; mas a sua força e sua ira contra todos os que o abandonam. Esdras 8-22b.	
- Ocultar-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não veja? Diz o Senhor. Porventura não encho eu os céus e a terra? Diz o Senhor. Jerem. 23-24.	
- Nada há oculto, que não há de manifestar-se, nem escondido, que não venha a ser conhecido e revelado. Diz o Senhor. Lucas 8-17.	
- Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que a ele clamam de dia e de noite, embora pareça demorado defendê-los? Leia a Bíblia!	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	05 de novembro de 2015.


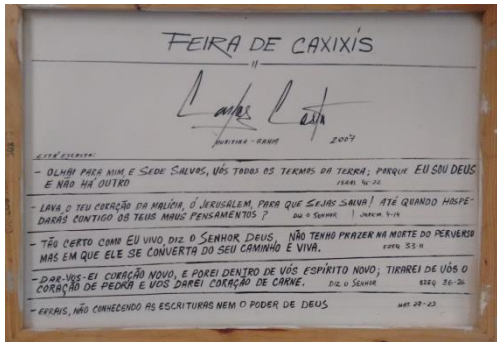

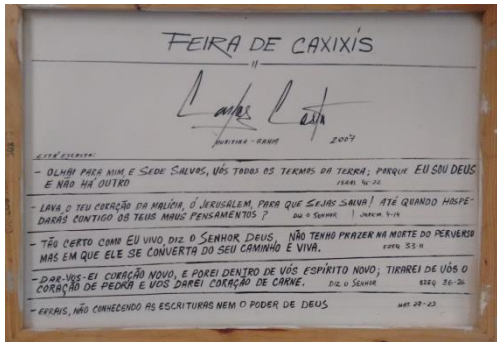

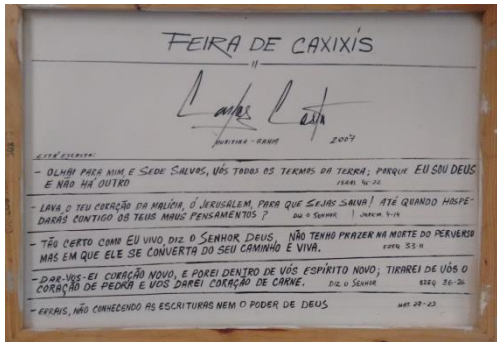
FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PRIM.16
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Feira Livre
Data	2009
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Feira Livre no olhar do artista plástico Carlos Costa – 2015
Estado de conservação	● Ótimo ○ Bom ○ Regular ○ Péssimo
Dimensões	L 70 cm x A 50 cm
Descrição	Quadro em formato retangular horizontal, tamanho médio retratando pessoas, casas, igreja, barracas, frutas, legumes, flores, caixotes, cestos, garrafas coloridas e árvores.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição:	
Parte de trás do quadro: Feira Livre como título do quadro; Assinatura de Carlos Costa; Muritiba-Bahia; Ano da obra 2009; Texto com versículos bíblicos.	
Está escrito: Jó 34-21, 22,13.	
- Os olhos de Deus estão sobre os caminhos dos homens, e veem todos os seus passos. Não há trevas nem sobras assaz profundas, onde se escondam os que obram a iniquidade.	
- Pois Deus não precisa observar por muito tempo o homem antes de o fazer ir a juízo perante ele.	
- Não te apresses em deixar a presença de Deus nem te obstines em coisa má, porque ele faz o que bem entende.	
- Porque a palavra do reitem autoridade suprema; e quem lhe dirá: que fazes? Eclesiastes 8-3,4.	
- Quem és tu ó homem, para discutires com Deus? Porventura pode o objeto perguntar a quem o fez: <u>por que me fizestes assim?</u>	
- Ou não tem o oleiro direito sobre a massa para do mesmo barro fazer um vaso <u>para honra e outro para desonra?</u> Romanos 9-20,21. Agindo Deus quem impedirá?	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	05 de novembro de 2015.

FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PRIM.17
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Feira do Porto (Cachoeira)
Data	2007
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Feira Livre no olhar do artista plástico Carlos Costa – 2015.
Estado de conservação	● Ótimo ○ Bom ○ Regular ○ Péssimo
Dimensões	L 70 cm x A 50 cm
Descrição	Quadro em formato retangular horizontal, tamanho médio retratando mesas, quatro pessoas com vasos e objetos de cerâmica em formas de animais, sol, casa, frutas, e coqueiros.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição:	
Parte de trás do quadro: Feira do porto (Cachoeira) como título da obra; Assinatura de Carlos Costa; Muritiba-Bahia; Ano da obra 2007; Carimbo no chassi com dimensão do quadro 50x70 e marca Carlos tela; Texto com versículos bíblicos.	
Está escrito:	
- Olhai para mim, e sede salvos, vós todos os termos da terra; porque eu sou Deus e não há outro.	
- Por mim mesmo tenho jurado; da minha boca saiu o que é justo, e a minha palavra não tornarás atrás. Diante de mim se dobrará todo joelho, e jurará toda língua. <small>Isaias 45-22,23. Diz o Senhor</small>	
- Ora, não levou Deus em conta o tempo da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos em toda parte se arrependam. <small>Diz o Senhor. Atos 17-30.</small>	
- Porque os simples ouvidores da lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados. <small>Romanos 2-13. Jesus te ama!</small>	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	05 de novembro de 2015.

FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PRIM.18				
Termo	Quadro				
Classificação	Pintura				
Título	Feira de caxixis				
Data	2007				
Autoria	Carlos Costa				
Material/Técnica	Acrílico sobre tela				
Origem	Muritiba-Ba				
Procedência	Residência do artista				
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família				
Exposição	Feira livre no olhar do artista plástico Carlos Costa – 2015				
Estado de conservação	● Ótimo ○ Bom ○ Regular ○ Péssimo				
Dimensões	L 70 cm x A 50 cm				
Descrição	Quadro em formato retangular horizontal, tamanho médio retratando quatro pessoas com diversos vasos e animais feitos em cerâmica.				
Imagem	<table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="text-align: center; width: 50%;">Frente</td> <td style="text-align: center; width: 50%;">Fundo</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"></td> <td style="text-align: center;"></td> </tr> </table>	Frente	Fundo		
Frente	Fundo				
					
Inscrição:	Parte de trás do quadro: Feira de caxixis como título da obra; Assinatura de Carlos Costa; Muritiba-Bahia; Ano da obra 2007; Carimbo no chassi com dimensão do quadro 50x70 e marca Carlos tela; Texto com versículos bíblicos.				
Está escrito:	<ul style="list-style-type: none"> - Olhai para mim e sede salvos, vós todos os termos da terra; porque eu sou Deus e não há outro. Isaías 45-22. - Lava o teu coração da malícia, ó Jerusalém, para que sejas salva! Até quando hospedarás contigo os teus maus pensamentos? Diz o Senhor / Jerem 4-14. - Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, não tenho prazer na morte do perverso, mas em que ele se converta do seu caminho e viva. Ezeq 36-26. - Dar-vos-ei coração novo, e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne. Diz o Senhor. Ezeq 36-26. - Errais, não conhecendo as escrituras nem o poder de Deus. Mat 22-29. 				
Inventariante	Renata Sodré das Virgens				
Data	05 de novembro de 2015.				

FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

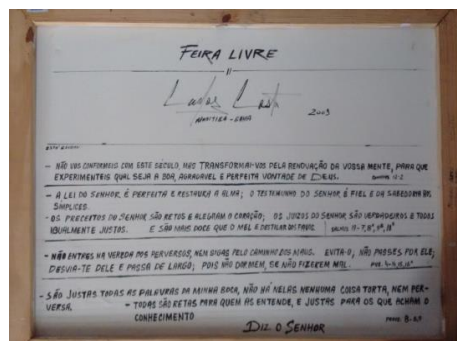
Código de Inventário	CC. PRIM.19
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Feira Livre
Data	2009
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Feira Livre no olhar do artista plástico Carlos Costa - 2015
Estado de conservação	● Ótimo ○ Bom ○ Regular ○ Pêssimo
Dimensões	L 70 cm x A 50 cm
Descrição	Quadro em formato retangular horizontal, tamanho médio retratando frutas, legumes, peixes, caixotes, cestos, sombreros, barracas, pessoas e árvores.

Imagem

Frente



Fundo



Inscrição:

Parte de trás do quadro: Feira livre como título da obra; Assinatura de Carlos Costa; Muritiba-Bahia; Ano da obra 2009; Carimbo com marca Nossa arte no chassi; Texto com versículos bíblicos.

Está escrito:


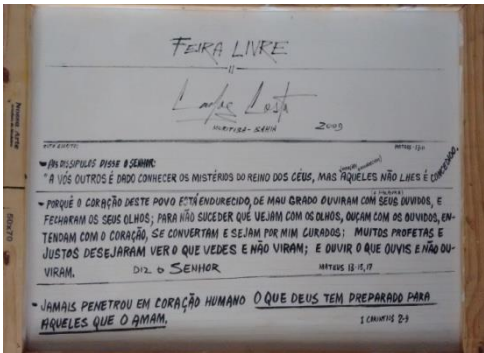
- não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. Romanos 12-2.
 - A lei do Senhor é perfeita e restaura a alma; o testemunho do Senhor é fiel e da sabedoria aos simples.
 - Os preceitos do Senhor são retos e alegam o coração; os juízos do Senhor são verdadeiros e todos igualmente justos. E são mais doces que o mel e destilar dos favos. Salmos 19-7,8a, 9b, 10b.
 - Não entres na verdade dos perversos, nem sigas pelo caminho dos maus. Evita-o; não passes por ele; desvia-te dele e passa de largo; pois não dormem, se não fizerem mal. Pvb 4-14, 15,16 a.
 - São justas todas as palavras da minha boca, não há nelas nenhuma coisa torta, nem perversa.
 - Todas são retas para quem as atende, e justas para os que acham o conhecimento. Provb 8-8,9.
- Diz o Senhor

Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	06 de novembro de 2015.


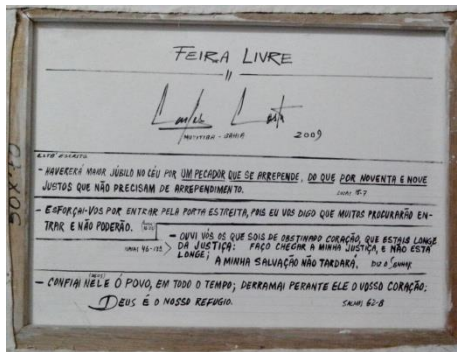
FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PRIM.20
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Feira Livre
Data	2009
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Feira Livre no olhar do artista plástico Carlos Costa- 2015
Estado de conservação	● Ótimo ○ Bom ○ Regular ○ Péssimo
Dimensões	L 70 cm x a 50 cm
Descrição	Quadro em formato retangular horizontal, tamanho médio retratando flores, frutas, legumes, pessoas, sombreiros, barracas, árvores,caixotes,casas e uma igreja.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição:	
Parte de trás do quadro: Feira livre como título do quadro; Assinatura de Carlos Costa; Muritiba-Bahia; Ano da obra 2009; Carimbo com dimensão do quadro 50x70 e marca Nossa arte no chassi; Texto com versículos bíblicos.	
Está escrito:	
- Lembra-te do teu criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os dias maus, e cheguem os anos dos quais dirás: "Não tenho neles prazer". Eclesiastes 12-1.	
- Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte na sua força, nem o rico nas suas riquezas; mas o que se gloriar, glorie-se nisto; em me conhecer e saber que eu sou o Senhor e faço misericórdia, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado. Diz o Senhor. Jerem 9-23,24.	
- Lava o teu coração da malícia, ó Jerusalém, para que sejas salva! Até quando hospedarás contigo os teus maus pensamentos? Diz o Senhor. Jerem 9-14.	
- Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, não tenho prazer na morte do perverso, mas que ele se converta do seu caminho e viva. Ezeq 36-26. Diz o Senhor.	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	06 de novembro de 2015.


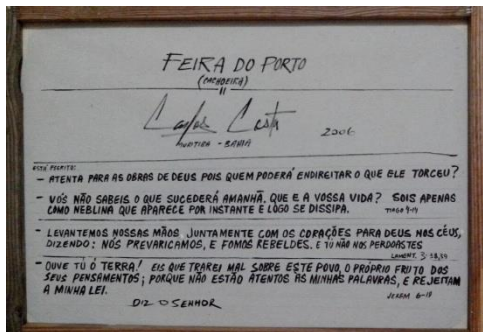
FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PRIM.21
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Feira Livre
Data	2009
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Feira Livre no olhar do artista plástico Carlos Costa – 2015
Estado de conservação	● Ótimo ○ Bom ○ Regular ○ Péssimo
Dimensões	L 70 cm x A 50 cm
Descrição	Quadro em formato retangular horizontal, tamanho médio retratando pessoas, frutas, legumes, verduras, casas, sombreiros, barracas, um carrinho de madeira, galinhas, flores e árvores.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição:	
Parte de trás do quadro: Feira livre como título da obra; Assinatura de Carlos Costa; Muritiba-Bahia; Ano da obra 2009; Carimbo no chassi com dimensão do quadro 50 x70 e marca Nossa arte artefato de madeira; Texto com versículos bíblicos.	
Está escrito: Mateus 13-11	
- Aos discípulos disse o Senhor:	
“A vós outros é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas aqueles (corações endurecidos) não lhes é concedido.	
- Por que o coração deste povo está endurecido, de mau grado ouviram com seus ouvidos (a palavra) e fecharam os seus olhos; para não suceder que vejam com os olhos, ouçam com os ouvidos, entendam com o coração, se convertam e sejam por mim curados; muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes e não viram; ouvir o que ouvis e não ouviram. Diz o Senhor. Mateus 13-15,17	
- Jamais penetrou em coração humano <u>o que Deus tem preparado para aqueles que o amam.</u> I Coríntios 2-9.	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	10 de novembro de 2015.


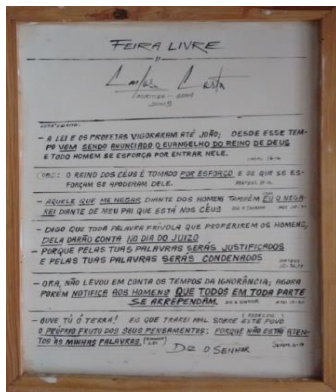
FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PRIM.22
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Feita Livre
Data	2009
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Feira Livre no olhar do artista plástico Carlos Costa – 2015
Estado de conservação	● Ótimo ○ Bom ○ Regular ○ Péssimo
Dimensões	L 70 cm x A 50 cm
Descrição	Quadro em formato retangular horizontal, tamanho médio retratando pessoas, frutas, legumes, verduras, flores variadas, vasos de cerâmica, duas garrafas, sombreiros, barracas, cestos, caixote, casas, uma igreja e árvores.
Imagem	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> <p>Frente</p>  </div> <div style="text-align: center;"> <p>Fundo</p>  </div> </div>
Inscrição:	<p>Parte de trás do quadro: Feira Livre como título da obra; Assinatura de Carlos Costa; Muritiba-Bahia; Ano da obra 2009; Dimensão do quadro 50 x 70 escrito no chassi; Texto com versículos bíblico.</p> <p>Está escrito:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Haverá maior júbilo no céu por <u>um pecador que se arrepende, do que por noventa e nove justos que não precisam de arrependimento.</u> Lucas 15-7. - Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, pois Eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão. Lucas 13-24. - Ouvi vós que sois de obstinado coração, que estais longe da justiça: faço chegar a minha justiça, e não está longe; a minha salvação não tardará. Diz o Senhor. Isaías 46-13 a. - Confiai nele (Deus) ó povo, em todo o tempo; derramai perante Ele o vosso coração. Deus é o nosso refúgio. Salmos 62-8.
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	10 de novembro de 2015.

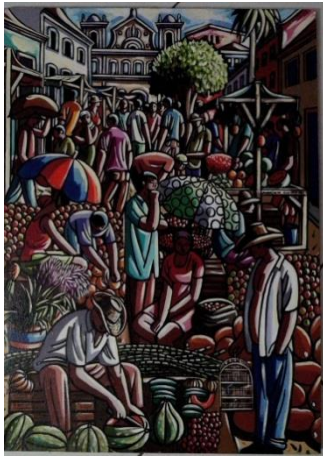
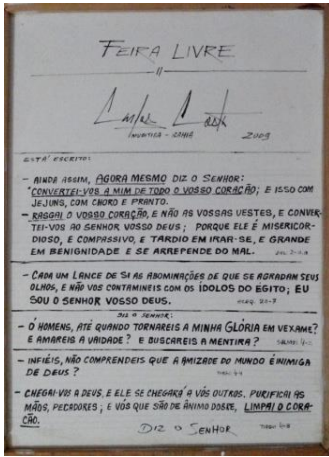
FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PRIM.23
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Feira do Porto (Cachoeira)
Data	2006
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	● Ótimo ○ Bom ○ Regular ○ Péssimo
Dimensões	L 70 cm x A 50 cm
Descrição	Quadro em formato retangular horizontal, tamanho médio retratando pessoas, vasos grandes, médios e pequenos de cerâmica, animais de cerâmica, frutas de cerâmica, mesas, barracas, sombreiros, casas e uma árvore.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição:	
Parte de trás do quadro: Feira do Porto (Cachoeira) como título da obra; Assinatura de Carlos Costa; Muritiba- Bahia; Ano da obra 2006; Texto com versículos bíblicos.	
Está escrito:	
- Atenta para as obras de Deus, pois quem poderá endireitar o que Ele torceu?	
- Vós não sabeis o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? Sois apenas como neblina que aparece por instante e logo se dissipa. Tiago 4-14.	
- Levantemos nossas mãos juntamente com os corações para Deus nos céus, dizendo: Nós prevaricamos, e fomos rebeldes, e tu não nos perdoaste. Lament. 3-38,39.	
- Ouve tu ó terra! Eis que trarei mal sobre este povo, o próprio fruto dos seus pensamentos; porque não estão atentos às minhas palavras, e rejeitam a minha lei. Jerem. 6-19. Diz o Senhor.	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	10 de novembro de 2015.

FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PRIM.24
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Feira Livre
Data	2009
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Feira Livre no olhar do artista plástico Carlos Costa – 2015
Estado de conservação	● Ótimo ○ Bom ○ Regular ○ Pêssimo
Dimensões	L 50 cm x A 70 cm
Descrição	Quadro em formato retangular vertical, tamanho médio retratando pessoas, frutas, verduras, legumes, barracas, cestos, sombreros, caixotes, garrafas, casas e árvores.
Imagem	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> <p>Frente</p>  </div> <div style="text-align: center;"> <p>Fundo</p>  </div> </div>
Inscrição:	<p>Parte de trás do quadro: Feira Livre como título da obra; Assinatura de Carlos Costa; Muritiba-Bahia; Ada obra 2009; Texto com versículos bíblicos.</p> <p>Está escrito:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A lei e os profetas vigoraram até João; desde esse tempo <u>vem sendo anunciado o evangelho do reino de Deus</u> e todo homem se esforça por entrar nele. Lucas 16- 16. - Obs: O reino dos céus é tomado <u>por esforço</u> e os que se esforçam se apoderam dele. Mateus 11-12. - <u>Aquele que me negar</u> diante dos homens também <u>Eu (Deus) o negarei</u> diante de meu pai que está nos céus. Diz o Senhor. Mat. 10-33. - Digo que toda palavra frívola que proferirem os homens, <u>dela darão conta no dia do juízo.</u> - Porque pelas tuas palavras <u>serás justificados</u> e pelas tuas palavras <u>serás condenados</u>. Mateus 12-36,37. - Ora, não levou em conta os tempos da ignorância; agora <u>porém notifica aos homens que todos em toda parte se arrependam</u>. Diz o Senhor. Atos 17-30. - Ouve tu ó terra! Eis que trarei mal sobre este povo (rebelde) <u>o próprio fruto dos seus pensamentos; porque não estão atentos às minhas palavras.</u> (a minha lei). Diz o Senhor. Jeremias 6-19.
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	10 de novembro de 2015.

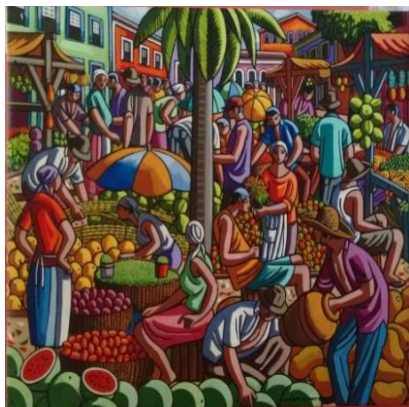

FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PRIM. 25
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Feira Livre
Data	2009
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Feira Livre no olhar do artista plástico Carlos Costa – 2015.
Estado de conservação	● Ótimo ○ Bom ○ Regular ○ Pêssimo
Dimensões	L 50 cm x A 70 cm
Descrição	Quadro em formato retangular vertical, tamanho médio retratando pessoas, frutas, legumes, verduras, caixotes, sacos, uma gaiola, sombreiros, barracas, flores, casas, árvores e uma igreja.
Imagem	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> <p>Frente</p>  </div> <div style="text-align: center;"> <p>Fundo</p>  </div> </div>
Inscrição:	<p>Parte de trás do quadro: Feira Livre como título da obra; Assinatura de Carlos Costa; Muritiba-Bahia; Ano na obra 2009; Texto com versículos bíblicos.</p> <p>Está escrito:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ainda assim, <u>agora mesmo</u> diz o Senhor: <u>Convertedei-vos a mim de todo o vosso coração</u>; e isso com jejuns, com choro e pranto. - <u>Rasgai o vosso coração</u>, e não as vossas vestes, e converteí-vos ao Senhor vosso Deus; porque Ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em benignidade e se arrepende do mal. Joel 2-12,13. - Cada um lance de si as abominações de que se agradam seus olhos, e não vos contamineis com os ídolos do Egito; Eu sou o Senhor vosso Deus. Ezeq. 20-7. <p>Diz o Senhor:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ó homens, até quando tornareis a minha glória em vexame? E amareis a vaidade? E buscareis a mentira? Salmos 4-2. - Infiéis, não compreendeis que a amizade com do mundo é inimiga de Deus? Tiago 4-4. - Chegai-vos a Deus, e Ele se chegará a vós outros. Purificai as mãos, pecadores; e vós que são de ânimo dobre, <u>limpai o coração</u>. Tiago 4-8. Diz o Senhor.
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	10 de novembro de 2015.


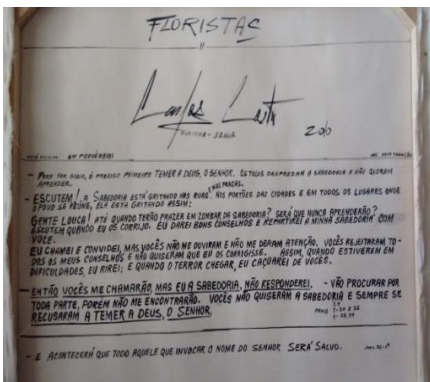
FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PRIM.26
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Feira Livre
Data	2009
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Feira livre no olhar do artista plástico Carlos Costa – 2015.
Estado de conservação	● Ótimo ○ Bom ○ Regular ○ Péssimo
Dimensões	L 50 cm x A 70 cm
Descrição	Quadro em formato retangular vertical, tamanho médio retratando pessoas, frutas, legumes, verduras, flores, cestos, uma cerca de madeira, sombreiros, barracas, vasos de cerâmica, casas, árvores e uma igreja.
Imagem	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> <p>Frente</p>  </div> <div style="text-align: center;"> <p>Fundo</p>  </div> </div>
Inscrição:	Parte de trás do quadro: Feira Livre como título da obra; Assinatura de Carlos Costa; Muritiba-Bahia; Ano da obra 2009; Texto com versículos bíblicos.
Está escrito:	<p>- Quem há semelhante ao Senhor Nosso Deus, cujo trono está nas alturas; que se inclina para ver o que se passa no céu e sobre a terra? Salmos 113.</p> <p>- Vinde, cantemos ao Senhor, com júbilo, celebremos o rochedo da nossa salvação.</p> <p>- Vinde adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do Senhor que nos criou.</p> <p>- Ele é o nosso Deus, e nós povo do seu pasto, e ovelhas da sua mão. Oxalá ouvíssemos hoje a sua voz! Salmos 95-1, 6,7.</p> <p>...O Senhor é verdadeiramente Deus; Ele é o Deus vivo e o rei eterno; do seu furor treme a terra e as nações não podem suportar a sua indignação. Jeremias 8-10.</p> <p>- (5) Eu, somente Eu, Sou o Senhor; não há outro Deus além de mim. Embora você não me conheça, Eu lhe dou forças para lutar.</p> <p>- (7) Eu sou o criador da luz e da escuridão e mando bênçãos e maldições; Eu o Senhor faço tudo isso! Isaias 95-5,7.</p>
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	10 de novembro de 2015.



FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PRIM.27
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	s/r
Data	s/r
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Feira Livre no olhar do artista plástico Carlos Costa – 2015.
Estado de conservação	<input checked="" type="radio"/> Ótimo <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 80 cm x A 70 cm
Descrição	Quadro em formato quadrado, tamanho grande retratando pessoas, frutas, legumes, verduras, cestos, caixotes, um vaso de cerâmica, barracas, sombreros, casas e árvores.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição: Não possui inscrições.	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	12 de novembro de 2015.


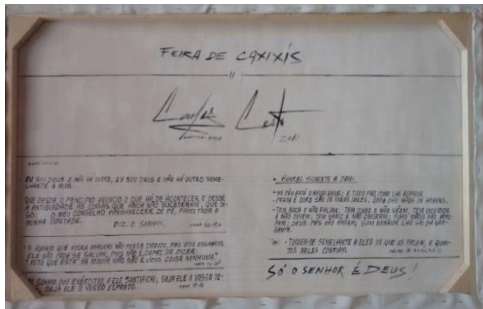
FICHA DE INVENTÁRIO DO ARTISTA PLÁSTICO CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PRIM.28
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Floristas
Data	2010
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Feira Livre no olhar do artista plástico Carlos Costa – 2015.
Estado de conservação	● Ótimo ○ Bom ○ Regular ○ Péssimo
Dimensões	L 90 cm x A 80 cm
Descrição	Quadro em formato quadrado, tamanho grande retratando pessoas, barracas, sombreros, flores e plantas diversas, casas e árvores.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição:	
Parte de trás do quadro: Floristas como título da obra; Assinatura de Carlos Costa; Muritiba-Bahia; Ano da obra 2010; Texto com versículos bíblicos.	
Está escrito: Em Provérbios. Obs: Nova tradução	
- Para ser sábio, é preciso primeiro temer a Deus, o Senhor. Os tolos desprezam a sabedoria e não querem aprender.	
- Escutem! A sabedoria está gritando nas ruas e nas praças, nos portões das cidades e em todos os lugares onde o povo se reúne, ela está gritando assim: Gente louca! Até quando terão prazer em zombar da sabedoria? Será que nunca aprenderão? Escutem quando eu os corrijo. Eu darei bons conselhos e repartirei a minha sabedoria com você.	
Eu chamei e convidei, mas vocês não me ouviram e não me deram atenção. Vocês rejeitaram todos os meus conselhos e não quiseram que eu os corrigisse. Assim, quando estiverem em dificuldades, eu riirei; e quando o terror chegar, eu caçoarei de vocês.	
- Então vocês me chamarão, mas eu a sabedoria, não responderei. - Vão procurar por toda a parte, porém não me encontrarão. Vocês não quiseram a sabedoria e sempre se recusaram a temer a Deus, o Senhor. Prov 1-7; 1-20 a 26; 1-28, 29.	
- E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Joel 32-1a	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	12 de novembro de 2015.

FICHA DE INVENTÁRIO DO ARTISTA PLÁSTICO CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PRIM.29
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	s/r
Data	s/r
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Feira livre no olhar do artista plástico Carlos Costa – 2015.
Estado de conservação	<input checked="" type="radio"/> Ótimo <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 1,00 cm x A 80 cm
Descrição	Quadro em formato retangular horizontal, tamanho grande retratando pessoas, frutas, legumes, verduras, cestos, caixotes, garrafas, sombreiros, barracas, casas e árvores.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição: Não possui inscrições.	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	12 de novembro de 2015.

FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PRIM.30
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Feira de Caxixis
Data	2010
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Feira livre no olhar do artista plástico Carlos Costa – 2015.
Estado de conservação	● Ótimo ○ Bom ○ Regular ○ Péssimo
Dimensões	L 1,10 cm x A 60 cm
Descrição	Quadro em formato retangular horizontal, tamanho grande retratando vasos pequenos, médios e grandes de cerâmica, animais de cerâmica, um barco, mesas, pessoas e árvores.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição:	
Parte de trás do quadro: Feira de caxixis como título da obra; Assinatura de Carlos Costa; Muritiba-Bahia; Ano da obra 2010; Texto com versículos bíblicos.	
Está escrito:	
- Eu sou Deus e não há outro, Eu sou Deus e não há outro semelhante a mim. Que desde o princípio anuncio o que há de acontecer e desde a antiguidade as coisas que ainda não sucederam; que digo: o meu conselho permanecerá de pé, farei toda a minha vontade. Diz o Senhor. Isaias 46-9b, 10.	
- O homem que adora imagens na pensa direito, mas vive enganado. Ele não pode se salvar, pois não é capaz de dizer: “Isto que está em minha mão não é deus coisa nenhuma”. Isaias 44-20b.	
- Ao Senhor dos exércitos, a Ele santificai; seja Ele o vosso temor, seja Ele o vosso espanto. Isaias 8-13.	
<ul style="list-style-type: none"> • <u>Honras somente a Deus</u> 	
- No céu está o nosso Deus; e tudo faz como lhe agrada.	
- Prata e ouro são os ídolos deles, obras das mãos de homens.	
- Têm boca e não falam; têm olhos e não veem, têm ouvidos e não ouvem, têm nariz e não cheiram; suas mãos não apalpm; seus pés não andam; som nenhum lhe sai da garganta.	
<ul style="list-style-type: none"> • Obs: Tornem-se semelhante a eles os que o fazem, e quantos neles confiam. Salmos 15-3, 4, 5, 6, 7,8. Só o Senhor é Deus! 	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	12 de novembro de 2015.

FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

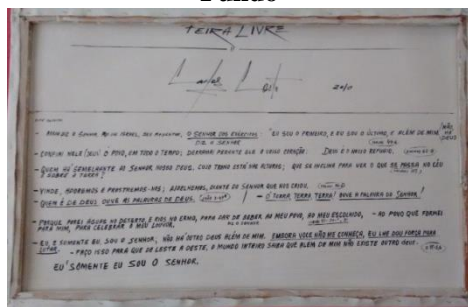
Código de Inventário	CC. PRIM.31
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Feira Livre
Data	2010
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Feira livre no olhar do artista plástico Carlos Costa – 2015.
Estado de conservação	● Ótimo ○ Bom ○ Regular ○ Péssimo
Dimensões	L 1,10 cm x A 70 cm
Descrição	Quadro em formato retangular horizontal, tamanho grande retratando pessoas, frutas, legumes, verduras, flores, barracas, sombreros, casas e árvores.

Imagem

Frente



Fundo



Inscrição:


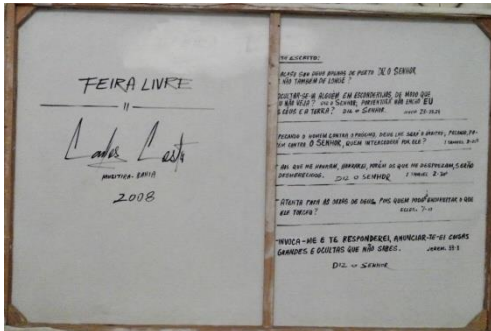
Parte de trás do quadro: Feira Livre como título da obra; Assinatura de Carlos Costa; Ano da obra 2010; Texto com versículos bíblicos.

Está escrito:

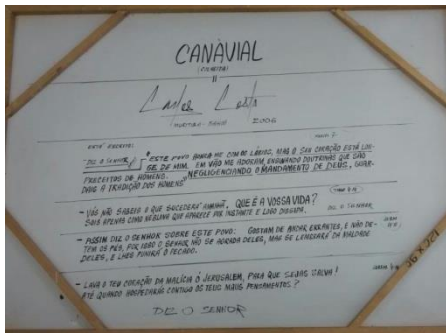
- Assim diz o Senhor, rei de Israel, seu redentor, O Senhor dos exércitos: Eu sou o primeiro, e eu sou o ultimo, e além de mim não há Deus. Diz o Senhor. Isaías 44-6
 - Confiai nele (Deus) ó povo, em todo o tempo; derramai perante ele o vosso coração: deus é o nosso refúgio. Salmos 62-8.
 - Quem há semelhante ao Senhor nosso Deus, cujo trono está nas alturas; que se inclina para ver o que se passa no céu e sobre a terra? Salmos 113.
 - Vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos, diante do Senhor que nos criou. Salmos 95-6.
 - Quem é de Deus ouve as palavras de Deus. João 8-47 a.
 - Ó terra, terra, terra! Ouve a palavra do Senhor!
 - Porque porei águas no deserto e rios no ermo, para dar de beber ao meu povo, ao meu escolhido, ao povo que formei para mim, para celebrar o meu louvor. Diz o Senhor. Isaías 43-20 a, 21.
 - Eu, somente eu, sou o Senhor; não há outro deus além de mim. Embora você não me conheça, eu lhe dou força para lutar.
 - Faça isso para que de leste a oeste, o mundo inteiro saiba que além de mim não existe outro deus. Is. 45-5,6.
- Eu, somente eu sou o Senhor.

Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	12 de novembro de 2015.

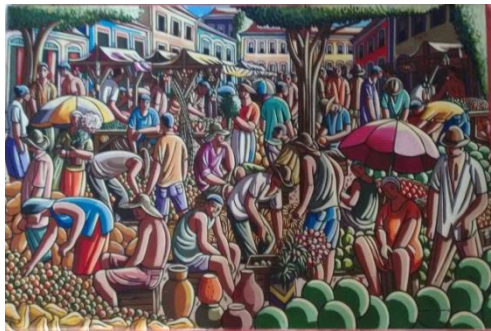
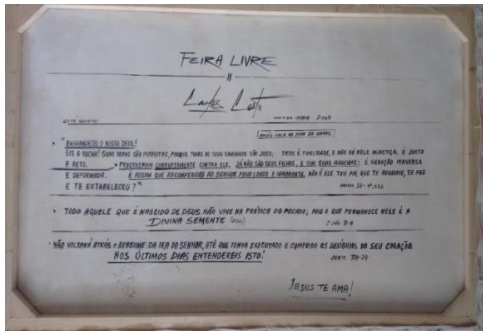
FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PRIM.32
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Feira Livre
Data	2008
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Feira livre no olhar do artista plástico Carlos Costa – 2015.
Estado de conservação	<input type="radio"/> Ótimo <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 1,20 cm x A 80 cm
Descrição	Quadro em formato retangular horizontal, tamanho grande retratando pessoas, frutas, legumes, flores, vasos de cerâmica, caixotes, barracas, sombreros, casas e árvores.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição:	
Parte de trás do quadro: Feira livre como título da obra; Assinatura de Carlos Costa; Muritiba-Bahia; Ano da obra 2008; Texto com versículos bíblicos.	
Está escrito:	
- Acaso sou Deus apenas de perto diz o Senhor e não também de longe?	
- Ocultar-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não veja? Diz o Senhor; por ventura não encho Eu os céus e a terra? Diz o Senhor. Jeremias 23-23,24.	
- Pecando o homem contra o próximo, Deus lhe será o árbitro; pecando, porém contra o Senhor, quem intercederá por ele? I Samuel 2-25 a.	
- Aos que me honram, honrarei, porém os que me desprezam, serão desmerecidos. Diz o Senhor. I Samuel 2-30b.	
- Atenta para as obras de Deus, pois quem pode endireitar o que Ele torceu? Ecles. 7-13.	
- Invoca-me e te responderei, anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas que não sabes. Jerem. 33-3. Diz o Senhor.	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	12 de novembro de 2015.


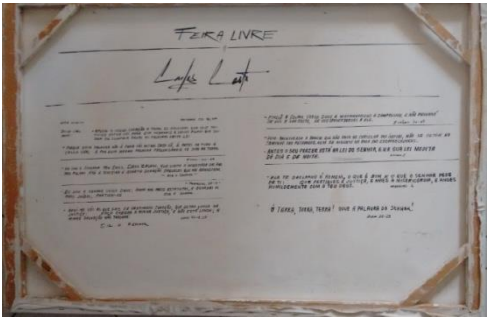
FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PRIM.33
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Canavial (colheita)
Data	2006
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	● Ótimo ○ Bom ○ Regular ○ Péssimo
Dimensões	L 1,20 cm x A 90 cm
Descrição	Quadro em formato retangular horizontal, tamanho grande retratando pessoas, bois, cavalos, um cachorro, instrumentos cortantes, um carro de boi, uma plantação semelhante à cana de açúcar, casas e árvores.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição:	
Parte de trás do quadro: Canavial (colheita) como título da obra; Assinatura de Carlos Costa; Muritiba-Bahia; Ano da obra 2006; Dimensões do quadro 1,20x 90 escritas no chassi; Texto com versículos bíblicos.	
Está escrito: Marcos	
- Diz o Senhor Jesus “este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens. Negligenciando o mandamento de Deus, guardais a tradição dos homens”.	
- Vós não sabeis o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? Tiago 4-14	
Sois apenas como neblina que aparece por instante e logo dissipa. Diz o Senhor.	
- Assim diz o Senhor sobre este povo: Gostam de andar errantes, e não detém os pés, por isso o Senhor não se agrada deles, mas se lembrará da maldade deles, e lhes punirá o pecado. Jerem.14-10.	
- Lava o teu coração da malícia ó Jerusalém, para que sejas salva!	
Até quando hospedarás contigo os teus maus pensamentos? Jerem. 4-14. Diz o Senhor.	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	12 de novembro de 2015.


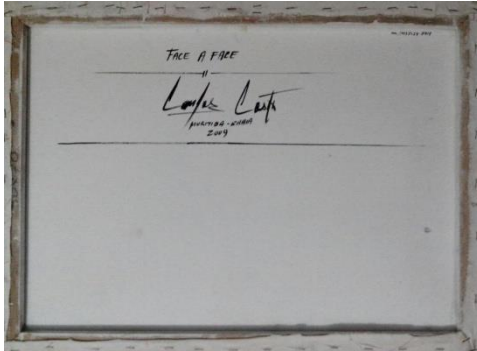
FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PRIM.34
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Feira Livre
Data	2009
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Feira livre no olhar do artista plástico Carlos Costa – 2015.
Estado de conservação	<input type="radio"/> Ótimo <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 1,20 cm x A 80 cm
Descrição	Quadro em formato retangular horizontal, tamanho grande retratando pessoas, frutas, legumes, verduras, vasos de cerâmica, caixotes, cestos, barracas, sombreros, flores, casas e árvores.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição:	
Parte de trás do quadro: Feira Livre como título da obra; Assinatura de Carlos Costa; Muritiba-Bahia; Ano da obra 2009; Texto com versículos bíblicos.	
Está escrito: Moisés fala ao povo de Israel	
<ul style="list-style-type: none"> • Engrandecerei ao nosso Deus! 	
Eis a rocha! Suas obras são perfeitas, porque todos os seus caminhos são juízo; Deus é fidelidade, e não há nele injustiça; é justo e reto. Procederam corruptamente contra Ele, já não são mais seus filhos, e sim, suas manchas: é geração perversa e deformada. É assim que recompensas ao Senhor, povo louco e ignorante, não é ele o teu pai, que te adquiriu, te fez e te estabeleceu? Deuter. 32-3b, 4,5,6.	
<ul style="list-style-type: none"> • Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática do pecado; pois o que permanece nele é a divina semente. I João 3-8. • Não voltará atrás o brasme da ira do Senhor, até que tenha executado e cumprido os desígnios do seu coração. 	
Nos últimos dias entenderéis isto. Jerem. 30-24. Jesus te ama!	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	12 de novembro de 2015.



FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PRIM.35
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Feira Livre
Data	s/r
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	<input checked="" type="radio"/> Ótimo <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 1,40 cm x A 1,00 cm
Descrição	Quadro em formato retangular horizontal, tamanho grande retratando pessoas, pessoas, frutas, legumes, verduras, cestos, caixotes, cavalos, garrafas, barracas, sombreiros, casas e árvores.
Imagem	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> <p>Frente</p>  </div> <div style="text-align: center;"> <p>Fundo</p>  </div> </div>
Inscrição:	<p>Parte de trás do quadro: Feira Livre como título da obra; Assinatura de Carlos Costa; Carimbo com dimensões 1,40 x 1,0 no chassi; Texto com versículos bíblicos.</p> <p>Está escrito: Deuteron.32-46,47 a.</p> <p>Disse-lhes Moisés: Aplicai o vosso coração a todas as palavras que hoje testifico entre vós para que ordeneis a vossos filhos que cuidem de cumprir todas as palavras desta lei.</p> <p>Porque esta palavra não é para vós outros coisa vã, é antes de tudo a vossa vida; e por esta mesma palavra prolongareis os dias na terra.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Eu sou o Senhor teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem. Diz o Senhor. Êxodo 20-5b. - Eu sou o Senhor vosso Deus; andai nos meus estatutos, e guardai os meus juízos, praticai-os. Diz o Senhor. Ezequiel 20-14. - Ouvi-me vós os que sois de obstinado coração, que estais longe da justiça: faço chegar a minha justiça, e não está longe; a minha salvação não tardará. Isaias 46-12,13 a. <p>Diz o Senhor</p> <ul style="list-style-type: none"> - Porque o Senhor vosso Deus é misericordioso e compassivo, e não desviará de vós o seu rosto, se vos converterdes a Ele. II Crônicas 30-9b. - Bem aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. - Antes o seu prazer está na lei do Senhor e na sua lei medita de dia e de noite. <p>Salmos 1. Ele te declarou ó homem, o que é bom e o que o Senhor pede de ti: que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e Andes humildemente com teu Deus. Miquéias 6.</p> <p>Ó terra, terra, terra! Ouve a palavra do Senhor! Jerem. 22-19.</p>
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	12 de novembro de 2015.

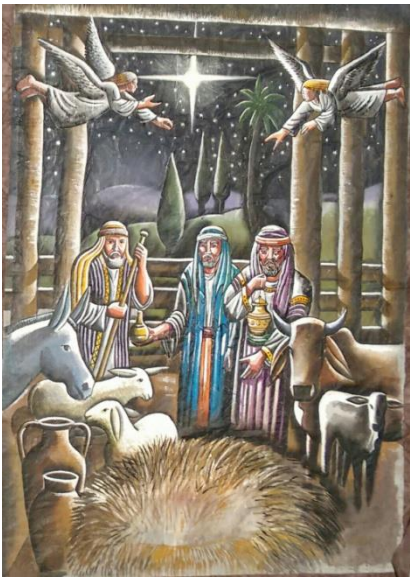
FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PRIM.36
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	Face a Face
Data	2009
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	<input checked="" type="radio"/> Ótimo <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 70 cm x A 50 cm
Descrição	Quadro em formato retangular horizontal, tamanho médio retratando uma face de perfil feminina e uma face de perfil masculina, ambas de frente uma para a outra.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição: Parte de trás do quadro: Face a Face como título da obra; Telefone pra contato do artista; Assinatura de Carlos Costa; Muritiba-Bahia; Ano da obra 2009; Dimensão do quadro 50 x 70 escrita no chassi.	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	12 de novembro de 2015.

FICHA DE INVENTÁRIO DO ARTISTA PLÁSTICO CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PRIM.37
Termo	Quadro
Classificação	Pintura
Título	s/r
Data	s/r
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tela
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	Residência do artista
Modo de aquisição	O artista deixou o acervo com a família
Exposição	Não
Estado de conservação	<input checked="" type="radio"/> Ótimo <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 90 cm x A 50 cm
Descrição	Quadro em formato retangular horizontal, tamanho médio retratando a figura de uma mulher chorando, deitada em uma cama com um bebê sem roupas envolvido em seus braços.
Imagem	
Frente	Fundo
	
Inscrição: Não possui inscrição.	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	12 de novembro de 2015.


FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PAINEL. 01
Termo	Painel em Tecido
Classificação	Pintura
Título	s/r
Data	s/r
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tecido
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	1ª Igreja Batista em Muritiba
Modo de aquisição	O artista pintou o painel para a 1ª Igreja Batista em Muritiba.
Exposição	Não
Estado de conservação	<input type="radio"/> Ótimo <input checked="" type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 1,80 cm x A 2,50
Descrição	Painel em formato retangular vertical, tamanho grande retratando pessoas, animais, vasos de cerâmica, estrelas, árvores e anjos voando.
Imagem	
Inscrição:	Não possui inscrição.
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	17 de novembro de 2015.

FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PAINEL. 02
Termo	Painel em tecido
Classificação	Pintura
Título	s/r
Data	s/r
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tecido
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	1ª Igreja Batista em Muritiba
Modo de aquisição	O artista pintou o painel para a 1ª Igreja Batista em Muritiba.
Exposição	Não
Estado de conservação	<input checked="" type="radio"/> Ótimo <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 1,84 cm x A 1,80 cm
Descrição	Painel em formato quadrado, tamanho grande retratando a imagem de um coração entre duas mãos, pessoas, vasos de cerâmicas entre duas mãos e plantas.
Imagem	
Inscrição:	Não possui inscrição apenas frases na própria pintura: Buscando um novo coração; O tempo chegou é hora de ceifar; Geração escolhida de Deus; Somos vasos preciosos nas mãos de Deus.
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	17 de novembro de 2015.


FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PAINEL. 03
Termo	Painel em tecido
Classificação	Pintura
Título	s/r
Data	s/r
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tecido
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	1ª Igreja Batista em Muritiba
Modo de aquisição	O artista pintou o painel para a 1ª Igreja Batista em Muritiba.
Exposição	Não
Estado de conservação	<input checked="" type="radio"/> Ótimo <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 2,00 cm x A 1,40 cm
Descrição	Painel em formato retangular, tamanho grande retratando um inseto (provavelmente uma abelha) sentado com um livro nas mãos, flores e um nome Jesus.
Imagem	
Inscrição:	Não possui inscrição apenas uma frase na própria pintura: Jesus, sua palavra é mais doce que o mel.
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	17 de novembro de 2015.


FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PAINEL. 04
Termo	Painel em tecido
Classificação	Pintura
Título	s/r
Data	s/r
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tecido
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	1ª Igreja batista em Muritiba
Modo de aquisição	O artista pintou o painel para a 1ª Igreja Batista em Muritiba.
Exposição	Feira livre no olhar do artista plástico Carlos Costa- 2015.
Estado de conservação	<input checked="" type="radio"/> Ótimo <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 2,00 cm x A 2,35 cm
Descrição	Painel em formato retangular vertical, tamanho grande retratando um coração grande com flores.
Imagem	
Inscrição:	Não possui inscrição apenas uma frase na própria pintura; Mamãe, formosura do meu coração.
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	17 de novembro de 2015.


FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PAINEL. 05
Termo	Painel em tecido
Classificação	Pintura
Título	s/r
Data	s/r
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tecido
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	1ª Igreja Batista em Muritiba
Modo de aquisição	O artista pintou o painel para a 1ª Igreja Batista em Muritiba.
Exposição	Não
Estado de conservação	● Ótimo ○ Bom ○ Regular ○ Péssimo
Dimensões	L 2,25 cm x A 2,30 cm
Descrição	Painel em formato quadrado, tamanho grande retratando pessoas conversando e com bíblias em suas mãos.
Imagem	
Inscrição:	Não possui inscrição apenas frases na própria pintura: Eu tenho a Marca da promessa. Divisa: Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habite a justiça. II Pedro 3-13.
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	17 de novembro de 2015.

FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PAINEL. 06
Termo	Painel em tecido
Classificação	Pintura
Título	s/r
Data	s/r
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tecido
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	1ª Igreja Batista em Muritiba
Modo de aquisição	O artista pintou o painel para a 1ª Igreja Batista em Muritiba.
Exposição	Não
Estado de conservação	● Ótimo ○ Bom ○ Regular ○ Péssimo
Dimensões	L 2,30 cm x A 3,00 cm
Descrição	Painel em formato retangular vertical, tamanho grande retratando pessoas em diversas situações, um globo, uma bandeira do Brasil, correntes, uma garrafa, seringas, cigarro, algemas, uma arma de fogo e um homem com um instrumento semelhante a uma guitarra.
Imagem	
Inscrição:	Não possui inscrição apenas frases na própria pintura: Sou livre, Cristo me libertou! Divisa: Se, pois, o Senhor vos libertar verdadeiramente sereis livres. Jesus; Drogas; Rock.
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	17 de novembro de 2015.

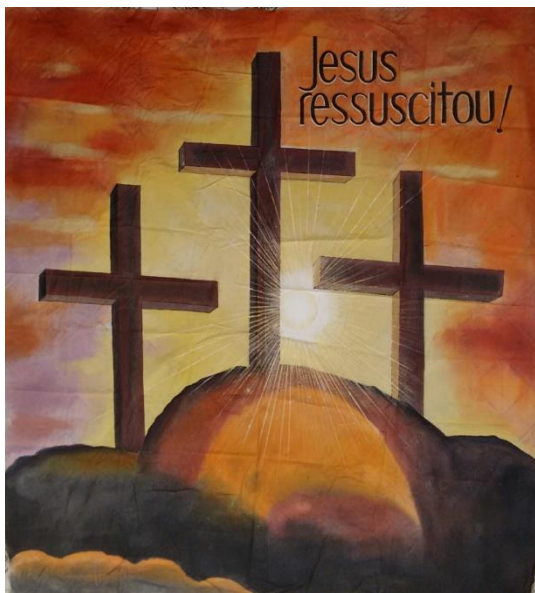
FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PAINEL. 07
Termo	Painel em tecido
Classificação	Pintura
Título	s/r
Data	s/r
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tecido
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	1ª Igreja Batista em Muritiba
Modo de aquisição	O artista pintou o painel para a 1ª Igreja Batista em Muritiba.
Exposição	Não
Estado de conservação	<input checked="" type="radio"/> Ótimo <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 2,45 cm x A 2,35 cm
Descrição	Painel em formato quadrado, tamanho grande retratando cinco pessoas brincando, árvores, plantas e uma casa.
Imagem	
	
Inscrição: Não possui inscrição apenas frases na própria pintura: Eu e a minha casa serviremos a Deus.	
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	17 de novembro de 2015.

FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC.PAINEL.08
Termo	Painel em tecido
Classificação	Pintura
Título	s/r
Data	s/r
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tecido
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	1ª Igreja Batista em Muritiba
Modo de aquisição	O artista pintou o painel para a 1ª Igreja Batista em Muritiba.
Exposição	Não
Estado de conservação	● Ótimo ○ Bom ○ Regular ○ Péssimo
Dimensões	L 2,50 cm x A 1,40 cm
Descrição	Painel em formato retangular horizontal, tamanho grande retratando soldados, um helicóptero, um tanque de guerra, armas de guerra, bombas, chamas de fogo e uma bandeira simbolizando a paz.
Imagem	
Inscrição:	Não possui inscrição apenas frases na própria pintura: Meu pai! Que possamos estar preparados para a batalha.
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	17 de novembro de 2015.

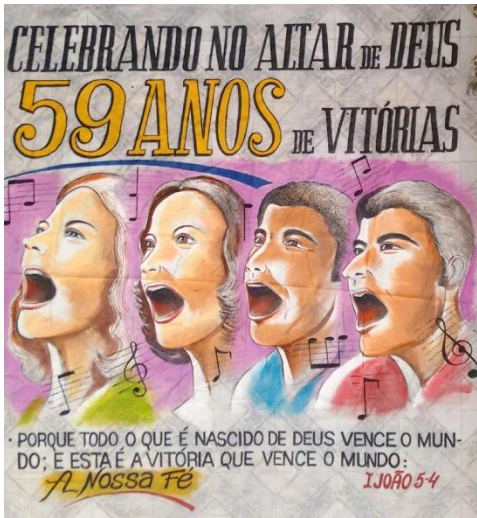
FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PAINEL. 09
Termo	Painel em tecido
Classificação	Pintura
Título	s/r
Data	s/r
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tecido
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	1ª Igreja Batista em Muritiba
Modo de aquisição	O artista pintou o painel para a 1ª Igreja Batista em Muritiba.
Exposição	Não
Estado de conservação	<input type="radio"/> Ótimo <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input checked="" type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 2,57 cm x A 2,00 cm
Descrição	Painel em formato retangular vertical, tamanho grande retratando um monte, três cruzes e um sol brilhando por trás das cruzes.
Imagem	
Inscrição:	Não possui inscrição apenas frases na própria pintura: Jesus ressuscitou!
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	17 de novembro de 2015.

FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC.PAINEL.10
Termo	Painel em tecido
Classificação	Pintura
Título	s/r
Data	s/r
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tecido
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	1ª Igreja Batista em Muritiba
Modo de aquisição	O artista pintou o painel para a 1ª Igreja Batista em Muritiba.
Exposição	Não
Estado de conservação	<input checked="" type="radio"/> Ótimo <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 2,80 cm x A 2,50 cm
Descrição	Painel em formato retangular horizontal, tamanho grande retratando quatro mulheres na frente, três crianças no meio e três homens no fundo, todos levantando um tecido na cor verde.
Imagem	
Inscrição:	Não possui inscrição apenas frases na própria pintura: Vidas que celebram a Cristo como pedras vivas. Divisa: Vós também, como pedras vivas sois edificados casa espiritual sacerdocio santo, para oferecer sacrificios espirituais agradaveis a Deus por Jesus Cristo.
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	17 de novembro de 2015.


FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PAINEL. 11
Termo	Painel em tecido
Classificação	Pintura
Título	s/r
Data	s/r
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tecido
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	1ª Igreja Batista em Muritiba
Modo de aquisição	O artista pintou o painel para a 1ª Igreja Batista em Muritiba.
Exposição	Não
Estado de conservação	<input checked="" type="radio"/> Ótimo <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 2,80 cm x A 3,00 cm
Descrição	Painel em formato retangular vertical, tamanho grande retratando duas mulheres e dois homens, aparentemente cantando e diversas notas musicais.
Imagem	
Inscrição:	Não possui inscrição apenas frases na própria pintura: Celebrando no altar de Deus 59 anos de vitórias. Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: A nossa fé. I João 5-4.
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	17 de novembro de 2015.

FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PAINEL. 12
Termo	Painel em tecido
Classificação	Pintura
Título	s/r
Data	s/r
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tecido
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	1ª Igreja Batista em Muritiba
Modo de aquisição	O artista pintou o painel para a 1ª Igreja Batista em Muritiba.
Exposição	Não
Estado de conservação	<input type="radio"/> Ótimo <input type="radio"/> Bom <input checked="" type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 2,90 cm x A 1,87 cm
Descrição	Painel em formato retangular horizontal, tamanho grande retratando duas cenas: a primeira um anjo na entrada de uma caverna, duas mulheres, uma pedra e uma árvore; na segunda um homem com os braços abertos e ao seu redor seis anjos voando entre as nuvens.
Imagem	
Inscrição:	Não possui inscrição apenas frases na própria pintura: Pra sempre triunfante. – Não temais: Porque sei que buscais Jesus, que foi crucificado ele não está aqui; ressuscitou.
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	17 de novembro de 2015.

FICHA DE INVENTÁRIO DAS OBRAS DO ARTISTA CARLOS COSTA

Código de Inventário	CC. PAINEL. 13
Termo	Painel em tecido
Classificação	Pintura
Título	s/r
Data	s/r
Autoria	Carlos Costa
Material/Técnica	Acrílico sobre tecido
Origem	Muritiba-Ba
Procedência	1ª Igreja Batista em Muritiba
Modo de aquisição	O artista pintou o painel para a 1ª Igreja Batista em Muritiba.
Exposição	Não
Estado de conservação	<input checked="" type="radio"/> Ótimo <input type="radio"/> Bom <input type="radio"/> Regular <input type="radio"/> Péssimo
Dimensões	L 1,40 cm x A 4,50 cm
Descrição	Painel em formato retangular vertical, tamanho grande retratando aparentemente uma cachoeira, pedras, árvores e plantas.
Imagem	
Inscrição:	Não possui inscrição.
Inventariante	Renata Sodré das Virgens
Data	17 de novembro de 2015.

5. RESULTADOS DA PESQUISA

Por muito tempo as obras do artista Carlos Costa foram vendidas e nunca documentadas. Com a sua morte, evidenciou-se a necessidade de documentá-las. Já que as obras ainda existentes com sua família são únicas. Desta forma, o presente trabalho contribuiu com o registro das obras do artista plástico Carlos Costa, sendo que esta é a primeira documentação realizada. Além de colaborar com a organização das obras, uma vez que não possuíam documentos que as registrassem e legitimassem.

Considerando o valor que a documentação tem, por tratar as informações de forma detalhada, organizada, preservando e reproduzindo os documentos e disseminando informações, foi produzida a documentação do acervo, possibilitando uma melhor organização para fins de controle e identificação de cada peça, através de uma planilha de arrolamento, código de inventário, uma ficha de inventário específica e registros fotográficos para identificação do acervo.

Foram fotografadas e documentadas 84 obras do artista, sendo 71 quadros e 13 painéis em tecido. A documentação dessas obras estará sob a guarda da família e sua memória devidamente preservada.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Carlos Costa foi um artista baiano livre e admirador das artes, expressava-se através da pintura de um modo muito próprio. Pintava livremente, alheio às regras encontradas nas artes plásticas.

A pintura por muito tempo fez parte da vida desse artista, que pintava principalmente por satisfação, muito embora essa fosse sua principal fonte de renda. Além disso, o artista teve seus quadros reconhecidos em outras localidades do Brasil bem como em países no exterior.

Carlos reproduzia em suas telas tudo aquilo que pra ele era significativo. Expressava em seus quadros traços da cultura baiana, através de seu olhar poético e multicolorido, e, de um modo muito específico, aplicava em suas pinturas uma mistura de cores intensas e movimentos por ele criados.

Inspirava-se no cotidiano simples, interpretava o colorido, a temperatura e a sensibilidade de um ambiente em telas pintadas em cores vibrantes e nos seus painéis, retratava imagens criadas a partir das histórias bíblicas. Porém, Carlos Costa, em todo o tempo em que pintou, nunca fez registro de suas obras que as comprovassem ser de sua autoria. Inclusive, as obras que foram vendidas estavam sem uma devida documentação. Com sua morte, no ano de 2010, ficaram sob a guarda da família 71 quadros pintados por ele e 13 painéis em tecido, estes, sob a guarda da 1ª Igreja Batista em Muritiba, totalizando 84 obras de arte sem registro.

Portanto, este Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Museologia teve como objetivo geral documentar as obras do artista plástico Carlos Costa, já que a documentação é um meio eficaz de se ter domínio sobre um determinado acervo, preservá-lo e mantendo viva a sua memória.

Para a documentação das obras do artista Carlos Costa, foram criadas: ficha de arrolamento, ficha de inventário e um código de inventário para as obras de maneira individualizada.

Foram documentadas 84 obras, sendo 71 quadros com pinturas designadas pelo artista como: abstrata, cubista, primitivista, paisagem e natureza-morta, contando também com 13 painéis em tecido de sua autoria.

Com sua morte, essas obras se tornaram as últimas, e a possibilidade da alienação desses quadros sem a devida documentação acarretaria na perda da memória do artista. Além

disso, ao longo da pesquisa, constatou-se uma possível deterioração dos painéis em tecido, haja vista a sua má conservação.

Com isso, a documentação se tornou um meio necessário e eficaz de prolongar e difundir a memória deixada pelo artista plástico Carlos Costa.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAMBERT, Francisco. **Portugal e Brasil na crise das artes: da abertura dos portos à missão francesa.** In: OLIVEIRA, Luís Valente de; RICUPERO, Rubens (Org.). A abertura dos portos. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.

ASSIS, Carlos. ESPER, Gabriel. SOARES, Ana Luíza. **A arte do século XX como a exaltação de todos os sentidos.** Contemporâneos revista de artes e humanidades, N.3, nov-abr 2009.

AMARAL, Aracy A. **Arte para quê? a preocupação social na arte brasileira, 1930-1970: subsídios para uma história social da arte no Brasil**/Aracy A. Amaral. – 3ª. Ed. – São Paulo: Studio Nobel, 2002.

AMARAL, Aracy A. **Artes plásticas na semana de 22.** 5ª ed. São Paulo: Ed.34, 1998.

AMARAL, Aracy A. Textos do Trópico de Capricórnio: artigos e ensaios (1980-2005) – **Vol.1: Modernismo, arte moderna e o compromisso com o lugar**/Aracy A.Amaral- São Paulo: Ed.34, 2006. 352p.

BARBOSA, Alice Príncipe. **Novos rumos da catalogação.** Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1978. 245 p. (Coleção Biblioteconomia, documentação, ciência da informação).

BARBOSA, Juciara Maria Nogueira. **Descompasso: como e porque o modernismo tardou a chegar na Bahia.** V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura 27 a 29 de maio de 2009. Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil.

BARBUY, Heloisa. **Manual para preenchimento da ficha de objetos.** 2. ed. São Paulo: Museu Paulista da Universidade de São Paulo, 1994. 15 p.

BOTALLO, Marilúcia. **Documentação e conservação de acervos museológicos: diretrizes / ACAN Portinari; [orientação] Governo do Estado de São Paulo; Texto Angélica Fabbri...[et al.]; revisão de texto Josias A. Silva.- Brodowski : Associação Cultural de Amigos do Museu Casa de Portinari; São Paulo : Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2010.**

BRITO, Mário da Silva. **História do modernismo brasileiro.** São Paulo. Saraiva, 1958.

CAETANO, Joaquin Oliveira. **Normas de inventário / pintura /artes plásticas e artes decorativas.** Instituto dos Museus e da Conservação. 1.ª edição, Novembro 2007.

CARVALHAL, Durval. **Modernismo na Bahia: aspectos do processo de implantação.** Monografia apresentada ao Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia como requisito de conclusão do curso de Especialização em Estudos Lingüísticos e Literários. Salvador 2007.

CAUQUELIN, Anne. **Teorias da arte**/Anne Cauquelin; tradução Rejane Jano Witzer.- São Paulo: Martins Fontes – selo Martins, 2005. – (todas as artes).

CANDIDO, Maria Inez. Documentação Museológica. **In: Caderno de diretrizes**

museológicas 1. Ministério da Cultura/Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional/ Departamento de Museus e Centros Culturais. Brasília-DF. Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus. Belo Horizonte-MG. 2ª edição. 2006. p.31-90.

CAMARGO, Morgana da Silva. **A Documentação museológica no Museu de Cachoeira do Sul:** da empiria ao método museológico (1978-2011). 2011. 71f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)— Curso de Bacharelado em Museologia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas 2011.

CASTRO, Ana Lúcia Siaines de. Informação museológica: uma proposição teórica a partir da Ciência da Informação. In: PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro (Org.). **Ciência da Informação, Ciências Sociais e interdisciplinaridade.** Brasília, Rio de Janeiro: IBICT, 1999. p. 13-32.

CHAGAS, Mário. **Em busca do documento perdido: a problemática da construção teórica na área da documentação.** Caderno de museologia, n.2, 1994. p. 29-47.

COSTA, Evanise Pascoa. **Princípios Básicos da Museologia** /Curitiba: Coordenação do Sistema Estadual de Museus/ Secretaria de Estado da Cultura, 2006.10p.: il.;15 cm.

Declaração dos princípios de documentação em museus e Diretrizes internacionais de informação sobre objetos de museus: categorias de informação do CIDOC / ICOM Comitê Internacional de Documentação (CIDOC). Conselho Internacional de Museus (ICOM); tradução Roteiro Editoração e Documentação; revisão técnica Marilúcia Bottallo. – São Paulo: Secretaria de Estado de Cultura de São Paulo; Associação de Amigos do Museu do Café; Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2014.

FABRIS, Annateresa. **Portinari pintor social.** São Paulo: Perspectivas. Editora da Universidade de São Paulo, 1990. (Coleção estudos, 112).

FARIAS, Agnaldo. **Arte brasileira hoje/** Agnaldo farias. –São Paulo: Publi folha, 2002. – (folha explicativa).

FERREZ, Helena Dodd; PEIXOTO, Maria Elisabete Santos (comp.). **Manual de Catalogação: pintura, escultura, desenho, gravura.** 2. ed. Rio de janeiro: MinC/ IPHAN/ Museu Nacional de Belas Artes.1995.

FERREZ, Helena Dodd. **Documentação Museológica: Teoria para uma Boa Prática.** Estudos de Museologia. Caderno de Ensaios, n.2. Rio de Janeiro: MINC/IPHAN, 1994.

FREITAS, Armando. **Tintas e Texturas - Oficina de artesanato.** Ed. SENAC nacional, 1ª Edição - 2002. 80 p.

FLEXOR, Maria helena Ochi. **Raízes da arte moderna na Bahia/Brasil.** – Número 1-reprises-12 de março de 2011. Artelogie.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. **Modernização e Modernidade na arte brasileira do século XX.** In: (Org.). Arte brasileira no século XX. São Paulo: ABCA, MAC USP, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007.

LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus. **Museu, informação e arte: a obra de arte como objeto museológico e fonte de informação.** 85 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.

LUDWIG, Selma Costa. **Mudanças na vida cultural de Salvador 1950-1970.** Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1982 (Dissertação apresentada no curso de Mestrado em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas).

MARIANO, Walter. **Panorama das Artes Plásticas na Imprensa Baiana entre 1950 e 1970.** Universidade Federal da Bahia- Escola de Belas Artes- Mestrado em Artes Visuais – Linha Teórica, 2003.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Introdução à catalogação.** Brasília: Briquet de Lemos, 1995. 123 p.

MELO, Ana Carolina Bezerra de. **Arte Moderna da Bahia: Processo histórico-artístico.** Artigo apresentado ao Mestrado em Artes Visuais, Escola de Belas Artes, Universidade Federal da Bahia, para avaliação parcial da disciplina Artes Visuais da Bahia. Salvador 2003.

MORO, Fernanda de Camargo. **Museu: Aquisição/documentação.** Tecnologias apropriadas para a preservação dos bens culturais prefácio de Paulette Olcina. Coleção Eleutherias. Livraria Eça Editora 1986.

MORAIS, Frederico. **Panorama das artes plásticas: séculos XIX e XX.** 2. ed. São Paulo: Instituto Cultural Itaú, 1991.

MOREIRA, Leite Rui. **História da Arte Brasileira no século XX.** Balanço e perspectivas. In: Caravelle, n°80, 2003. Arts d'Amérique latine : marges et traverses. pp. 49-62.

Museu Histórico Abílio Barreto. **Projeto de Inventário do Acervo. Manual de Preenchimento da Planilha do Acervo de Objetos.** Belo Horizonte, 2000.

MAST. **Documentação em Museus /Museu de Astronomia e Ciências Afins** Organização de: Marcus Granato, Claudia Penha dos Santos e Maria Lucia N. M. Loureiro. — Rio de Janeiro: MAST, 2008. p. (MAST Colloquia; 10).

NASCIMENTO, Rosana Andrade do. **Objeto museal, sua historicidade: implicações na ação documental e uma dimensão pedagógica do Museu,** Solnado: Mestrado em Educação UFBA 1993. Salvador (Dissertação).

NASCIMENTO, Rosana Andrade do. **Documentação Museológica e Comunicação.** Palestra proferida no VI Fórum de Museus do Nordeste, 1993 Maceió- Al. CADERNOS DE MUSEOLOGIA N° 3 - 1994.

OLIVEIRA, Heyse Souza de / SILVA, Estefanni Patrícia Santos. **4.Véritas Mouseion: Olhar sobre a documentação museológica. Cadernos do tempo presente.** Edição n.06 - 06 de janeiro de 2012.

OLIVEIRA, Mario Mendonça de. **A documentação como ferramenta de preservação da memória** / Mario Mendonça de Oliveira. __ Brasília, DF: IPHAN / Programa Monumenta, 2008. 144 p.: il.; 28 cm. – (Cadernos Técnicos; 7).

PADILHA, Renata Cardozo. **Documentação Museológica e Gestão de Acervo** / Renata Cardozo Padilha – Florianópolis: FCC, 2014. 71 p.; il. 19 cm (Coleção Estudos Museológicos, v.2).

PEARCE, Susan M. Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST Museu Instituição de Pesquisa. - Organização de: Marcus Granato e Claudia Penha dos Santos. Rio de Janeiro: MAST, 2005. 100p. (MAST Colloquia; 7)

PEDROSA, Israel. **O universo da cor**. 5 reimpr. Ri de Janeiro: Senac nacional, 2012.160p.II.

PEREIRA, Sonia Gomes. **Revisão historiográfica da arte brasileira do século XIX**. Revista ieb n54 2012 set./mar. p. 87-106.

PORTELLA, Isabel Sanson. **Arte Brasileira no Século XIX**. Revista Poiésis, n. 11, p.215-216, nov. 2008.

PROENÇA, Graça. História da arte. Editora ática. 16ª edição 8ª impressão. 2002.

RIBEIRO, Pacífico. **O Meu canto de amor a Jequié**. (2ª edição revista e acrescida). Salvador-Bahia. Bureau Gráfica e Editora Ltda.1997.

RIBEIRO, Pacífico. **O Meu canto de amor a Jequié**. (3ª edição revista e acrescida). Salvador-Bahia. Gráfica Press Color- 2008.

ROSSI, Mirian Silva. **A gênese do campo artístico paulistano: entre vanguarda e tradição**. Saeculum – Revista de história [28]; João Pessoa, jan./jun. 2013.

SANTOS, Patrícia Maria. **Tarsila do Amaral e o Movimento Modernista em São Paulo**. Revista eletrônica discente história.com. Vol.2, n.3, 2014.

SILVA, Fenelon. **Documentação**. São Paulo: DASP, 1961.

SILVA, Rosangela de Jesus. **Um novo olhar para a Arte Brasileira e o Século XIX**. História na Fronteira, Foz do Iguaçu, v. 3, n. 3, p. 51-66, jul./dez. 2010.

SILVA, Estefanni Patrícia santos / MELLO, Janaina Cardoso (Co- autora). **O método da Documentação: Caso das Fotografias em Processo de Musealização na Cidade de Poções-BA**. 2012.

SILVA, Mariana Estellita Lins. **A documentação museológica e os novos paradigmas da arte contemporânea**. Museologia e interdisciplinaridade. Vol.III. nº 5, maio/ junho de 2014.

SILVA, Viviane Rummler da. **Miguel Navarro y Cañizares e a Academia de Belas Artes da Bahia: relações históricas e obras**. Revista Ohun – Revista eletrônica do programa de pós-graduação em artes visuais da Escola de Belas Artes da UFBA ano 2, nº 2, outubro 2005.

SILVEIRA, Joice de Melo. MARCONCIN, Maria Therezinha. **Consequências do Tropicalismo na Sociedade brasileira atual**. Universidade Tuiuti do Paraná. Faculdade de ciências humanas, letras e artes. Curso de letras: Português/Espanhol. Curitiba 2001.

SMIT, Johanna. **O que é documentação**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SOUSA, Erenilza Carvalho Da Silva. **A arte moderna de Tarsila do Amaral: um olhar sobre duas de suas principais obras: Abaporu e Operários**. 2013. Trabalho de conclusão de Curso de Licenciatura em Artes Visuais – Universidade de Brasília, Brasília- DF 2013.

Thesaurus: FERREZ, Helena Dodd; BIANCHINI, Maria Helena S. **Thesaurus para acervos museológicos**. Rio de Janeiro: MinC/SPHAN/ Fundação Nacional Pró Memória/MNH, 1987.2v.

YASSUDA, Sílvia Nathaly. **Documentação descritiva do objeto no Museu Paulista**/Silvia Nathaly Yassuda.-Marília, 2009. 123 F.; 30cm.

JORNAIS:

Nus femininos vetados na Câmara. **O Globo**, Brasília, p.8,15 de março de 1988.

Nudez proibida. **Correio Braziliense, Brasília**, número 9099, p.11,15 de março de 1988.

WEBGRAFIA:

ATHAYDE, Sylvia. **Flahes da vida cultural e artística na Bahia, nas décadas de 50 e 60**. Publicada em 29/10/2009. Tribuna da Bahia.

Disponível em: <<http://www.tribunadabahia.com.br/2009/10/20/flahes-da-vida-cultural-e-artistica-na-bahia-nas-decadas-de-50-e-60>> Acessado em 01 de setembro de 2015.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. Artelogie. **Raízes da arte moderna na Bahia/Brasil**. samedi, 12 mars 2011 / Edgard Vidal. Disponível em: <http://cral.in2p3.fr/artelogie/spip.php?page=imprimer_article&id_article=75> Acessado em 31 de julho de 2015.

IPHAN. **Iphan realiza inventário das obras do artista acreano Hélio Melo**. Publicada em 24 de janeiro de 2013, às 11h57. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/714/iphan-realiza-inventario-das-obras-do-artista-acreano-helio-melo>> Acessado em 14 julho de 2015.

LIMA, Simone Rubim de Pinho. PÊPE, Suzane Pinho. **Carlos Frederico Bastos**. Dicionário Manuel Querino de arte na Bahia / Org. Luiz Alberto Ribeiro Freire, Maria Hermínia Oliveira Hernandez. – Salvador: EBA-UFBA, CAHL-UFRB, 2014. Disponível em <<http://www.dicionario.belasartes.ufba.br/wp/verbete/carlos-frederico-bastos/>> Acessado em 20 de agosto de 2015.

MIDDLEJ, Dilson. **A pedagogia modernista da Bahia**. Dicionário Manuel Querino de Arte da Bahia / Org. Luiz Alberto Ribeiro Freire, Maria Hermínia Oliveira Hernandez. – Salvador: EBA-UFBA, CAHL-UFRB, 2014.

Disponível em: <http://www.dicionario.belasartes.ufba.br/wp/?verbete=a-pedagogia-modernista-na-bahia&letra=&key=&onde=>Acessado em 18 de agosto de 2015.

OTLET, Paul. **Documentos e documentação**.

Disponível em: <http://www.conexao.org/bit/otlet/> Acessado em 05 junho de 2015.

ORTEGA, Cristina Dotta. LARA, Marilda Lopes Ginez de. **A noção de documento: de Otlet aos dias de hoje**. *The notion of document: from Otlet to current days*. DataGramZero - Revista de Ciência da Informação - v.11 n.2 abr/10. ARTIGO 03. Disponível em: http://www.dgz.org.br/abr10/Art_03.htm > Acessado em 14 julho de 2015.

Revista de arte Ohun. Revista do programa de pós graduação em artes visuais da escola de Belas Artes da Universidade federal da Bahia.

Disponível em: <http://www.revistaohun.ufba.br/> Acessado em 24 julho de 2015>.

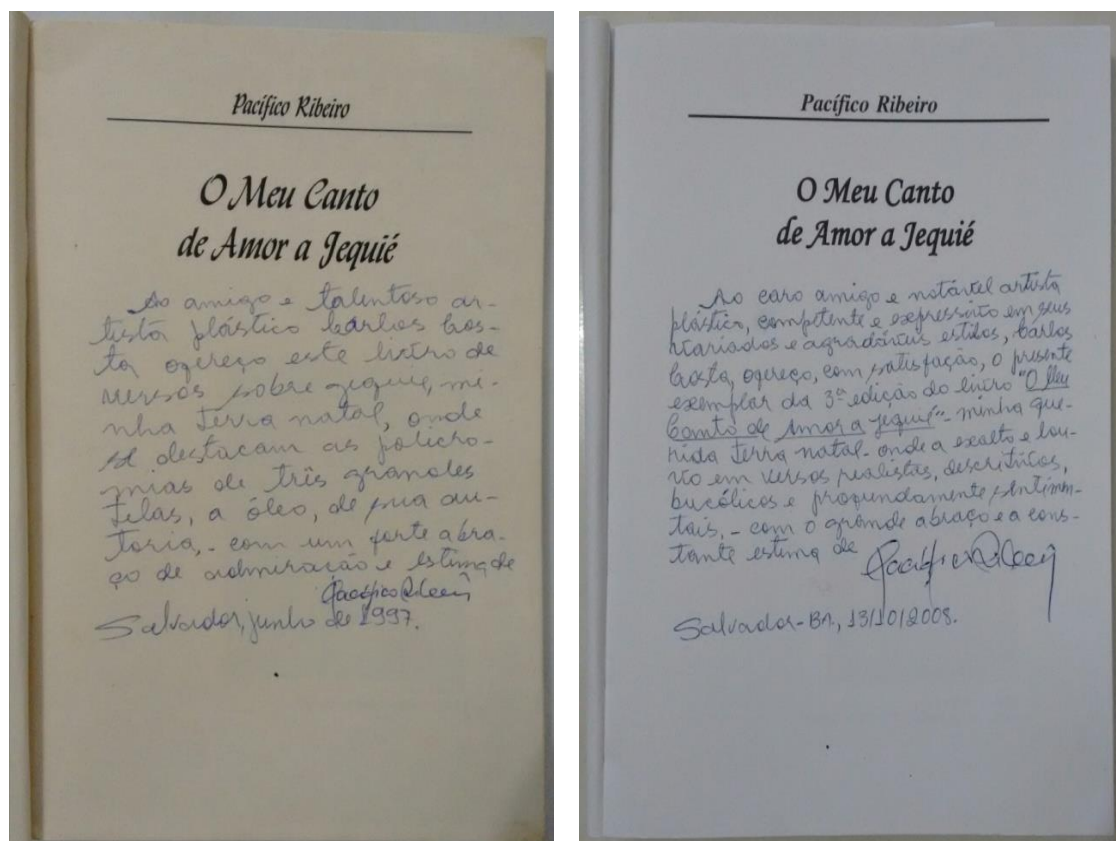
VALE, Lúcia de Fátima do. **A propósito da exposição Malfatti, edição revisitada**. Revista Urutagua- revista acadêmica multidisciplinar – Quadrimestral – Nº 7 – Ago/Set/Out/Nov – Maringá – Paraná – Brasil - ISSN 1519.6178.

Disponível em: <http://www.urutagua.uem.br/007/07vale.pdf>>Acessado em 10 de agosto de 2015.

8. ANEXOS

ANEXOS

Figura 01



Dedicatórias de Pacifico Ribeiro em seus livros *O meu canto de amor a Jequié*
para Carlos Costa.

Foto: Renata Sodré.

Figura 02



Jornal Correio Braziliense relatando os Nus artísticos pintados pelo artista plástico Carlos Costa.

Foto: Renata Sodré.

Figura 03



Fotografia da 2ª exposição individual do artista Carlos Costa. (Autor da fotografia original desconhecido)

Foto: Renata Sodré.

Figura 04



Exposição individual do artista Carlos Costa na Galeria O Cavalete.
Foto: Renata Sodré.

Figura 05



Exposição coletiva de artistas baianos na nova galeria de arte no Embu/ São Paulo.
Foto: Renata Sodré.

Figura 06



Sorteio de quadros no Jornal A Tarde dos artistas plásticos Carlos Costa e Kennedy.
Foto: Renata Sodré.

Figura 07



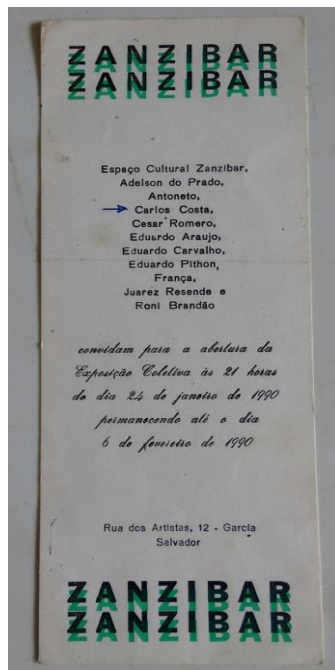
Xerox do Jornal do Brasil relatando os Nus femininos vetados na Câmara.
Foto: Renata Sodré.

Figura 08



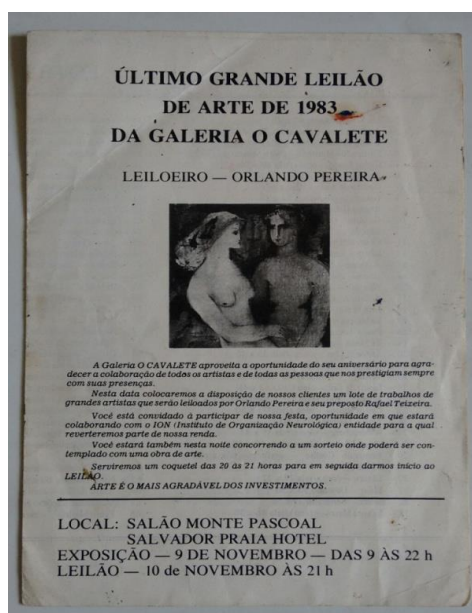
Jornal O Globo relatando os Nus femininos do artista Carlos Costa vetados na Câmara.
Foto: Renata Sodré.

Figura 09



Exposição coletiva no espaço Zanzibar.
Foto: Renata Sodré

Figura 10



Leilão de artes plásticas da galeria O Cavalete em que o artista Carlos Costa fez parte.
Foto: Renata Sodré.

Figura 11



2º Leilão de artes da galeria O Cavalete em que o artista Carlos Costa fez parte.
Foto: Renata Sodré.

Figura 12



Exposição coletiva na galeria Le Dôme e galeria O Cavalete em que o artista fez parte.

Foto: Renata Sodré.

Figura 13



1º Leilão de artes plásticas da galeria Don Camillo em que o artista Carlos Costa fez parte.

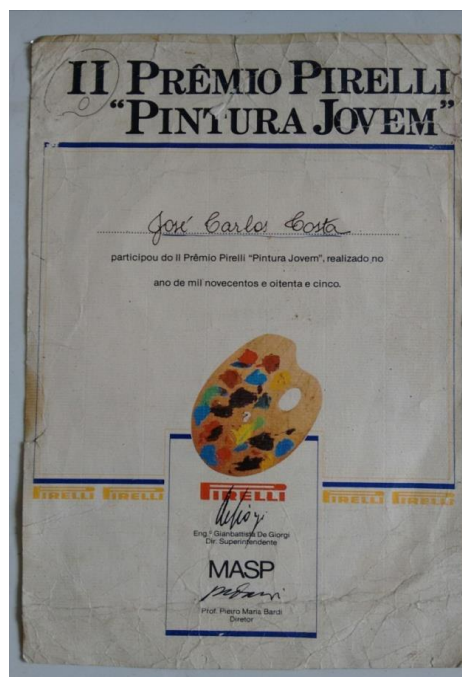
Foto: Renata Sodré.

Figura 14



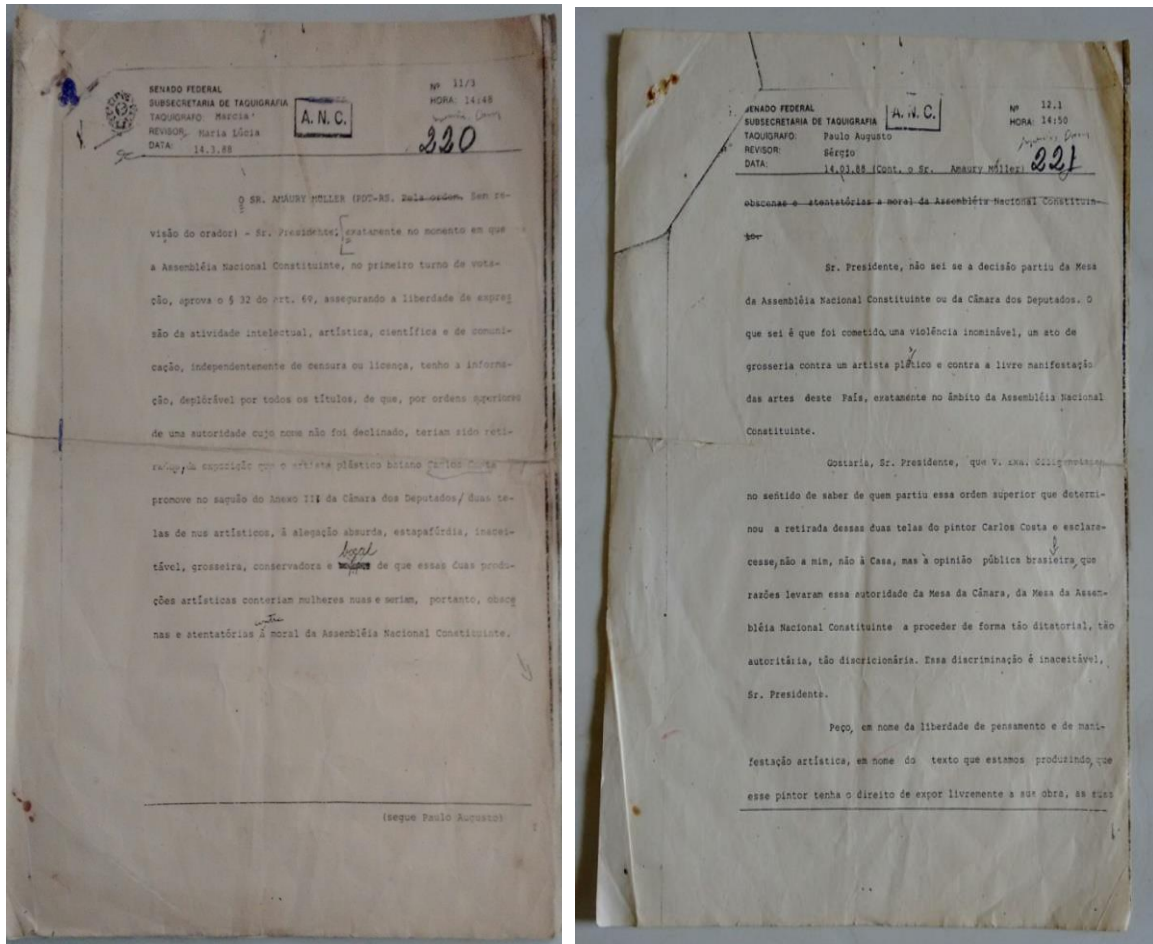
Participação do artista Carlos Costa no Prêmio Pirelli "Pintura Jovem".
Foto: Renata Sodré.

Figura 15



Participação do artista Carlos Costa no II Prêmio Pirelli "Pintura Jovem".
Foto: Renata Sodré.

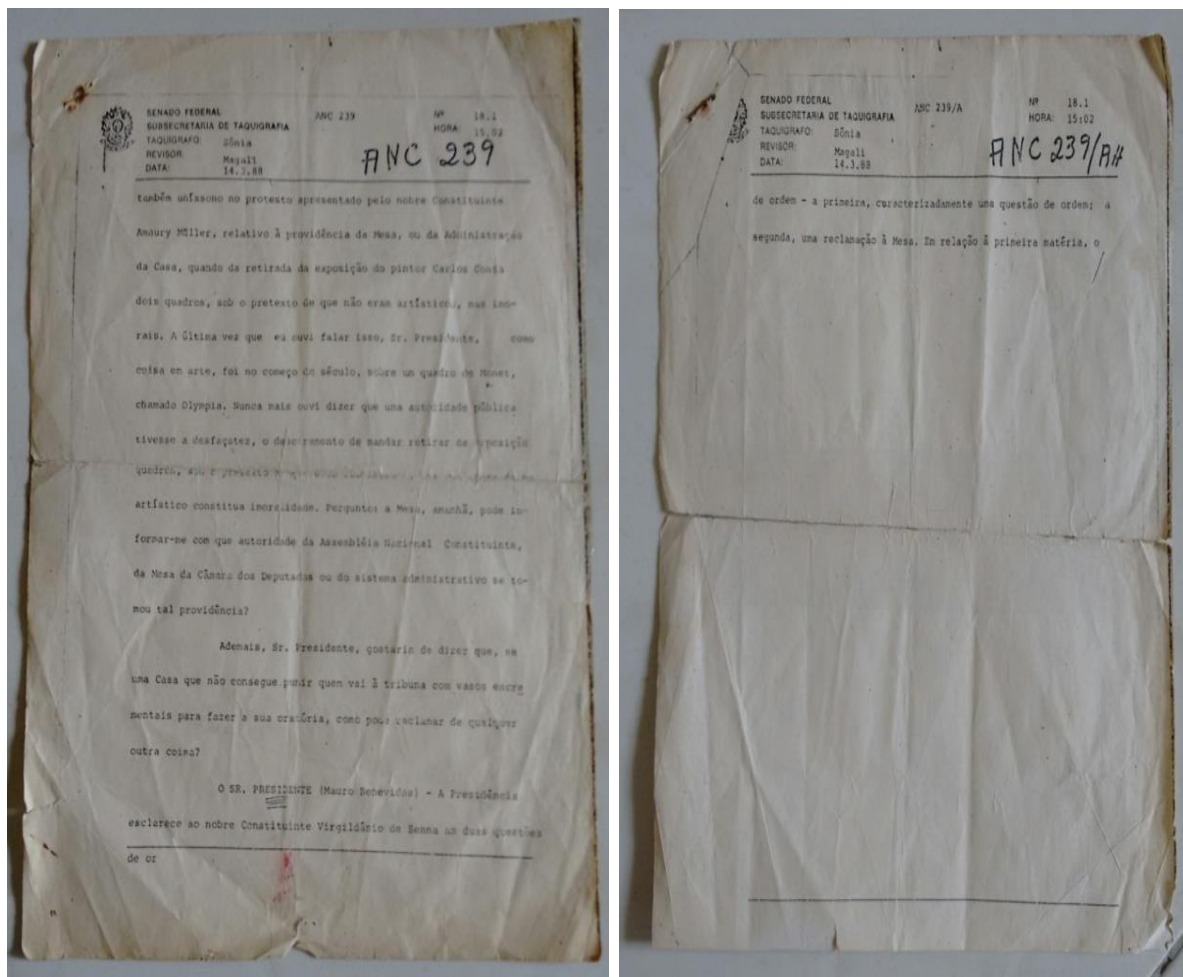
Figura 16



Ofício da bancada dos Deputados contra a retirada dos quadros do artista plástico Carlos Costa.

Foto: Renata Sodré.

Figura 17



Ofício da bancada dos Deputados contra a retirada dos quadros do artista plástico Carlos Costa.

Foto: Renata Sodré.

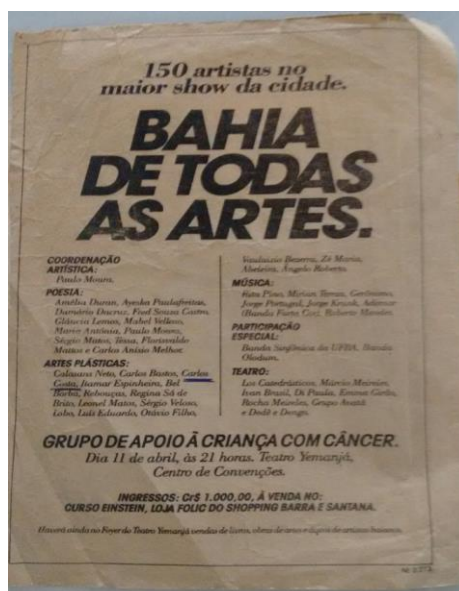
Figura 18



Carlos Costa recebendo mensagem de agradecimento pelo painel de tecido (painel atrás do artista) pintado para a Igreja Batista Calvário em Salvador-BA. (Autor da fotografia original desconhecido).

Foto: Renata Sodré.

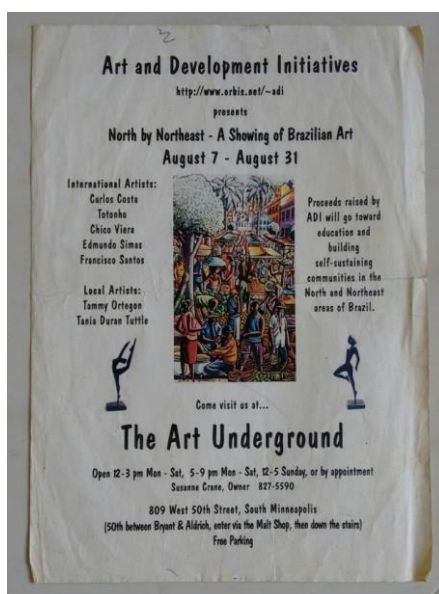
Figura 19



Evento de artes em apoio à criança com câncer em que o artista Carlos Costa fez parte.

Foto: Renata Sodré

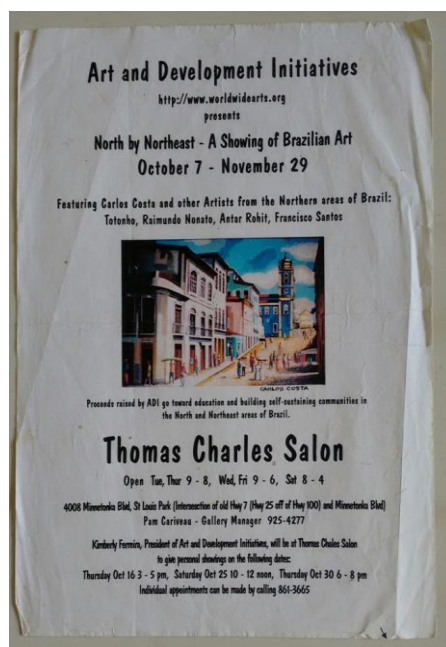
Figura 20



Exposição coletiva do Art and Development Initiatives no exterior em que o artista Carlos Costa fez parte.

Foto: Renata Sodré.

Figura 21



2ª Exposição coletiva da Art and Development Initiatives no exterior em que o artista Carlos Costa fez parte.

Foto: Renata Sodré.

Figura 22



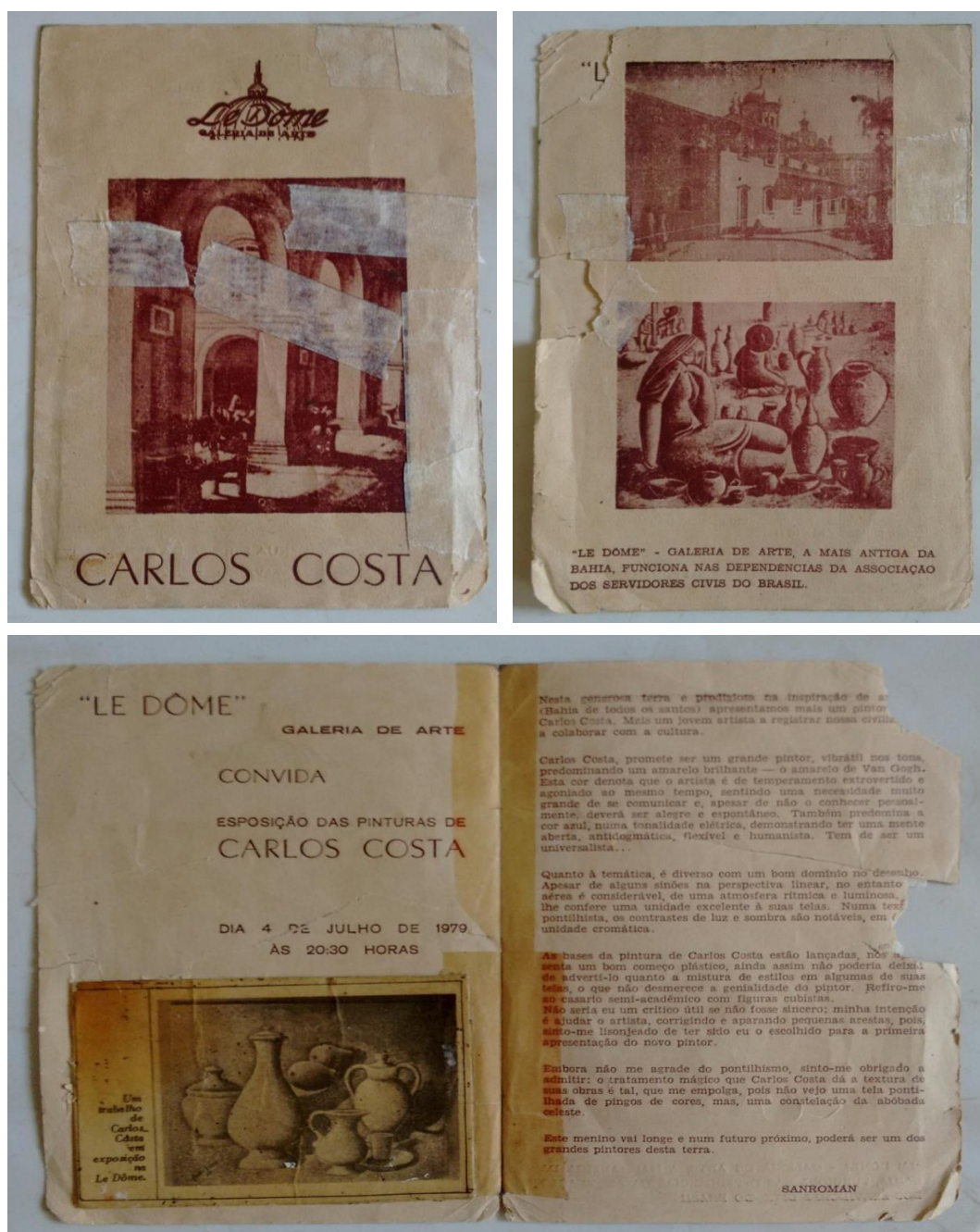
Leilão de artes da galeria Kattyta em que o artista Carlos Costa fez parte.
Foto: Renata Sodré.

Figura 23



Leilão de arte da galeria Kattyta em que o artista Carlos Costa fez parte.
Foto: Renata Sodré.

Figura 24



Exposição individual do artista Carlos Costa na galeria de arte Le Dôme.

Foto: Renata Sodré.

Figura 25

RELAÇÃO NUMÉRICA DAS TELAS, A ÓLEO, DA "COLEÇÃO PACÍFICO RIBEIRO" SOBRE JEQUIÉ:	
1- Inundação de 1914 (trac. da Pça. Luis Vianna) - dec. de 1920	Pintores: Edvaldo Assis
2- Feira-livre (Pça. Rui Barbosa) - dec. de 1920	Almiro Borges
3- Caminho para o Jequeizinho - dec. de 1910	Almiro Borges
4- Pça. Castro Alves e R. Nestor Ribeiro - dec. de 1920	Edvaldo Assis
5- Rua Dois de Julho - dec. de 1920	Edvaldo Assis
6- Pça. Rui Barbosa e Rua 2 de Julho - dec. de 1920	Edvaldo Assis
7- Trac. da Pça. Castro Alves - dec. de 1920	Edvaldo Assis
8- Trac. da Pça. Luis Vianna - dec. de 1920	Almiro Borges
9- Trac. da Pça. Luis Vianna - dec. de 1920	Almiro Borges
10- Trac. da Av. Rio Branco - dec. de 1920	Edvaldo Assis
11- Trac. da Av. Rio Branco - dec. de 1920	Almiro Borges
12- Rua Silva Jardim - dec. de 1920	Edvaldo Assis
13- Trac. da Rua Mota Coelho - dec. de 1920	Edvaldo Assis
14- Est. da Estrada de Ferro de Nazaré - dec. de 1920	Edvaldo Assis
15- Sobrado da "Grillo Lambertti & Cia" - dec. de 1920	Carlos Costa
16- "Bar Fascista" (Av. Alves Pereira) - dec. de 1920	Almiro Borges
17- "Pharmacia Jequié" (Pça. Rui Barbosa) - dec. de 1920	Edvaldo Assis
18- "Cinema Italo-Brazil" (Pça. Castro Alves) - dec. de 1920	Edvaldo Assis
19- "Cine Theatro Guarany" (Pça. João Borges) - dec. de 1920	Edvaldo Assis
20- Ponte do Rio Jequeizinho - dec. de 1920	Edvaldo Assis
21- Matadouro do Jequeizinho - dec. de 1920	Edvaldo Assis
22- Vista panorâmica de Jequié - dec. de 1920	Almiro Borges
23- Rua Bertino Passos - dec. de 1930	Edvaldo Assis
24- Trac. da Rua D. Pedro II - dec. de 1930	Almiro Borges
25- Trac. da Praça Rui Barbosa - dec. de 1930	Edvaldo Assis
26- Pça. Rui Barbosa e Rua da Itália - dec. de 1930	Edvaldo Assis
27- Trac. da R. da Itália e da Pça. Rui Barbosa - dec. de 1930	Edvaldo Assis
28- Pça. Rui Barbosa e Av. Alves Pereira - dec. de 1930	Almiro Borges
29- Av. Alves Pereira - dec. de 1930	Edvaldo Assis
30- Rua 21 de Abril - dec. de 1930	Edvaldo Assis
31- Trac. da Rua Sete de Setembro - dec. de 1930	Edvaldo Assis
32- Trac. da Praça Luis Vianna - dec. de 1930	Edvaldo Assis
33- Trac. da Rua da Gameleira - dec. de 1930	Edvaldo Assis
34- Casa centenária da Rua da Gameleira - dec. 1930	Carlos Costa
35- Prefeitura Municipal de Jequié - dec. de 1930	Edvaldo Assis
74- Vista parcial de Jequié - dec. de 1960	Pintores: Almiro Borges
75- Vista parcial de Jequié - dec. de 1970	Edvaldo Assis
76- Vista panorâmica de Jequié - dec. de 1980	Almiro Borges
77- Vista parcial de Jequié - dec. de 1980	Edmundo Simas
78- Vista parcial de Jequié - dec. de 1980	Almiro Borges
79- Vista parcial de Jequié - dec. de 1980	Almiro Borges
80- Vista parcial de Jequié - dec. de 1980	Almiro Borges
81- Vista parcial de Jequié - dec. de 1980	Almiro Borges
82- Vista parcial de Jequié - dec. de 1980	Edmundo Simas
83- Vista parcial de Jequié - dec. de 1980	Almiro Borges
84- Vista parcial do Bair. Joaquim Romão - dec. de 1980	Almiro Borges
85- Vista parcial do Bairro Barro Preto - dec. de 1980	Almiro Borges
86- Vista parcial do Alto do Cemitério - dec. de 1980	Benedito Barreto
87- Vista parcial do Curral Novo (Jequié) - dec. de 1980	Almiro Borges
88- Vista parcial do Bair. da Caixa D'água - dec. de 1980	Carlos Costa
89- Trac. do Bairro da Caixa D'água - dec. de 1980	Carlos Costa
90- Paisagem do Aeroporto de Jequié - dec. de 1980	Antônio Lobo
91- Trac. da Av. Rio Branco - dec. de 1980	Almiro Borges
92- Rua 27 de Janeiro (Av. Rio Branco) - dec. de 1980	Edvaldo Assis
93- Rua Bertino Passos e Av. Rio Branco - 1986	A. Carlos (Dado)
94- Viaduto Daniel Andrade (Av. Rio Branco) - 1989	Edvaldo Assis
95- Jardim e trecho da Rua da Itália - 1986	Edson Cezário
96- Rua Virgílio Tourinho - 1986	Almiro Borges
97- Rua Silva Jardim - 1986	Almiro Borges
98- Rua Dois de Julho - 1986	Almiro Borges
99- Pça. Rui Barbosa e Rua 2 de Julho - 1986	Edvaldo Assis
100- Pça. Rui Barbosa e Rua da Itália - 1986	Edmundo Simas
101- Busto de Rui Barbosa (Pça. Rui Barbosa) - 1989	Edvaldo Assis
102- Trac. da Pça. Rui Barbosa - 1989	Almiro Borges
103- Trac. da Rua Colombo de Novalis - 1989	Carlos Costa
104- Trac. da Rua Milton Muniz - 1986	Carlos Costa
105- Trac. da Av. Alves Pereira - 1986	Carlos Costa
106- Trac. Inicial da Rua da Itália - 1986	Carlos Costa
107- Trac. da Praça Luis Vianna - 1986	Edmundo Simas
108- Trac. da Praça Luis Vianna - 1986	Antônio Lobo
109- Trac. da Rua Presidente Dutra - 1986	Benedito Barreto
110- Trac. da Rua Félix Gaspar - 1987	Benedito Barreto
111- Trac. da Rua 15 de Novembro - 1987	Almiro Borges
112- Trac. da Rua Manoel Vitorino - 1987	Carlos Costa
113- Trac. da Rua Frederico Costa - 1989	Carlos Costa
114- Trac. da Rua D. Pedro II - 1986	Edmundo Simas
115- Trac. da Rua Gerônimo Sodré - 1986	Carlos Costa
116- Trac. da Rua Nestor Ribeiro - 1989	Edvaldo Assis
117- Trac. final da Rua Nestor Ribeiro - 1989	Almiro Borges
118- Rua Alvarez Cabral - 1989	Almiro Borges
119- Pça. Catulo da Paixão Cearense - 1986	Almiro Borges
120- Pça. Vicente Grillo - 1987	Antônio Lobo
121- Pça. Miguel Bahiense - 1989	Carlos Costa
122- Rua Leonel da Silva Ribeiro - 1986	João Bonfim
123- Pça. Firmo Morais - 1986	João Bonfim
124- Trac. da Rua Abílio Procopio - 1986	Edvaldo Assis
125- Trac. do Largo do Maringá - 1986	Edmundo Simas
126- Trac. do ant. Alto do Cruzeiro - 1986	Almiro Borges
127- Trac. do ant. Alto da Bela Vista - 1986	Edmundo Simas
128- Alto da Bela Vista (R. Abílio Procopio) - 1989	Carlos Costa
129- R. Rio de Contas (hoje, R. Andrade Teixeira) - 1986	Benedito Barreto
130- Rua da Carioca (atual Rua Leur Britto) - 1986	Benedito Barreto
131- Pça. e busto do Gov. Roberto Santos - 1989	Edvaldo Assis
132- Trac. da Av. Gov. Lomanto Júnior - 1987	Antônio Lobo
133- Trac. da ant. Rua da Gameleira - 1986	Almiro Borges
134- Trac. da Av. Landulfo Caribé - 1989	Almiro Borges
135- Ant. Rua da Balança (Jequieizinho) - 1986	Benedito Barreto
136- R. Adelmário Eloy Silveira (Jequieizinho) - 1989	Almiro Borges
137- Rua Pacifico Ribeiro (Jequieizinho) - 1989	Almiro Borges
138- Trac. da Av. Sr. do Bofim (Pau Ferro) - 1986	Benedito Barreto
139- Feira-livre (Pça. da Bandeira) - 1982	Almiro Borges
140- Mercado Municipal (Pça. da Bandeira) - 1986	Antônio Neto
141- Feira-livre (Largo São Francisco) - 1986	Almiro Borges
142- Feira-livre (Jequieizinho) - 1989	Almiro Borges
143- Cent. de Abst. Vicente Grillo (R. Costa Brito) - 1990	Carlos Costa
144- Abatedouro da "FRISUBA" (Faz. Provisão) - 1986	Almiro Borges
145- Parque de Exp. Luiz Braga (Jequieizinho) - 1986	Carlos Costa
146- Fachada da Igreja Matriz (Catedral) - 1972	Ivan Lopes
147- Lat. esquerda da Igreja Matriz (Catedral) - 1980	Edvaldo Assis
148- Lat. direita da Igreja Matriz (Catedral) - 1986	Edvaldo Assis
149- Jardim e Igreja Matriz (Catedral) - 1986	Calixto Sales
150- Lat. direita da Catedral e sede do Bispado - 1986	Carlos Costa
151- Igreja N. Sra. das Graças (Joaquim Romão) - 1986	Henrique Passos
152- Igreja S. José Operário (Campo do América) - 1986	Edvaldo Assis
153- Igreja do Coração de Jesus (Mandacaru) - 1986	Pintores: Carlos Costa
154- Igr. N. Sra. do Bonfim (Bair. Manoel Antônio) - 1989	Almiro Borges
155- Igr. N. Sra. do Perp. Socorro (Jequieizinho) - 1986	Antônio Neto
156- Convento dos Passionistas (Jequieizinho) - 1986	Edvaldo Assis
157- Igreja N. Sr. do Bonfim (Pau Ferro) - 1986	Edvaldo Assis
158- Igreja N. Sra. Aparecida (Curral Novo) - 1986	Marcelo Silva
159- Capela do Curral Novo - 1986	Edson Cezário
160- Ruínas da Capela da Pedra do Cur. Novo - 1960 (cópia)	Benedito Barreto
161- Pedra e Capela do Cur. Novo - 1960	Misael Santana
162- Resid. do Bispado da Diocese de Jequié - 1989	Edvaldo Assis
163- Igreja Batista (Rua D. Pedro II) - 1986	Almiro Borges
164- Igr. Bat. Monte Horebe (R. Bertino Passos) - 1986	Almiro Borges
165- Igr. Assembléia de Deus (Rio de Contas) - 1986	Benedito Barreto
166- Igr. Test. de Jeová (Av. Rio Branco) - 1986	Almiro Borges
167- Igr. Adventista do 7º Dia (R. João Goulart) - 1986	Edvaldo Assis
168- Igreja Batista Sinal (Mandacaru) - 1988	Carlos Costa
169- Igreja Presbiteriana Renovada (Cururu) - 1986	Edvaldo Assis
170- Igreja Batista do 7º Dia (Cururu) - 1986	Carlos Costa
171- Igreja Batista Betânia (Curral dos Bois) - 1986	João Bonfim
172- Igreja Batista (Jequieizinho) - 1986	Almiro Borges
173- Igreja Presbiteriana (Jequieizinho) - 1986	Edson Cezário
174- Igr. Assemb. de Deus Vivo (Curral Novo) - 1986	Benedito Barreto
175- Conf. Espiritual Cultural Jequeense - 1989	Carlos Costa
176- Centro Espiritual Bezerra de Menezes - 1989	Almiro Borges
177- Centro Vocacional PAX (Jequieizinho) - 1986	Carlos Costa
178- Loja Maçônica União Beneficente - 1989	Roger Rocha
179- Obreiros do Rio de Contas (Loja Maçônica) - 1989	Carlos Costa
180- Loja Maçônica Aerópago (Jequieizinho) - 1986	Carlos Costa
181- "Casa da Cultura Pacifico Ribeiro" - 1985	Almiro Borges
182- Univers. Sudoeste - Campus (Jequieizinho) - 1986	Almiro Borges
183- CETEJE - Cent. de Educ. Téc. e Fac. de C. Cont. - 1989	Carlos Costa
184- SURED (Ed. Ariete Magalhães) - (Jequieizinho) - 1989	Isaac Andrade
185- Instituto de Educação Régis Pacheco - 1986	Antônio Neto
186- Cine-Audatório e Capela do Ginásio de Jequié - 1985	Nadinho
187- Grupo Escolar Castro Alves - dec. de 1960	Sumaya Mendes
188- Escola de Menores de Jequié (Jequieizinho) - 1985	Carlos Costa
189- Grupo Escolar Anísio Teixeira (Jequieizinho) - 1986	Nadinho
190- Escola Prof. Josaphat Marinho (Mandacaru) - 1987	Roger Rocha
191- Colégio Pres. Medici (Joaquim Romão) - 1989	Almiro Borges

Relação das telas pintadas por Carlos Costa para compor a coleção de Pacífico Ribeiro sobre a cidade de Jequié.

Foto: Renata Sodré.

Figura 26

	Pintores:
192- Grupo Esc. Luís N. de Brito (Mandacaru) – 1989	Sumaya Mendes
193- Colégio Dinâmico (R. João A. Guimarães) – 1989	Roger Rocha
194- Educam. Santa Therezinha (R. Virgílio Tourinho) – 1989	Carlos Costa
195- CEMAR- Clínica Escola Maria Rosa – 1989	Sumaya Mendes
196- Colégio Antônio Pinheiro (R. João Goulart) – 1989	Edson Cezário
197- Escola Franz Gedeon (Jequiezinho) – 1989	Almiro Borges
198- Centro Social Urbano (Jequiezinho) – 1989	Roger Rocha
199- DRES – Diret. Reg. de Saúde (Joaquim Romão) – 1986	Nadinho
200- Posto Médico de Jequié (Campo do América) – 1989	Almiro Borges
201- Puericultura e Posto Médico Municipal – 1989	Almiro Borges
204- Casa de Saúde Santa Helena – 1986	Edvaldo Assis
205- Casa de Saúde e Mat. N. S. do Perp. Socorro – 1989	Edson Cezário
206- Clínica São Vicente (Rua Nestor Ribeiro) – 1989	Carlos Costa
207- Clínica PRONTOLAB (Av. Rio Branco) – 1989	Carlos Costa
208- Clínica CONSULTE (Av. Rio Branco) – 1989	Almiro Borges
209- Clínica CLIRAN (Av. São Bernardo) – 1989	Carlos Costa
210- Abrigo dos Velhos (Fund. Laur Brito) – 1987	Antônio Lobo
211- Ginásio de Esportes (Jequiezinho) – 1986	Calixto Sales
212- Jequié Tênis Clube – (R. Gerônimo Sodré) – 1986	Edvaldo Assis
213- Associação Atlética do Banco do Brasil – 1986	Edvaldo Assis
214- Rotary Clube de Jequié (R. Presid. Dutra) – 1986	Carlos Costa
215- Lions Clube de Jequié (Jequiezinho) – 1989	Almiro Borges
216- Clube dos Maçons (Jequiezinho) – 1989	Carlos Costa
217- Associação Cultural Jequiense – 1986	Almiro Borges
218- Estádio Municipal Waldomiro Borges – 1989	Edvaldo Assis
219- Campo de futebol Anibal Pires (Cururu) – 1989	Edvaldo Assis
220- Cine-Teatro Jequié (Av. Rio Branco) – 1986	Calixto Sales
221- Prefeitura Municipal de Jequié (Jequiezinho) – 1986	Edmundo Simas
222- Câmara de Vereadores de Jequié – 1986	Ivo Neto
223- Fórum Bertino Passos (Jequiezinho) – 1986	Almiro Borges
224- Complexo Policial (Cansação) – 1986	Almiro Borges
225- Estação da antiga E.F.N. (hoje, Posto Policial) – 1986	Almiro Borges
226- Sede do Tiro de Guerra (28 Jequiezinho) – 1986	Carlos Costa
227- Sede da EMBASA (R. Bertino Passos) – 1986	Almiro Borges
228- Est. de trat. de água da EMBASA (Jequiezinho) – 1986	Nadinho
229- Reserv. de água da EMBASA (Jequiezinho) – 1986	Calixto Sales
230- Est. Abaixadora da COELBA (Jequiezinho) – 1986	Carlos Costa
231- Est. Abaixadora da COELBA (Mandacaru) – 1989	Almiro Borges
232- Corretos e Telégrafos de Jequié – 1986	Carlos Costa
233- Sede da TELEBAHIA, em Jequié – 1986	Almiro Borges

132

	Pintores:
234- Est. Rodoviária Leur Brito (Joaquim Romão) – 1986	Almiro Borges
235- Aeroporto Vicente Grillo (Jequiezinho) – 1986	Almiro Borges
236- Aeroporto Vicente Grillo (Jequiezinho) – 1986	Nadinho
237- Armazém do I.B.C. (Mandacaru) – 1986	Carlos Costa
238- Armazém da CEASA (Jequiezinho) – 1986	Carlos Costa
239- Est. de Piscicultura (Barragem da Pedra) – 1989	Marcelo Silva
240- Assoc. Comercial e Industrial de Jequié – 1986	Almiro Borges
241- Sindicato Rural de Jequié (Av. Rio Branco) – 1986	Carlos Costa
242- Hotel Itajubá (Pça. Cel. João Borges) – 1986	Carlos Costa
243- "Sobrado dos Grillos" (c/ o desabamento) – 1989	Carlos Costa
244- Banco do Brasil, em Jequié – 1986	Edvaldo Assis
245- Banco do Nordeste, em Jequié – 1989	Almiro Borges
246- Banco do Estado da Bahia – BANEH – 1989	Almiro Borges
247- Banco Econômico, em Jequié – 1989	Carlos Costa
248- Banco BRADESCO, em Jequié – 1989	Carlos Costa
249- Banco Itaú, em Jequié – 1989	Carlos Costa
250- Banco BANORTE, em Jequié – 1989	Carlos Costa
251- Caixa Econômica Federal, em Jequié – 1989	Edson Cezário
252- Viaduto da antiga Estrada de Ferro de Nazaré – 1986	Newton Silva
253- Viaduto da antiga E.F.N. e ruas próximas – 1986	Almiro Borges
254- Caixa D'Água da antiga E.F.N. – 1986	Carlos Costa
255- Caixa D'Água e "Sítio Paqueta" – 1986	Benedito Barreto
256- Velhas olarias (Curral dos Bois) – 1986	Newton Silva
257- Olarias (Curral dos Bois) – 1986	Almiro Borges
258- Olarias e lago (Curral dos Bois) – 1986	Edvaldo Assis
259- "Sítio Floresta" (Curral Novo) – 1986	Benedito Barreto
260- Rio de Contas, na ponte Rio-Bahia – 1986	Almiro Borges
261- Trec. do Rio de Contas (Curral dos Bois) – 1986	Benedito Barreto
262- Cheia do Rio de Contas (Curral Novo) – 1990	Almiro Borges
263- Trec. do Rio Jequiezinho – 1989	Almiro Borges
264- Ponte Teodoro Sampaio, em Jequié – 1973	Misael Santana
265- Ponte Teodoro Sampaio, em Jequié – 1986	Edson Cezário
266- Ponte da Rio-Bahia, no Rio de Contas – 1986	Hamilton Ferreira
267- 7ª Ponte da antiga E.F.N. (Faz. Suíça) – 1986	Henrique Passos
268- A nova ponte do Rio Jequiezinho – 1986	Carlos Costa
269- 2ª ponte da antiga E.F.N. (Faz. Suíça) – 1986	Almiro Borges
270- 4ª ponte da antiga E.F.N. (Faz. Suíça) – 1986	Newton Silva
271- Ponte da antiga E.F.N. (Faz. Provisão) – 1986	Edvaldo Assis
272- "Barragem da Pedra", no Rio de Contas – 1986	Almiro Borges
273- Barragem da Fazenda Provisão – 1986	Almiro Borges

133

	Pintores:
274- Cachoeira da Fazenda Provisão – 1986	Carlos Costa
275- Represa do Rio Preto do Criciúma – 1987	Itamar Espinheira
276- Cemitério São João Batista, em Jequié – 1960	Almiro Borges
277- jazigo da Fam. do Cel. Leonel Ribeiro – déc. de 1960	Carlos Costa
278- Cemitério do Jequiezinho – 1986	Almiro Borges
279- Mausoléus no Cemitério da Torta – 1996	Carlos Costa
280- Cemitério do Curral Novo – 1986	Benedito Barreto
282- O crepúsculo de Jequié, no Rio de Contas – 1986	Edmundo Simas
283- A noite de Jequié (vista panorâmica) – déc. de 1970	Carlos Costa
284- Vista de Jequié (Capa da 3ª ed. deste livro) – 2000	Edmundo Simas

NOTA: Grande parte das fotos de que foram reproduzidas, em telas a óleo, pelos talentosos pintores relacionados, provém do trabalho fotográfico e artístico dos jequienses *Benito Lito* e de *Arnoldo Andrade*, bem assim, de *João Lourenço*, que reside em Jequié há 40 anos, e de eficaz ajuda de meu sobrinho *Nilson Roberto Ribeiro Oliveira*, sem os quais, possivelmente, não seria realizada esta coleção de quadros sobre Jequié, apesar de sua interrupção, há quase uma década.

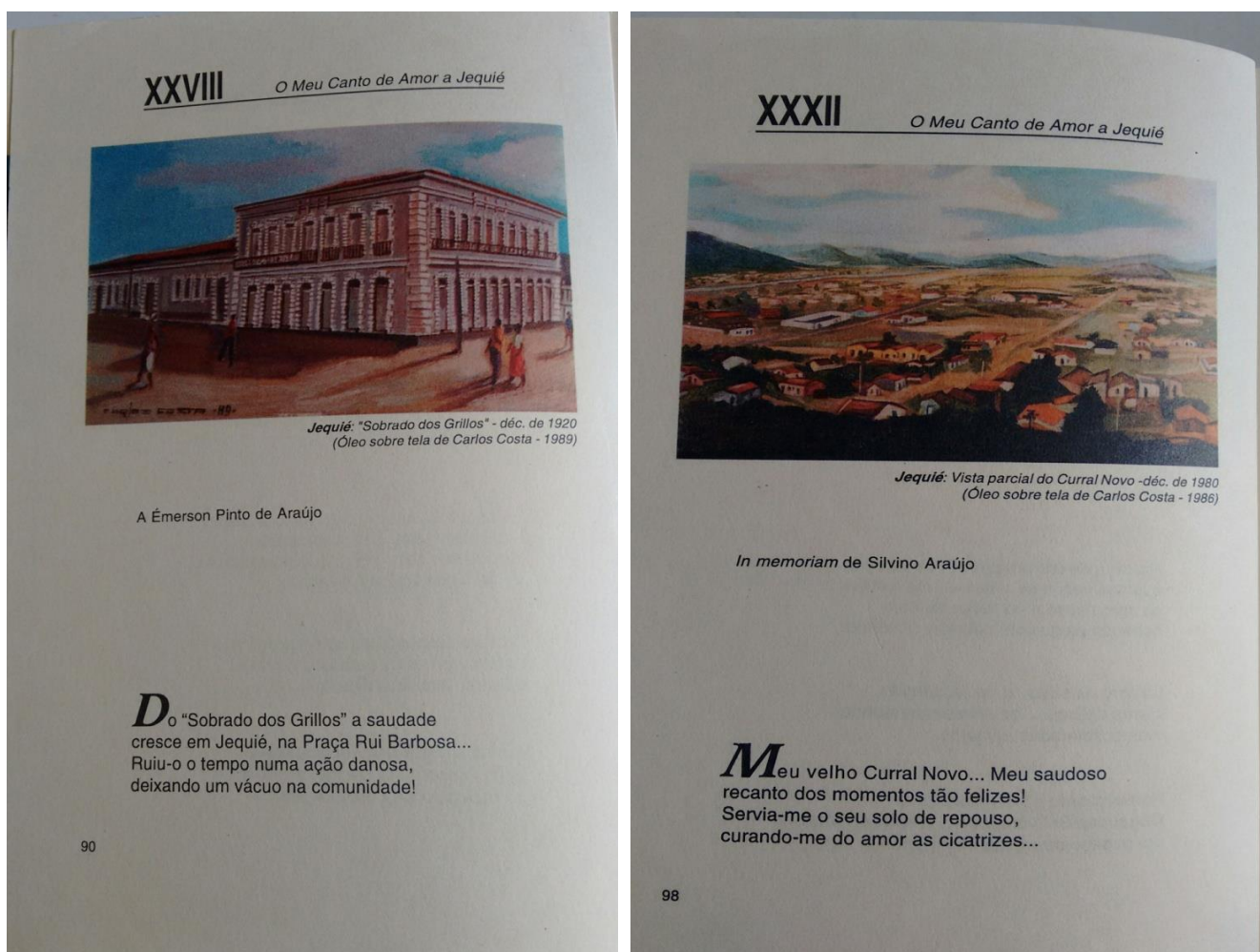
Salvador-BA – 1997.
P.R.

134

Relação das telas pintadas por Carlos Costa para compor a coleção de Pacífico Ribeiro sobre a cidade de Jequié.

Foto: Renata Sodré.

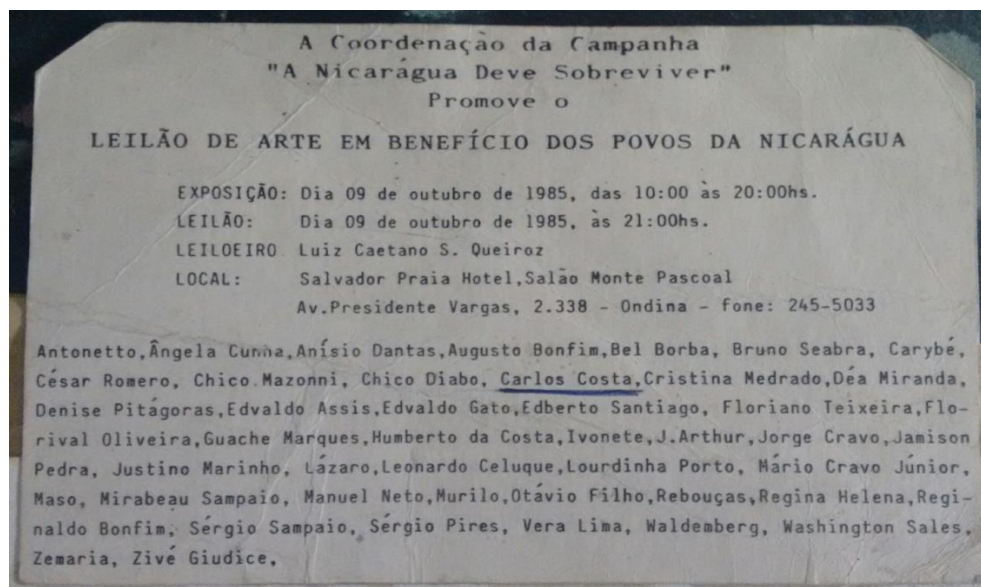
Figura 27



Imagens dos quadros pintados por Carlos Costa ilustrados nos livros *O meu canto de amor a Jequié* de Pacífico Ribeiro.

Foto: Renata Sodré.

Figura 28



Leilão de artes plásticas em benefício dos povos de Nicarágua em que o artista Carlos Costa fez parte.

Foto: Renata Sodré.

Figura 29



Certificado de participação do artista Carlos Costa no concurso de artes das Farmácias Pague menos.

Foto: Renata Sodré.

Figura 30

**Carlos Costa
(1953-2010)**


José Carlos Costa das Virgens, artista plástico autodidata, nasceu em 11/09/1953 na cidade de São Felix (Outeiro Redondo). Quando era criança, mudou-se Muritiba, onde cresceu e fez seus estudos primários. Ele se mudou para Feira de Santana, onde conheceu outros artistas e pintou seu primeiro quadro. No entanto, sentindo a necessidade de ir mais longe, ele deixou a casa dos pais e se mudou para Salvador, onde residiu aproximadamente 29 anos. Em 2003 voltou para a cidade de Muritiba, cidade a qual era apaixonado, vindo a falecer em 23/05/2010 deixando esposa e dois filhos.

Sobreviver como artista era muito difícil, no entanto, com muita persistência e desejo, ele divulgou seus quadros para outras cidades do Brasil, bem como no exterior. Seu tema mais explorado é a Feira Livre devido à beleza de seus movimentos, contrastes de conteúdo e cor.

"A FEIRA LIVRE NO OLHAR DO ARTISTA CARLOS COSTA"

SOBRE A EXPOSIÇÃO

A exposição se evidencia como uma maneira lúdica de sensibilizar e preservar as relações estabelecidas na feira livre, assim também podemos considerá-la como patrimônio cultural imaterial que é uma concepção de patrimônio cultural que abrange as expressões culturais e as tradições que um grupo de indivíduos preserva em respeito da sua ancestralidade, para as gerações futuras tendo como exemplo os saberes, os modos de fazer, as formas de expressão, celebrações, as festas e danças populares, lendas, músicas, costumes e outras tradições.



A EXPOSIÇÃO ACONTECERÁ NO ESPAÇO DO NUDOC NA RUA ANA NERY EM CACHOEIRA-BA DIA 17/04/2015 ÀS 18:00 HS.
REALIZAÇÃO: TURMA DO 7º SEMESTRE DO CURSO DE MUSEOLOGIA DA UFRB.

Exposição individual "A feira livre no olhar do artista Carlos Costa – 2015" (*In memoriam*).

Fonte: <https://www.facebook.com/Feira-Livre-no-Olhar-do-Artista-Carlos-Costa-455672784600668/timeline/>